NO SUPLEMENTO LITERÁRIO: MEGEL NASCEU HÁ 200 ANOS

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUINTA-FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 1970 N.º 17 128 ANO 50. PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

TOTOBOLA: MAIS CARO UM ESCUDO

OS MARINHEIROS RETRIBUIRAM O SANGUE DADO A UM TURISTA

Dezoito marinheiros do navio americano «Rigel», que amanhã larga do Tejo, ofereceram cinco litros de sangue ao I. N. S. em troca de idêntica quantidade há meses ministrada a um turista «yankee» nos Hospitais de Coimbra. **(Ler notícia na página 20)**

Durante uma reunião com os representantes da Imprensa, o chefe do departamento de apostas mutuas desportivas da Misericórdia de Lisboa, dr. Ricardo Jorge Correia da Fonseca anunciou que, «em face da necessidade de aumentar o valor dos prémios, o preço unitário da aposta do Totobola vai ser aumentado de 1$50 para 2$00, o que elevará de 3$00 para 4$00 a participação mínima nos concursos futuros. E depois de comparar os mínimos obrigatórios de Portugal e de outros países, acrescentou que «um inexpressivo aumento de $50 por aposta proporcionará prémios semanais de montante superior a 4000 contos.»

Com o aumento da aposta, termina o adicional de $50 por bilhete, que vinha a ser praticado desde o início do Totobola na Madeira e nos Açores, mas o mesmo não poderá ser feito em relação ás províncias ultramarinas

Vai ser antecipada a recolha de apostas

Do aumento do preço das apostas beneficiarão, também, os agentes do Totobola, cujas remunerações serão melhoradas.

Ao anunciar esta decisão, o dr. Correia da Fonseca recordou o que sucedeu em 1967, aquando das trágicas inundações da zona de Lisboa:

— *Por mais inacreditável que pareça, apenas um agente não entregou o movimento á sua guarda, por impossibilidade total. Todos os outros, arrostando com vários perigos, não deixaram de ir aparecendo ao longo da noite — sabe Deus em que estado físico e de espírito! — a entregar os envelopes com os bilhetes de apostas por eles recebidos. Confessamos, sinceramente, que temos legítimo orgulho na grande equipa constituida pelos agentes do Totobola, um dos baluartes em que assenta o êxito alcançado pela organização.*

Outra alteração a introduzir já é a de antecipar a re-

(Continua na página seguinte)

MIA FARROW, que casará esta semana com André Previn. O futuro marido de Mia está desde hoje legalmente divorciado. O casal tem já dois filhos

Reunião de emergência do Conselho Palestiniano

AMÃ, 27 — (R.) — O Conselho Nacional da Palestina, representando todas as organizações de guerrilheiros, iniciou hoje, uma reunião de emergência para se pronunciar sobre as negociações de paz no Médio Oriente.

A reunião começa nesta cidade ainda em ambiente de tensão provocado por vários incidentes que envolveram ontem guerrilheiros palestinianos.

Pelo menos uma pessoa foi morta e mais 20 ficaram feridas em cinco casos de tiroteio registados na cidade, segundo revelou um informador oficial.

O primeiro incidente teve lugar quando um indivíduo que se fazia passar por guerrilheiro palestiniano atacou a tiro o automóvel de um tenente das forças jordanas de segurança, roubando elevada quantia em dinheiro que transportava.

O tenente e dois civis que passavam ficaram feridos registando-se o panico entre os transeuntes quando outros guerrilheiros chegaram ao local e começaram também a disparar.

Pouco depois, uma patrulha conjunta de soldados jordanos e guerrilheiros, que acorria para restabelecer a ordem, foi alvejada registando-se um morto e sete feridos.

Entretanto, a reunião do Conselho começa esta manhã sendo o principal assunto a discutir as propostas de paz americanas e a sua aceitação pelo Egipto e pela Jordania, o que os guerrilheiros consideram que pode conduzir á rendição árabe.

Tomam parte nos debates representantes das organizações esquerdistas da Líbia, do Egipto, do Iraque, da Síria, do Yémen, da Argélia e do Sudão, assistindo também como observadores representantes negros americanos do movimento dos Panteras Negras.

HOJE 28 PÁGS. VISADO PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS (LER NA PÁG. 2)

LISBOA dia e noite

NAS PÁGINAS 8 e 9

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Bobby Moore é culpado

— insiste o joalheiro de Bogotá

BOGOTÁ, 27 — (R.) — O dono da joalharia que acusou o futebolista inglês Bobby Moore de ter roubado uma pulseira de ouro, desmentiu que tenha subornado uma testemunha de acusação e afirmou estar convencido de que conseguirá provar a culpabilidade do futebolista.

Danilo Rojas, o autor da queixa contra Moore, depois de ter sido interrogado pelo juiz de instrução, disse aos jornalistas não haver nada de ilegal no contrato que assinou com o caixeiro viajante, Álvaro Suarez, uma das principais testemunhas contra Moore.

Rojas disse que esse contrato foi assinado para dar garantias de assistência legal a Suarez, que receava represálias no caso de depor contra o futebolista.

Rojas admitiu ter dado cinco mil pesos a Suarez «da mesma forma que o teria feito qualquer pessoa que tivesse perdido um objecto valioso e procurasse recuperá-lo».

O joalheiro afirmou aos jornalistas ter dado uma explicação satisfatória ao juiz sobre o dinheiro e o contrato com o caixeiro viajante.

«Tenho a certeza que Moore roubou a pulseira e vocês verão como conseguiremos provar isso no fim do julgamento», afirmou Rojas.

O juiz de instrução disse que vai agora convocar a empregada de balcão Clara Padilla, outra das testemunhas principais, bem como a sr.ª Alba de Mendoza, uma cliente que se encontrava na joalharia na altura em que se deu o roubo.

Uma comissão de três juízes do Tribunal Superior de Bogotá decidiu na semana passada confirmar a liberdade provisória de Moore e entregar novamente o caso ao juiz de instrução para que este investigue as alegações feitas pela Polícia de que as testemunhas contra Moore faziam parte de um conluio e tinham sido subornadas.

SOLIDARIEDADE DOS BISPOS

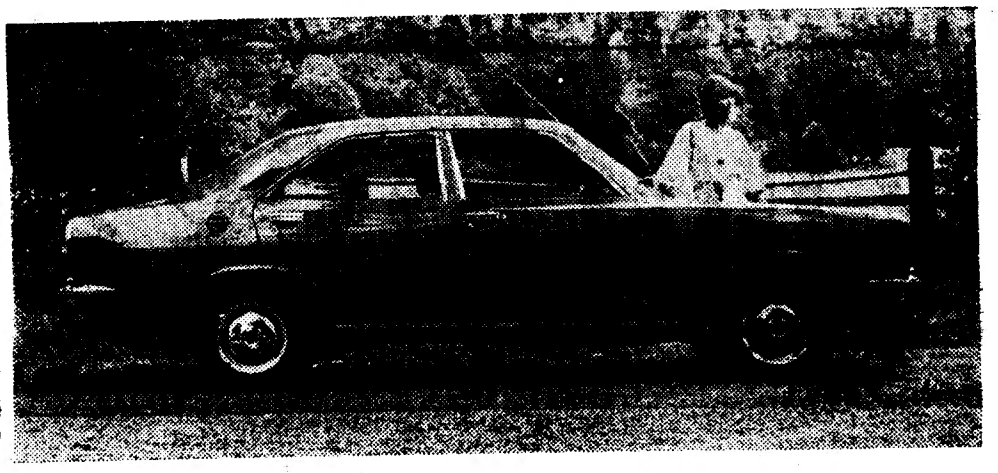
FORTALEZA, 27 — (F. P.) Os bispos das dioceses da região «Um» do Nordeste brasileiro declararam-se solidários com os padres Xavier de Maupeau, francês, e José António, brasileiro, presos há mais de três semanas.

Certas esferas religiosas pensam que estas prisões se ligam com as actividades de proprietários rurais inquietos com a tomada de consciência dos camponeses provocada, dizem, pela acção dos padres. O tribunal da região militar já retirou os padres da situação de incomunicáveis, passando-os para prisão preventiva.

BOLSAS EM UNIVERSIDADES DOS E. U. A.

Até 8 de Outubro, encontra-se aberta a inscrição para bolsas em Universidades norte-americanas através da Comissão Cultural Luso-Americana. Estas bolsas são para licenciados, com um máximo de 35 anos, bons conhecimentos de inglês, e abrangem todas as matérias, menos Medicina. Os interessados podem dirigir-se aos Serviços Culturais da Embaixada da América, Avenida Duque de Loulé, 22, 3.º.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO



NOVOS SIMCA-CHRYSLER

Este é o novo «Simca-Chrysler» que será apresentado no próximo Salão Automóvel de Paris, nos começos de Outubro. O carro, que prolonga a gama da linha «Simca» será oferecido em duas versões, com motores de 1600 e 1800 cc.

A próxima época do Totobola

(Continuação da pág. anterior)

cepção das apostas de modo a que possam ser incluídos nos concursos os jogos de futebol disputados aos sábados á noite. Na época de 1971-72, passam a contar também para o Totobola todos os jogos efectuados a partir das 15 horas daquele mesmo dia da semana.

Assim, o encerramento das agências do Totobola nas capitais dos distritos do continente passa a ser feito do seguinte modo: Viana do Castelo, Braga, Aveiro, Viseu, Coimbra, Santarém, Leiria e Setubal, ás 24 horas de sexta-feira; Vila Real, ás 23 horas de sexta-feira; Bragança, ás 19 horas de sexta-feira; Guarda, ás 20 e 30 de sexta-feira; Castelo Branco, ás 21 e 30 de sexta-feira; Portalegre, ás 20 horas de sexta-feira; Évora, ás 23 e 30 de sexta-feira; Beja, ás 20 e 30 de sexta-feira; Faro, ás 16 horas de sexta-feira; Lisboa e Porto, ás 12 horas de sábado.

Nos serviços de «última hora» haverá uma sobretaxa de 1$00

Os serviços de ultima hora, que só podem existir em localidades onde haja centros de contagem (Lisboa, Porto, Luanda e Lourenço Marques), para evitar o aumento de movimento e a concorrência ás agências, vão passar a cobrar uma sobretaxa de 1$00 por bilhete, independentemente do numero de apostas.

Os horários destes serviços de ultima hora serão os seguintes:

LISBOA — Das 13 e 30 ás 16 e 30 de sábado, nos seguintes locais: dependências do Banco Nacional Ultramarino, no Rossio e na Praça de Londres; dependências do Auto-Banco do Banco Pinto & Sotto Mayor, na Av. da Liberdade.

No PORTO — Das 13 e 30 ás 16 e 30 de sábado, na sede do Banco Português do Atlantico, na Praça D. João I.

Em LUANDA — Das 13 ás 16 e 30 de sábado, na sede da delegação do Totobola.

Em LOURENÇO MARQUES — Das 13 ás 16 e 30 de sábado, na sede da delegação do Totobola.

Relativamente ás épocas anteriores, é criado em Lisboa mais um posto de «Ultima hora», a funcionar na Praça de Londres.

A nova época do Totobola inicia-se a 13 de Setembro com novos escalões de apostas múltiplas

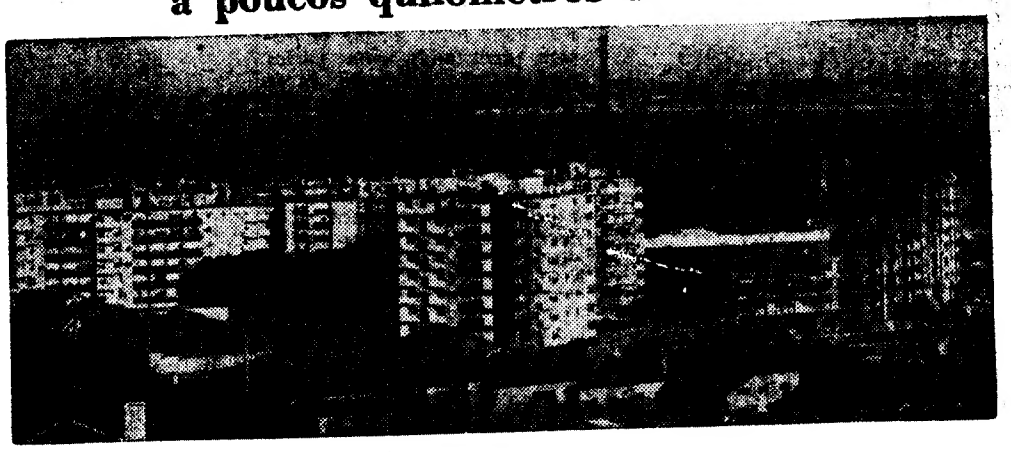
A nova época do Totobola, a décima, inicia-se com o concurso do dia 13 de Setembro. De acordo com sugestões recebidas, foram elevados de 12 para 20 os escalões de apostas múltiplas, que são os seguintes:

16 apostas — 4 prognósticos duplos; 18 apostas — 2 prognósticos triplos e 1 duplo; 24 apostas — 1 prognóstico triplo e 3 duplos; 27 apostas — 3 prognósticos triplos; 32 apostas — 5 prognósticos duplos; 36 apostas — 2 prognósticos triplos e 2 duplos; 48 apostas — 1 prognóstico triplo e 4 duplos; 54 apostas — 3 prognósticos triplos e 1 duplo (novo); 64 apostas — 6 prognósticos duplos; 72 apostas — 2 prognósticos triplos e 3 duplos (novo); 81 apostas — 4 prognósticos triplos; 96 apostas — 1 prognóstico triplo e 5 duplos; 108 apostas — 3 prognósticos triplos e 2 duplos (novo); 128 apostas — 7 prognósticos duplos; 144 apostas — 2 prognósticos triplos e 4 duplos (novo); 162 apostas — 4 prognósticos triplos e 1 duplo (novo); 192 apostas — 1 prognóstico triplo e 6 duplos (novo); 216 apostas — 3 prognósticos triplos e 3 duplos (novo); 243 apostas — 5 prognósticos triplos; e 256 apostas — 8 prognósticos duplos (novo).

Já a terminar a sua exposição, o dr. Correia da Fonseca lembrou que, mercê do Totobola, foram já distribuídos, em partes iguais pelo desporto e pela assistência na reabilitação de diminuídos físicos, rendimentos líquidos superiores a um milhão e duzentos mil contos, e isto em pouco mais de oito anos, apesar do baixo preço da aposta. E, exprimindo confiança e entusiasmo perante as responsabilidades crescentes, anunciou que em 23 de Setembro de 1971 será comemorado o 10.º aniversário do Totobola, com a realização em Lisboa do VII Congresso Internacional do Intertoto.

Faça férias todo o ano!

numa zona de grande turismo a poucos quilómetros de Lisboa



Nó de ligação à marginal e conjunto de piscinas para construção imediata

Em Paço de Arcos, a 100 metros da praia e da estação de Caminho de Ferro, pode adquirir o seu Apartamento Mobilado com requintado bom gosto e grande conforto.

Se o habitar, contemplará uma magnífica vista de mar e se lhe interessar usufruir o seu rendimento fará um bom investimento de capital porque se trata de uma zona de rápida valorização e desenvolvimento.

Apartamentos e andares desde 190 contos

50 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES À VENDA PARA ESCRITURAS IMEDIATAS

J. PIMENTA, S.A.R.L.
UMA CASA PARA QUALQUER CASO

250 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES EM CONSTRUÇÃO PARA VENDA

Informações:
LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º—Telefs. 45843/47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias Tel. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 23 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 58

UM PRÓ-NÚNCIO EM BELGRADO

Antes do fim do ano, o Vaticano estará representado em Belgrado por um pró-núncio: por sua vez, o delegado do marechal Tito junto do Papa tomará o título de embaixador. Esta decisão estava prevista há muito. No dia 25 de Junho de 1966, a Santa Sé e a Jugoslávia concluíram um «modus vivendi». Iam trocar «enviados» que não tinham o estatuto de diplomatas. Aliás, estavam dispostos a não ficar a meio de caminho tão promissor.

Seria ingénuo imaginar que nunca haverá a mínima dificuldade entre um regime, cujos chefes se inspiram sempre numa ideologia atela, e uma potência espiritual, que pretende ser testemunho da existência de Deus, junto dos homens. O Vaticano e o Estado jugoslavo delimitaram cada um o seu domínio. Paulo VI indicou várias vezes que os católicos deviam «trabalhar cada vez mais para o bem do País». Por seu lado, o Governo de Belgrado comprometeu-se a respeitar os direitos e a liberdade de acção da Igreja». Devemos, no entanto, esclarecer o que se entende, neste caso, por liberdade de acção. Até há pouco, grande parte do clero aspirava a ter um papel temporal, e, invocando a fé, travava um combate que não tinha nada a ver com o Evangelho. O Governo comunista garantiu o exercício do culto sob condição de os padres ficarem confinados á sacristia.

Pouco a pouco, as posições de uns e doutros tornaram-se mais maleáveis. A comunidade católica deixou-se imbuir do espírito do Concílio, enquanto os «revisionistas» jugoslavas começavam a pensar que um regime comunista podia acomodar-se perfeitamente com um sistema de verdadeira laicização. Além disso, os titistas aperceberam-se de que o papado segula a favor da paz ou do desenvolvimento dos povos uma via de acção conforme com as suas próprias aspirações. Desde o pontificado de João XXIII que o Vaticano deixou de ser para eles essa «oficina do imperialismo» que a propaganda anti-religiosa denunciava.

Actualmente a Imprensa católica jugoslava exprime-se com uma liberdade sem paralelo nesta região da Europa. O Governo admite que o Vaticano exerça uma jurisdição espiritual sobre os fiéis, e o clero mantém, sem quaisquer dificuldades, o contacto com Roma. Naturalmente, em troca dessas facilidades, a Santa Sé reconheceu, num documento assinado há 4 anos, que a «actividade dos padres católicos no exercício das suas funções deve desenrolar-se no quadro religioso e eclesiástico».

Contudo, certos problemas continuam em suspenso. A Igreja jugoslava reclama a restituição dos seus bens, que foram nacionalizados após a guerra. O Estado entende que essas pretensões são exorbitantes. Os católicos têm a sua imprensa. Gostariam igualmente de dispor de uma tribuna regular na Rádio e na TV. Pedem, sobretudo, autorização para ensinar religião nas escolas públicas, o que é recusado pelo Governo. Monsenhor Casaroli, que é esperado em Belgrado, no dia 24 deste mês, deveria estudar o «dossier» com os dirigentes jugoslavos.

Os dirigentes comunistas tomam o partido de reforçar as posições da Igreja na Eslovénia e na Croácia. Aos militantes que se indignam com tal coisa, replicam eles que a influência política de uma Igreja obrigada a adaptar-se ao mundo moderno está em regressão. O Vaticano e Belgrado descobriram, nestes últimos anos, os benefícios da tolerância.

(Exclusivo «Le Monde» - «D. L.»)

FANTASMAS SEMPRE OS HAVERÁ!

Têm sempre um ar poeirento e geralmente referidas à época de cavalaria, as histórias de fantasmas. Faz falta; um velho palácio, meio arruinado e com passagens secretas, para enquadrar os acontecimentos e tropelias causadas pelas brancas figuras. Se dispusermos de um castelo ameado, com fundas masmorras e sinistros alçapões, melhor; então nem há dúvida de que os fantasmas poderão arrastar tétricas correntes.

Entre nós, às vezes, a vida dos espíritos não exige tão complicado cenário. Basta um ermo cemitério, de onde as almas penadas possam irradiar, ou uma simples fonte de água cristalina, que no recôncavo de um outeiro dê abrigo a alguma moira encantada.

O progresso calca aos pés o bucolismo da vida dos simples, esfarela as pedras venerandas dos símbolos da tradição gloriosa. Obra nefanda que desaloja as ancestrais virtudes e, no lugar dos venerandos casarões apalaçados, das fontes cantantes e dos arrepiadores cemitérios, levanta «buildings» de cimento e aço, onde se instalam os homens-máquina do mundo futuro, perfura em busca de «lençóis de água» para abastecimento da população e, é o que falta, pretende instalar fornos que reduzam a cinzas os dignos restos do que foi corpo animado.

Neste mundo do progresso, deixa de haver lugar para fantasmas. Os espíritos não têm vez. E por isso deveríamos recusar a classificação de «espíritos» progressistas aos fautores deste descalabro. Materialistas, que o são, estes progressistas desmultiplicam-se em esforços materialistas apenas na procura de bem-estar e conforto.

Aparentemente esquecidos das perfeições do espírito: disciplina, austeridade, humildade, submissão, paciência, temor...

Felizmente que mesmo no meio da vertigem do progresso, ainda existem almas serenas que fazem os impossíveis por conservar os bons dos «espíritos». Mesmo no meio das construções de cimento, numa delas até, ainda conseguem «viver» os fantasmas. É na Alameda das Linhas de Torres que a casa se levanta; toda com escritos é verdade — que uma coisa é cultivar fantasmas, outra conviver e dormir com eles! Mas a casa lá está e, como ela, outras por esse país fora — embora geralmente mais apropriadas a servirem de moradia a relíquias do passado do que uma construção de cimento — bem como ermos cemitérios e enfurnadas nascentes.

Descansemos, pois, os fantasmas não irão desaparecer, assim. Sendo preciso, multiplicar-se a experiência da Alameda das Linhas de Torres. Mesmo as construções em cimento armado conservarão vãos e ocos que dêem guarida aos fantasmas, as chaminés dos fornos crematórios poderão deixar escapar, com o fumo, os espíritos que nos acompanham com suas penas e, assim, conservem viva a respectiva memória, as águas telúricas, jorrando dos furos, poderão arrastar consigo alguma sereia ou tritão que por vias subterrâneas o mar empreste à terra (substituição, talvez vantajosa, para as velhas moiras encantadas).

Os fantasmas não desaparecerão, por muito que pese aos progressistas. O seu reduto mais forte, os corações enamorados pelos valores do passado, não os deixarão desaparecer.

P.e JOÃO PERESTRELO

Nota do dia

À PROCURA DO TEMPO PERDIDO

ACEITAMOS AS PALAVRAS do eng.º Rogério Martins no seu «Caminho de País Novo», onde reúne os discursos que tem proferido, em diversos actos públicos, desde que, há ano e meio, foi chamado ao exercício das funções de secretário de Estado da Indústria. Essas palavras reflectem, antes de mais, uma atitude, aquela que se deseja comum a quantos sejam capazes de entender que o País bem precisa que todos tentemos torná-lo mais novo em esperança e em verdade. E este será um ponto de partida, a fixação dos objectivos que em conjunto se pretendem atingir. Esse ponto de partida é, afinal, ao mesmo tempo, um ponto de convergência.

O que ressalta destas páginas, cuja análise aqui não cabe, é precisamente isso, uma atitude, um desejo firme e continuado de olhar para o futuro, de modo a poderem ver-se nele corrigidas muitas lamentações do presente. Até mesmo ao citar de Toynbee uma opinião de sentido um tanto sibilino sobre passado, presente e futuro da lusa gente, o autor retém apenas, para seu e nosso consolo, aquela interpretação mais possível de harmonizar com aquilo que se deseja daquilo para que elas «apontam: para uma grande esperança de que, através de um modelo mais humano de convivência, consigamos, por árduo esforço de coerência, criar um espaço nacional diferente, em cujo seio há sementes de convergência no futuro».

O nome de Ferreira Dias, que há um quarto de século escandalizou o meio e espevitou a nossa apagada e vil tristeza com alguns conceitos inovadores da sua «Linha de Rumo», aparece algumas vezes citado pelo eng.º Rogério Martins, que o trata de «Mestre». Não fica mal a evocação do homem sòzinho que pensava sòzinho no que hoje pensa tanta gente, instruída pelo tempo, pelo dissabor das decepções e pela ousadia rendosa da experiência alheia, o que «significa abandonar uma série de actividades tradicionais», pois «não é com Egas Moniz, por muito nobre que seja a sua poesia, que se sobrevive num mundo competitivo».

Parece que hoje é possível (vá lá mais uma tentativa de compartimentação classificada) arrumar ou distinguir os homens, não se dirá em duas correntes de ideias, mas ao menos em duas atitudes: os que desejam andar para a frente, levando consigo o maior número dos que para o mesmo ímpeto se sintam propensos, e os que pretendem simplesmente não tocar, não mexer, «deixar estar como é que está para ver como é que fica», segundo a fórmula que, com fundamento ou sem ele, se atribuiu a Getúlio Vargas. Os discursos presentes são de quem é contra a estagnação, o que, só por isso, já é salubre.

Na linha dessa mesma atitude vem uma citação de António Sérgio: «Modificar a estrutura económica; submeter a vida económica à direcção intelectual; abrir campos de actividade útil aos Portugueses, que são por ora impelidos para as situações parasitárias: eis o problema da nossa política, como o punham há trezentos anos os economistas nacionais, como o puseram até hoje os melhores cérebros da nossa Grei — através das prédicas repetidas de poetas e de demagogos, dos jacobinos e dos reaccionários, dos profetas do avanço e dos arautos da tradição. Teremos travada a roda do mal no dia em que virmos esta verdade e houver uma elite que, depois de vê-la, nos saiba dirigir como quem a vê».

O nome de António Sérgio não figura no texto, mas em nota de pé-de-página. Para o identificar, o eng.º Rogério Martins, ligando aquelas palavras ao pensamento que ele mesmo vinha a expor, de um economista alemão, recorda: «Por cá houvera em tempos recentes estas palavras de um pensador que me habituara a ver considerado inconveniente». O pensador «inconveniente» era Sérgio, o apóstolo tranquilo, de uma brandura obstinada e lúcida. Muita gente o ouviu, mesmo quando era de bom tom não lhe querer dar ouvidos. Mas as palavras ficaram e o haver quem nestes termos as retome não será a consagração de que elas não carecem, mas é a desforra do destino. Pena que, em tal jogo, tenha sido o País a perder.

música nas férias

A melhor oportunidade, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, para comprar um Renault 8S, já equipado com um rádio Voxson.

RENAULT 8S
RENAULT CHEGOU, E... ULTRAPASSOU

VOXSON RADIO TV
EM COLABORAÇÃO COM O AGENTE DISTRITAL
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
RUA GENERAL SINEL DE CORDES, 15-C T. 767167

CAMPEONATO MUNDIAL DOS CABELEIREIROS NA ALEMANHA

VIAGEM ESPECIAL A STUTTGART

DE 10 A 16 DE SETEMBRO

Passagem aérea, estadia em hotel em meia pensão, transportes e excursões de autocarro incluídos desde 7.000$00
(Possibilidades de visitar Luxemburgo e Paris *)

UMA REALIZAÇÃO DE

CAPRISTANOS TURISMO, LDA.
Av. Duque de Loulé, 47-A TELEF. 560171

CONSULTE-NOS

* Única viagem organizada. Prazo das inscrições até 28 de Agosto.

FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 12 MESES

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Este começa onde os outros grandes filmes acabam!

COLUMBIA FILMES apresenta a produção de DINO DE LAURENTIIS

"BARABBAS"

com ANTHONY QUINN em Barrabás

Por ordem de apresentação

SILVANA MANGANO ◊ ARTHUR KENNEDY
KATY JURADO ◊ HARRY ANDREWS
VITTORIO GASSMAN ◊ JACK PALANCE
ERNEST BORGNINE

Baseado na novela de PAR LAGERKVIST
Argumento de CHRISTOPHER FRY
Produção de DINO DE LAURENTIIS
Realização de RICHARD FLEISCHER

MAIORES DE 12 ANOS

TECHNICOLOR® · TECHNIRAMA®

HOJE
DE NOVO, ÀS 21.30 NO EDEN
ATENÇÃO AS HORAS DO ESPECTACULO

A Actualidade de Brecht

FLORENÇA, 27 — (A. N. I.) — Integradas num ciclo de teatro experimental foram levadas á cena as peças «A excepção á regra», de Bertolt Brecht e «O homem-massa» de Ernest Toller, esta ultima sob a direcção de Valério Valoriani, no Centro Teatral da Universidade de Florença.

★

MADRID, 27 — (A. N. I.) — Sob a direcção de Georgio Strehler foi aqui levada á cena a peça de Bertolt Brecht «Santa Joana», com Valentina Cortese e Glauco Mauri como principais intérpretes.

Hoje no Campo Pequeno:
seis ganadarias na Corrida-TV

Com um cartaz bem combinado, em que alternam com jovens esperanças da arte de Marialva algumas das primeiras personalidades do tourelo equestre em Portugal, efectua-se esta noite, no deslumbrante cenário do Campo Pequeno (uma das mais belas praças do mundo tauromáquico), a 8.ª corrida da TV, que, pela sua especial natureza, atrai, além dos aficionados mais sabedores, um publico variado e alegre, que gosta não só de presenciar o que se passa no redondel mas também de encontrar, por vezes a dois metros do seu lugar, as grandes vedetas do pequeno «écran», do cinema do teatro, do «music-hall».

Os cavaleiros, cada qual com o selo próprio da sua arte e todos com o desejo de darem tudo por tudo nesta corrida que tanto interesse está despertando, são David Ribeiro Telles, José Mestre Baptista, Luís Miguel da Veiga, Fernando Andrade Salgueiro, Frederico Cunha e José Luís Sommer de Andrade.

Um motivo de atracção desta corrida é ainda a competição (com oferta de um troféu ao triunfador da noite) entre dois magníficos grupos de forcados: o dos Amadores de Santarém cujo «cabo» é José Manuel de Souto Barreiros e o dos Amadores de Montemor comandados por Joaquim Capoulas.

Seis ganadarias, as de David Ribeiro Telles, D. Maria Manuela Andrade Salgueiro, eng.º Joaquim Grave, eng.º Fernando Sommer de Andrade, José Pedrosa e marquês de Rio Maior, confrontam também nesta corrida os seus créditos firmados e haverá um troféu para o toiro mais bravo que surgir no redondel.

Chibanga cortou oito orelhas e rabos

NERVA (Espanha), 27 — (A. N. I.) — Cortou oito orelhas e dois rabos e saiu em ombros, pelas ruas de Nerva, o novilheiro Ricardo Chibanga, português de Moçambique, que registou um êxito memorável.

Lidou quatro novilhos bravos de Ricon Canizares, a que deu morte completa, com capote, duas varilhas e muleta (duas orelhas-duas orelhas-duas orelhas e rabo-duas orelhas e rabo).

Fernando Serrano lidou dois novilhos (volta-palmas).

JULIO CASTRONUOVO
NO EXPERIMENTAL DO PORTO

PORTO, 27 — Julio Castronuovo, o encenador e mestre de mimo que no ano passado foi o director artístico do T. E. U. C. vai orientar, a partir de Setembro, um novo Curso de Formação de Actores no Teatro Experimental do Porto. Ao contratar Castronuovo, que chega ao Porto no sábado, a direcção do T. E. P. pretende assegurar a continuidade ao primeiro Curso Intensivo de Formação de Actores, também por iniciativa do Círculo de Cultura Teatral, e que é dirigido por Carlos Cabral, ao qual foi confiada a direcção da companhia do T. E. P.

O novo Curso de Formação de Actores tem a finalidade de permitir que sejam aproveitados, na prática, os recursos de todos aqueles que pretendem seguir a carreira de actor teatral. O valor e o interesse desse curso ficarão definidos com o programa de aulas que aquele encenador se propõe ensinar aos alunos sobre a expressão corpoal e a arte cénica, com base nos conselhos de Charles Dullin e Konstantin Stanislavsky.

O curso começa já em 1 de Setembro, estando abertas as inscrições, que podem ser feitas na secretaria do Teatro Experimental. Naquele dia, Julio Castronuovo dará uma conferência de Imprensa no «Teatro de Bolso», com entrada livre.

XIV FESTIVAL DE SINTRA

HOJE (27 DE AGOSTO) 21.30 HORAS

ENCERRAMENTO DO FESTIVAL

Concerto de Música Espiritual

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA

CORO DE CÂMARA GULBENKIAN

Direcção: Maestro Michel Corboz

Coro: Jennifer Smith (soprano), Magali Schwartz (contralto), Fernando Serafim (tenor), Philipe Huttenlocher (baixo), Cremilde Rosado Fernandes (cravo) e Antoine Sibertin-Blanc (órgão)

Obras de: Francisco António de Almeida, Carlos Seixas, Domenico Scarlatti, Gabriel Fauré e J. Brahms

Informações: Agência de Turismo do S. E. I. T., Restauradores; Junta de Turismo da Costa do Sol, Arcadas do Estoril; e no Posto de Turismo de Sintra — Vila Velha. Transportes assegurados com partida de camioneta dos Restauradores

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

7.º MÊS

HOJE À NOITE
Tal como nas tardes de sábados

PREÇOS POPULARES
BALCÃO: 10$, 15$ e 30$00
PLATEIA: 30$00 e 50$00

ÚLTIMOS DIAS
DA
DIVERTIDISSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
Sábados e domingos também às 16 horas
AR REFRIGERADO

VIDA MUSICAL

Musica gravada

Como anunciámos, o Centro Cultural Americano (à Avenida Duque de Loulé, 22-B, em Lisboa) apresenta hoje, pelas 18 e 30, no seu auditório, um programa de música gravada que inclui «*Stomps and Joys: Jelly Roll Morton*» e *Tribute to Teagarden*». A entrada é livre.

O Coro Gulbenkian encerra o Festival de Sintra

Após onze manifestações artísticas encerra-se hoje o XIV Festival de Sintra, com a apresentação do Coro de Câmara Gulbenkian dirigido pelo maestro Michel Corboz, que interpretará no Palácio Nacional de Sintra, ás 21 e 30, obras de Francisco António de Almeida, Carlos Seixas, Domenico Scarlatti, Gabriel Fauré e J. Brahms.

Concerto no Jardim da Estrela

Está marcado para hoje, ás 18 e 30, no Jardim da Estrela, mais um concerto publico de iniciativa musical. É executante a banda da Força Aérea, sob a regência do tenente Aurélio Pinto.

O programa de audição é o seguinte: «Um Voo», marcha de Fernandes Fão; «Espri Siciliani», abertura de Verdi; «Bosque Misterioso», fantasia de Ribeiro Dantas; «Luísa Fernanda», zarzuela de Moreno Torroba; «Rapsódia Ligeira», de Santos Rosa, e «Joalico», marcha de Alves Coelho (filho).

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

Nove meses de «Vison»

Espectáculo alegre, moderno, picante, «O Vison Voador» que se encontra em cena há nove meses no Villaret conta, com a presença de Raul Solnado, um nome que o grande publico tanto aprecia.

Trata-se da história de um vison, simples pretexto para criar toda uma série de situações que prendem a atenção do espectador, nomeadamente o «strip-tease» de Maria Laurent. O elenco é constituído por Maria Paula, Fernanda Borsati, Yola, Georgina Cordeiro, Artur Semedo, Vasco de Lima Couto, David Silva e Rolando Alves. Encenação de Paulo Renato.

Hoje há espectáculos ás 21 e ás 23 horas.

REBELO E «HAIR»

Há amanhã á noite (22 horas), na Escola Salesiana do Estoril, um espectáculo pelo Grupo Experimental de Teatro, constituído por estudantes. O programa incluí a representação da peça «O Dia Seguinte», de Luís Francisco Rebelo e um recital de poesia e de musica com extractos da revista musicada «Hair».

SE GOSTA DE UMA PROFISSÃO QUE LHE PROPORCIONE:

— *contactos sociais*
— *conhecimentos de outros países, costumes, mentalidades e culturas*
— *atractivo e diversidade*
— *bom nível de remuneração*

●

— *possui bom nível pessoal e uma boa condição física*
— *for solteira e tiver 21 anos de idade ou não completados os 26*
— *tiver boa visão sem necessidade de usar óculos*
— *falar fluentemente francês e inglês (e alemão como valor preferencial)*
— *possui como habilitações mínimas uma secção do 2.º ciclo ou o equivalente oficial*
— *tiver mais de 1,55m de altura*

● *ainda se:*

— *tiver uma figura elegante*
— *for atraente, agradável, cortês e muito cuidada na apresentação*

VENHA PARA ASSISTENTE DE BORDO

TAP — INSCRIÇÕES: SERVIÇO DO PESSOAL
R. Conde Redondo, 79-1.º LISBOA

1.as EXIBIÇÕES

• NO IMPÉRIO

Título: «Para o melhor e para o pior» («Sous le signe du taureau»)
Realização: Gilles Grangier, 1969 (França).
Argumento: François Boyer, Gilles Grangier e Michel Audiard, segundo o romance de Roger Vrigny.
Diálogos: Michel Audiard.
Musica: Jean Prodromides.
Intérpretes: Jean Gabin, Suzanne Flon, Colette Dereal, Alfred Adam, Louis Arbessier, Etienne Barry, Fernand Ledoux, Michel Anclair, etc.
Produção: Alain Poiré (Eastmancolor).
Distribuição: Filmes Castello Lopes.

Grangier - Audiard - Gabin

grandes nomes que formam um trio célebre. Verdadeiros especialistas do sucesso, cada filme de G. A. G. (Grangier-Audiard-Gabin) arrasta ás salas de cinema um numero sempre elevado de espectadores. Porquê? Unicamente porque todos os seus filmes são muito maus e porque os maus filmes continuam tendo publico.

«Para o melhor e para o pior» não é um «western», nem um filme policial, nem um drama sentimental e, no entanto, trata-se de um filme de aventuras: as «aventuras» de Grangier, Audiard e Gabin, associados na propagação do mau gosto e da monotonia.

Teimoso desaproveitado, solitário, Jean Gabin joga e perde e perde e perde sempre, numa interpretação de uma personagem que ultrapassa em mediocridade e cabotinismo todos aqueles por ele anteriormente interpretados.

Como vão longe os belos tempos de Jean Gabin dirigido por Renoir e Becker... Agora não há personagens diferentes: existe simplesmente Gabin interpretando papeis perfeitamente idiotas de falsidade e de lugares-comuns, quer se trate de filmes de Grangier, Dellanoy, Denys de la Patelière ou Duvivier.

Em «Para o melhor e para o pior», Gabin é inventor de mísseis e, em virtude do falhanço de uma experiência, vê o crédito descer e o seu trabalho á beira da falência. Pobre Gabin! A quem deviam cortar os créditos era a Grangier e Audiard, sinistras figuras do cinema burguês da industria francesa. Gabin não se vende e não quer transformar a sua industria numa fábrica de cavilhas. Diz mesmo ao autor desta idéia que vá meter as cavilhas lá onde a decência impõe o silêncio. Ora, Grangier não cria cinema, mas fabrica *cavilhas* cinematográficas. Em série. Será que Gabin ainda o não mandou esconder estas cavilhas, lá... etc.? A carreira antiga de Jean Gabin impõe-nos um respeito que é chocante ver destruído em subprodutos como esse que o Império estreou ontem á noite.

LAURO ANTÓNIO

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
(ADULTOS)

HOJE, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

9.º MÊS
DE GARGALHADAS

FERNANDA BORSATTI
é a menina Tatiana, secretária para todo o serviço, na comédia

O VISON VOADOR

COM
RAUL SOLNADO
MARIA PAULA, FERNANDA BORSATTI, YOLA, MARIA LAURENT, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA e ROLANDO ALVES

«O VISON VOADOR»
É O FIM
DA GARGALHADA
(e está prestes a aterrar...)

TEATRO NA ESTUFA

Prossegue, nos Restauradores, das 18 ás 20 horas, e á entrada da Estufa Fria, a partir das 21 horas, a distribuição gratuita de bilhetes para os espectáculos naquele recinto com a peça «Meu Amor É Traiçoeiro»«. A ultima representação efectua-se no sábado.

...para uma mulher tudo é possivel na vida quando o dinheiro não falta...

-até o encontro com a solidão!

AMAR sem AMOR

"The Happy Ending"

Jean Simmons John Forsythe
Shirley Jones Lloyd Bridges
Teresa Wright

UM FILME OPORTUNO!
Escrito e Dirigido por RICHARD BROOKS.
Merece ser visto e meditado por todos os que acreditam na importância do AMOR...

HOJE ÀS 21.30 ESTREIA
UMA OBRA
DE INDISCUTÍVEL INTERESSE

SÃO JORGE
PROGRAMA 970 RANK

United Artists
Entertainment from Transamerica Corporation

MÚSICA Michel Legrand FOTOGRAFIA Conrad Hall, A.S.C.
Panavision Technicolor adultos

RANK FILMES

C. M. L.

ESTUFA FRIA
HOJE ÀS 21.30 HORAS

ESPECTÁCULO GRATUITO

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

de Vasco de Mendonça Alves
com Leonor Poeira e António Machado
Pela COMPANHIA DE TEATRO POPULAR
Dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo

Distribuição de bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 horas
Estufa Fria, às 21 horas.
Maiores de 12 anos

CONTINUA EM PLENO EXITO
A ATRACÇÃO N.º 1 DA CAPITAL
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
NUNCA UM ESPECTACULO FOI TAO DO AGRADO DA POPULAÇÃO COMO O QUE SE APRESENTA TODAS AS NOITES EM ENTRECAMPOS
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
REQUINTADO SERVIÇO DE RESTAURANTES
ABERTURA ÀS 19 HORAS — ENTRADA 2 ESCUDOS

ESTALAGEM DE LUSO
TERMAS DO LUSO
TODOS OS QUARTOS COM BANHO
Situação magnífica dentro de Jardim Privativo e a 2 km da maravilhosa floresta do Buçaco
Para Reservas-Telef. 031-93114

No FUNDÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim Inácio da Silva.

VENDEU O AUTOMÓVEL

(no dia seguinte ao da compra)

PARA NÃO TER ACIDENTES

VISEU, 27 — Parece inédito ou, pelo menos, muito raro, o que se passou há dias, numa povoação vizinha desta cidade: um homem comprou um automóvel e, no dia seguinte, vendeu-o, para não ter acidentes.

No mesmo dia em que comprou o veículo, aquele automobilista resolveu, muito naturalmente, experimentá-lo e a seu lado, sentou-se sua esposa. Quando o carro começava a rodar, surgiu na frente um pobre homem, já bêbedo, que ia sendo atropelado. Foi tal o susto que o novo automobilista sofreu que, logo no dia seguinte, resolveu desfazer-se do veículo, apesar do prejuízo que teve na venda.

O PÁROCO VENDEU AS IMAGENS CONTRARIANDO OS PAROQUIANOS

TERRAS DE BOURO, 27 — Da igreja paroquial da freguesia da Balança, concelho de Terras de Bouro, foram retiradas duas imagens que se encontravam na capela-mor. Pensa-se que as imagens (que o povo muito estima) são bastante antigas e valiosas.

Há tempos, o pároco da freguesia sugeriu aos paroquianos que as referidas imagens fossem vendidas para liquidação de uma dívida que, segundo ele, a freguesia lhe deve. Como era de esperar, os paroquianos não concordaram com a sugestão. No entanto, passados meses, o pároco retirou as imagens dos seus lugares e disse aos paroquianos que quem quisesse saber qual o destino que lhes fora dado, se dirigisse pessoalmente a ele. Afirmou, ainda, que estava autorizado a efectuar a venda.

A população de Balança é que não compreende muito bem a atitude do seu pároco nem a autorização para vender as imagens da igreja paroquial. O caso está, por isso, a ser comentado em vários tons e todos esperam que as imagens voltem ao local onde sempre estiveram.

Novo catedrático da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 27 — Nor gabinete do reitor da Universidade decorreu o acto de posse do lugar de catedrático da Faculdade de Letras (Geografia), pelo sr. prof. dr. Alfredo Fernandes Martins, que, recentemente, prestou brilhantes provas de concurso.

O acto, que foi muito concorrido, teve a presença de professores e assistentes universitários, funcionalismo superior e outras individualidades.

Depois de o sr. prof. dr. Fernandes Martins ter lido o juramento, o funcionário da secretaria da Universidade, servindo de secretário sr. Virgílio Cordeiro de Melo, procedeu á leitura do auto, que foi assinado pelo Magnífico Reitor, sr. prof. dr. José de Gouveia Monteiro, pelo empossado e por muitos dos presentes.

O reitor usou depois da palavra, para saudar o novo catedrático, afirmando que as provas que já deu no corpo docente da Universidade são garantia do que irá ser a sua acção como catedrático. Terminou por desejar-lhe as maiores prosperidades no seu novo cargo.

Falou, em seguida, o director da Faculdade, sr. prof. dr. Américo da Costa Ramalho, que se referiu á carreira académica do novo catedrático e do muito que ele irá valorizar o quadro da Faculdade de Letras.

Por fim, falou o sr. prof. dr. Fernandes Martins, que agradeceu a presença de todos, as palavras que lhe foram dirigidas pelo Magnífico Reitor e pelo director da Faculdade, afirmando que continuaria a dar á Universidade de Coimbra a sua melhor colaboração.

No final, o sr. prof. dr. Fernandes Martins foi muito cumprimentado.

MONUMENTAL DE CASCAIS

M/6 ANOS

DOMINGO 30 DE AGOSTO AS 17 HORAS

IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS

CAVALEIROS

MANUEL CONDE – LUÍS M. DA VEIGA

AS DUAS EXTRAORDINÁRIAS FIGURAS DO TOUREIO

ESPADAS

JOSÉ JÚLIO – MÁRIO COELHO

A PARELHA DA COMPETIÇÃO E DOS ÊXITOS

FORCADOS AMADORES DE LISBOA

COMANDADOS POR NUNO SALVAÇÃO BARRETO

4 TOIROS DE JOSÉ ASSIS PALHA

4 TOIROS DO ENG. FRANCISCO DE GOES

BILHETEIRAS: AGÊNCIA ABEP - RESTAURADORES E EM CASCAIS NOS LOCAIS DO COSTUME

EURICO DE AGUIAR CRUZ

FALECEU

Elmana Lara Reis de Aguiar Cruz e Sousa, seu marido e filhos e mais família, participam o falecimento do seu muito querido pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Avenida de Roma, n.º 5-1.º-Frente, para jazigo no cemitério do Alto de São João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 128-A
Telef.: 51588

A OCDE SUGERE «MEDIDAS ESPECIAIS»

PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO PORTUGUÊS

PARIS, 26 — (A. N. I.) — Uma apreciação da OCDE sobre a economia portuguesa indica a necessidade de «medidas especiais» para se atingirem os objectivos do terceiro Plano de Fomento.

O relatório, preparado pelos respectivos peritos para ser submetido á Organização de Cooperação Económica e Desenvolvimento (OCDE) observa que, «desde os fins de 1968, parece ter-se verificado uma significativa alteração nas atitudes das autoridades orientadoras da política do país». E acrescenta:

«Embora o ritmo de expansão da actividade económica tenha sido razoàvelmente satisfatório nos ultimos anos, dir-se-ia, porém, que existe ainda na economia uma margem de debilidade que não é para desprezar, conforme se evidencia pelo elevado saldo externo.

«Tudo tomado em consideração parece, portanto, que seria necessário tomar medidas especiais para acelerar o processo de desenvolvimento económico, de acordo com os objectivos do terceiro Plano de Fomento.»

Outros pontos focados no relatório:

— «Os índices parciais de que se dispõe sugerem que a expansão económica se manteve, em 1969, aquém das metas estabelecidas pelo Plano de Fomento»;

— «As previsões, quanto a oportunidades de emprego para trabalhadores portugueses no estrangeiro, nomeadamente na França — país que, principalmente, recebe a mão-de-obra portuguesa emigrante — sugerem que a saída de trabalhadores será moderada durante o corrente ano e que grande quantidade ficará para se dedicar aos trabalhos agrícolas e a outros sectores dela necessitados»;

— «As autoridades estão a encontrar dificuldades consideráveis na aplicação dos programas anuais de investimento, devido, especialmente, a várias demoras administrativas e técnicas»;

— «O abrandamento das restrições sobre as despesas de viajantes no estrangeiro, impostas por alguns países membros, vai afectar favoràvelmente a actividade portuguesa do turismo»;

— «Sendo incertas as perspectivas das receitas relativas a transferências dos emigrantes e de entidades privadas, o consumo particular real não deve intensificar-se muito, a não ser que o aumento do emprego interno seja intensificado e que melhore a tendência para um ajustamento de salários»;

— «Certo abrandamento da política seguida no sector do orçamento poderá ser necessário, se a procura interna tiver de estar na base de um aceleramento do aumento da produção da actividade. Este facto deve estar de acordo com as declarações oficiais de princípio, nas quais se sublinhou a necessidade de garantir uma medida de aumetno mais satisfatória do investimento previsto e da actividade económica global»;

— «Mesmo que temporário, um agravamento da balança geral de pagamentos, com algum declínio das reservas de ôiro e de divisas, não pareceria inadequado, dados a posição forte das reservas de moedas estrangeiras e os benefícios que resultariam de um desenvolvimento económico mais dinâmico e de uma melhoria mais rápida de nível de vida.»

Planetário Gulbenkian

O Planetário Calouste Gulbenkian, integrado no Museu de Marinha, retoma o seu funcionamento normal no próximo dia 5, com sessões às 15 e 30 e ás 16 e 45, após ter estado encerrado durante algum tempo.

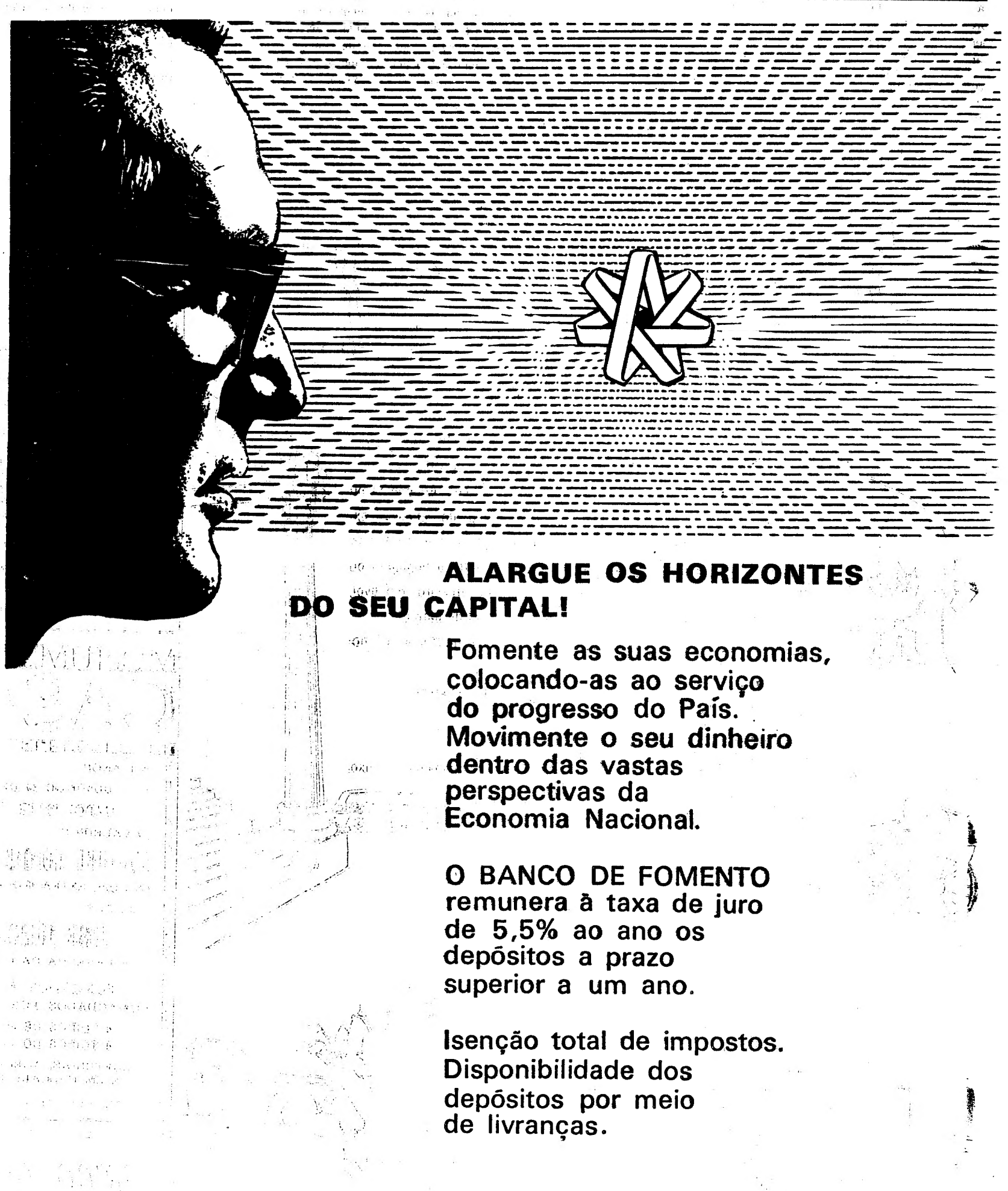
O calendário das sessões do próximo mês é o seguinte: nos dias 5 e 6, a Terra e a Esfera Celeste e sessão geral; nos dias 12 e 13, movimento de rotação da Terra e a sucessão dos dias e das noite e sessão geral; nos dias 19 e 20, o movimento de translação da Terra e as estações do ano e sessão geral; e, nos dias 26 e 27, medição do tempo e sessão geral.

Além das sessões indicadas, efectuam-se todas as quartas-feiras, igualmente ás 15 e 30 e 16 e 45, sessões especialmente dedicadas a estu-

O ORFEÃO DE VISEU VAI A OVAR

OVAR, 27 — No próximo sábado, pelas 15 e 30, chega a esta vila o Orfeão de Viseu, havendo uma recepção no salão nobre dos Paços do Concelho.

Cerca das 21 e 30, aquele agrupamento dá um espectáculo, cuja primeira parte é preenchida com a actuação do grupo coral; a segunda, com a peça «Está lá?», de André Brun; a terceira, com fados, baladas e poesias.



ALARGUE OS HORIZONTES DO SEU CAPITAL!

Fomente as suas economias, colocando-as ao serviço do progresso do País. Movimente o seu dinheiro dentro das vastas perspectivas da Economia Nacional.

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de 5,5% ao ano os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos. Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

LISBOA Rua Mouzinho da Silveira,26 • PORTO Avenida dos Aliados,58 • ÉVORA Rua 5 de Outubro,38 • VISEU Av.Calouste Gulbenkian,335 • BRAGA Av. Marechal Gomes da Costa, 294

Obras para instalação de telefones do Exército

Abre buracos... tapa buracos. Esta é uma das facetas da vida de Lisboa.

Quase diáriamente, suas ruas são desventradas para nelas se meter isto... aquilo... reparar, modificar, inovar.

Desta vez falamos da vala que está a ser rasgada, na faixa de rodagem dos eléctricos, entre Santos e a Avenida Tenente Valadim.

Segundo nos informaram no local, os trabalhos destinam-se á instalação de linhas telefónicas para o Exército.

As obras começaram há cerca de um mês e devem prolongar-se por mais de três semanas.

Trabalham nelas 14 homens, ganhando cada um por dia 85 escudos.

Desejaríamos terminar isto o mais depressa possível — disseram-nos — *mas temos falta de mão-de-obra e a rua encontra-se pejada de cabos, de instalações de companhias particulares ou oficiais, dificultando os nossos trabalhos.*

ELÉCTRICOS SUBSTITUÍDOS

Para a construção da linha do Metropolitano entre a Praça do Chile e a Praça do Areeiro, torna-se necessário retirar, temporàriamente, as linhas dos eléctricos.

Para substituir este meio de transporte, utilizar-se-ão os autocarros da carreira n.º 6 (Moscavide-Praça do Chile), mas com a tarifa dos eléctricos, para que o público utente daquela linha não seja prejudicado, cobrindo a Câmara Municipal de Lisboa a respectiva diferença.

EXPOSIÇÃO NO PALÁCIO FOZ

Numa das salas do Palácio Foz, é inaugurada amanhã, ás 18 horas, a exposição do artista brasileiro Moacir Andrade.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

ALFACINHA

Aux fines herbes

Esta coisa de ser de Lisboa torna-nos diferentes dos outros e quem não souber isto é porque não percebe nada da vida. O homem de Lisboa é tão preciso e tão definido como o foram, há coisa duns anos, os homens de Neandarthal e de Pequim. Isto é tão evidente que bem se poderá afirmar ser o homem de Lisboa um homem de Neandarthal «aux fines herbes». Esta evidência, aliás, salta aos olhos dos estrangeiros que vêm até cá espreitar-nos e que ficam deslumbrados ao constatar que somos os últimos cidadãos diferentes que existem no mundo. Há coisa duns dias, ia eu a passar em frente dum restaurante chamado «Folklore» que há na Rua da Glória (é um restaurante onde os lisboetas se mascaram de estrangeiros de dentro para divertir os estrangeiros de fora) quando parou ao pé de mim uma camioneta cheia de estrangeiros de fora. Só queria que os vissem — é que vinham mesmo mascarados de estrangeiros de fora! Confesso que nunca tinha visto uma colecção de velhos e de velhas como aquela que a camioneta despejou no passeio à minha frente. Não sei quem é que se divertiu mais naquela noite, se foram os lisboetas mascarados de estrangeiros de dentro do Folklore a verem aquela gente, ou se foi aquela gente a ver os lisboetas mascarados de estrangeiros de fora do Folklore. Cá por mim só fui ao Folklore uma vez que esteve cá um técnico francês que o meu patrão levou a jantar lá obrigando-me a ir com ele para fingir que eu era um técnico português. Pois ainda estou para saber quem é que fazia parte do espectáculo — se éramos nós que estávamos sentados a comer, ou se eram os tais lisboetas mascarados que andavam a sirigaitar no palco.

De qualquer forma os tais estrangeiros de fora saíram da camioneta e puseram-se a olhar para mim como se nunca tivessem visto um lisboeta e eu, que vinha todo «aux fines herbes» (de gravata nova e sapatinho engraxado) puxei o peito para fora, meti a barriga para dentro e deixei-me admirar. Nestas coisas que metem patriotismo, eu sou assim — faço o que posso para não desmerecer. Pois só lhes digo que os velhos julgaram que eu era americano! (É o que acontece a quem anda «aux fines herbes» — passa por americano...)

Um deles separou-se do grupo e veio perguntar-me qualquer coisa que eu não percebi mas a que respondi «Yes, yes, Portugal very good, very best, I love you». (Coisas que eu aprendi para receber os estrangeiros e que já me desenrascaram várias vezes). Quem me explicou o que eles queriam foi um deles que sabia espanhol: queriam ver o Portugal verdadeiro, o «real Portugal», o Portugal que os turistas não chegavam a ver. Fiquei espantado: então a Rua Nova da Trindade não faria parte do Portugal verdadeiro, do tal «real Portugal» que eles queriam ver? Parece que não — depois de muitas explicações e de muitas conversas, percebi que eles queriam ver o «Real Portugal» dos fados, das touradas e das danças folclóricas do dr. Homem de Melo. O que eles queriam, por outras palavras, era ver o tal Portugal desconhecido que está à minha espera e que não há meio de eu encontrar. Caiu-me o coração aos pés ao ver que eu, lisboeta de gema, lisboeta de Arroios, lisboeta dos sete costados — não conhecia a minha terra. Mais: que além do dr. Homem de Melo e de alguns privilegiados, nenhum português conhece o «real Portugal».

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50$00 por pessoa
M/ 17 anos

A COLMEIA
RESTAURANTE DIETÉTICO
E MACROBIÓTICA
(VIDA LONGA)
SELF-SERVICE
ENCERRADO AOS DOMINGOS
RUA DA EMENDA, 110-2.º
T. 870500 (AO CAMÕES)

NO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
(Maiores de 16 anos)
Premiado pelo S. N. I.

MAX RONGIER

VOZ (FRANCESA) NO «YO-YO»

Max Rongier é a atracção de um dos programas da série «Yo-Yo» que vão ser ainda apresentados pela R. T. P. Nasceu em Marselha e cedo constituiu um quinteto de «jazz». Acumulava funções: chefe do conjunto, pianista e vocalista. Começa também a compor e conquista «La Coupe de la Chanson», prémio instituído pelo jornal «Le Provençal» e por Rádio Marselle.

Decide tentar a grande cidade e parte para Paris. Os estrados das «boites» ficam a conhecer a sua figura: Ecluse, Bolée, Cheval d'Or, etc. Musica poemas de Verlaine, Aragon e Maurice Fombeur. Dedicando-se inteiramente á interpretação, em 1966, participa no concurso «a fina flor da canção francesa», organizado por Luc Bérimont e, em 1968, conquista o grande prémio de interpretação do festival de Spa, na Bélgica. No ano corrente consegue mais um ambicionado galardão: o prémio da Imprensa para a melhor interpretação na «Coupe européene de la chanson» realizado em Berna. Realizou digressões por vários países da Europa, nomeadamente: Hungria, Polónia, Itália, Bulgária e Bélgica.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

CELESTE MARIA

O PRIMEIRO DISCO

Celeste Maria, agora no elenco da «Kaverna», vai gravar o primeiro disco (para a etiqueta «Estudio»), onde registará algumas das suas ultimas interpretações, nomeadamente «Tema fadista» (José António Sabrosa-Domingos Silva); «Caminhar no vazio» (Jeny Teles-Domingos Silva); «Ai fado, fado» (Jeny Teles-José António) e «A nossa rua» (Amadeu Ramim-Raul Dias).

* aceite o nosso CONVITE *

O ÊXITO CONTINUA

Prossegue (com o maior êxito) a iniciativa que estamos a promover com a colaboração dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol. Efectivamente, milhares de leitores participam semanalmente no concurso, habilitando-se à possibilidade de algumas horas agradáveis.

Basta coleccionar os cupões que publicamos de segunda a sábado juntar-lhes os boletins de identificação «que publicamos também ao sábado e devem ser preenchidos com letra bem legivel). Remetendo-os para os nossos serviços administrativos: Rua Castilho, 185, 1.º. Nada mais é necessário para ficar habilitado ao sorteio que, semanalmente, contempla algumas dezenas de concorrentes. Elembremos que cada premiado pode fazer-se acompanhar por um parente ou amigo. É duplo, portanto, o prémio que lhe cabe em sorte.

Aceite também o nosso convite: divirta-se, sem gastar dinheiro.

15.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 27 de Agosto de 1970

UM BOM CONSELHO AOS JOVENS LOCUTORES

«Servir» é missão do locutor. Servir os que o ouvem, sem nunca se esquecer de que fala para multidões formadas pelas pessoas mais diferentes, onde se encontram e misturam o estrangeiro e o nacional; o culto e o analfabeto; o doente do futebol e o maluco da musica; o que detesta o fado e adora o ritmo sincopado; o que não pode com isso mas aprecia o teatro; o que espera ansiosamente o programa literário; os que não aturam os diálogos; os que apreciam as reportagens dos acontecimentos políticos e são incapazes de ouvir uma palestra; e ainda os que julgam que os noticiários deveriam conter sómente as notícias mais agradáveis.

Quando aparecer um locutor com as qualidades necessárias para impôr a todos os ouvintes interesse pelos programas de todos os géneros, esse terá cumprido, integralmente, a sua missão».

Estas palavras foram escritas por D. João da Camara há bons 25 anos... Foi assim que o veterano e sempre excelente profissional da rádio (que há pouco abandonou os microfones) definiu a missão do locutor. As suas palavras, tantos anos depois, continuam a ser profundamente actuais.

Aí ficam como um sereno — e consciente — aviso aos jovens que querem ser locutores.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos * **Cons. min. 40$00 * Beco do Espirito Santo, 1 * Telef. 868209**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal * **Encerra aos domingos * Consumo mn. 90$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef. 860816.**

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa * **P. da Alegria, 58 * Telef. 867093 * Encerra á segunda-feira.**

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Carlos Zel e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio * **Rua da Esperança, 174 * Telef. 661915 * Cons. mín. 50$00**

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: **Hermenegildo Lopes e José Meneses * Rua do Vigário, 60 * Telef. 866811.**

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile constituído por 19 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves * **Cons. min. 120$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telefs. 35007-323406 * Encerra ao domingo.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros * **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefones 676655 - 67341.**

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» * **Rua das Gáveas, 57 * Telef. 34006 * Encerra á quinta-feira.**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, Adriana Franco, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Lourinda Gonçalves. Tocam: Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto * **Cons. min. 40$00 * Travessa da Espera, 8 * Telefone 35464 * Encerra ás 5 da madrugada.**

LUSO

Elenco: Tristão da Silva, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Ermida, Victor Duarte, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Pedro Caldeira Cabral (guitarra), Fernando Alvim (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha * **Trav. da Queimada, 10-16 * Telefs. 362889 - 328503.**

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins * **Cons. mín. 50$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telefone 868552.**

VIELA

cantam: **Sérgio, Beatriz Ferreiro, Alfredo Duarte Junior * Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale * Cons. mín. 50$00 * Rua dos Taipas, 14 * Telef. 327256.**

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Arminda da Conceição, Tina Santos, Filipe Duarte e Celeste Maria. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho * **Cons. mín. 90$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef. 35593.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Nuno de Aguiar, Dina Cardoso, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa e Fernando Reis * **Cons. mín. 50$00 * Rua da Barroca, 133 * Telefs. 36960 e 30532 * Encerra ás Terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias * **Cons. mín. 30$00 * Rua das Trinas, 67 * Telef. 66 98 57 * Encerra ao domingo.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeraldo Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Melodia. Fandango pelo Grupo de Vila Famca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva. * **Cons. mín. 70$00 * Rua do Norte, 91 * Telefs. 30095-328713 * Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

Encerra aos domingos * Cons. mín. 40$00 * Rua da Adiça, 9 * Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariano Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * **Cons. mín. 40$00 * Rua da Rosa, 219 * Telef. 368579.**

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: Ildefonso Frade e Victor Lourenço. Encerra ao domingo. * **Cons. mín. 35$00. Largo do Peneireiro, 7 (Alfama) * Telef. 868505.**

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant.e Augusto de Aguiar, 3-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 88-D * T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades internacionais * **Praça da Alegria 58 * Telef. 55366.**

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipa de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 790177 * Encerra ás 3.30.

BAIUCA

R. da Barroca, 86 * Telef. 84706

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A * Telef. 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef. 981661. Encerra á meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. * R. de S. Miguel, 70 (Alfama) * Tel. 872761. 6-D.

FLÔR DE LIS

Bar M/17. **Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra ás 3 horas.**

TAGIDE

Variedades internacionais * **Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.**

SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, **Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.**

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo reportório * Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Rua Carlos Reis, 51-A * Telef 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telefs.: 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946.

FORTE VELHO

Paço * S. João do Estoril * Telef. 261337

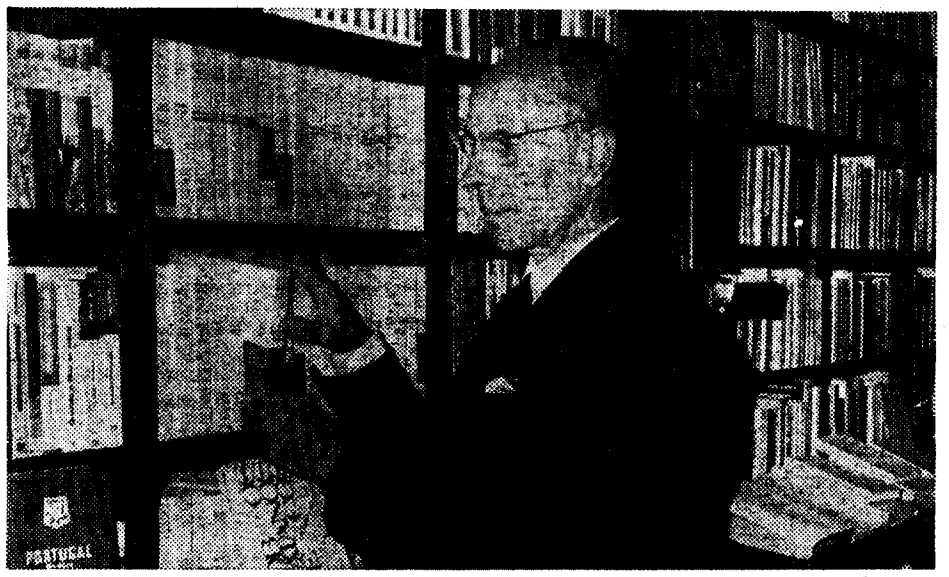
Livros em Férias

NO VERÃO TAMBÉM SE LÊ

MAS É DIFERENTE O COMÉRCIO DO LIVRO

NOS TRÊS GRANDES DO CHIADO

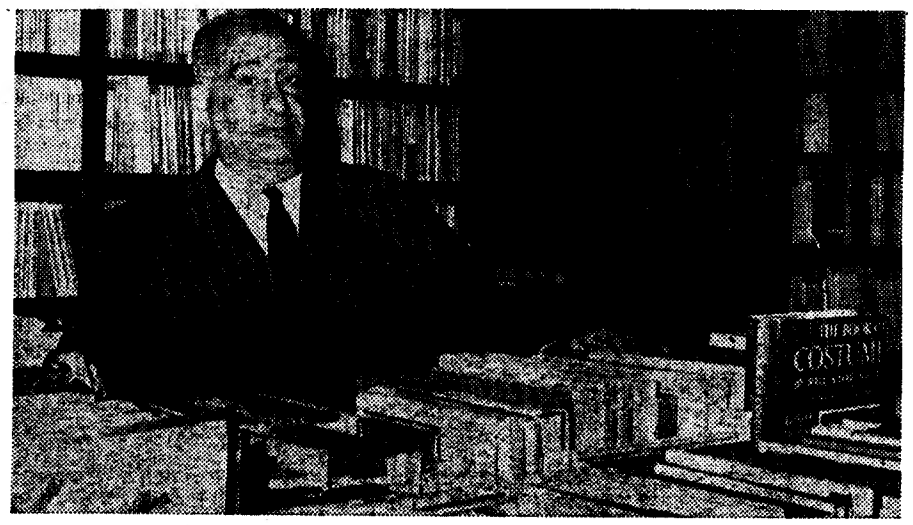
É um comércio muito especial o do livro. Pelos seus clientes, pelos frequentadores das livrarias, como todos ou quase todos os comércios, este tem a sua fauna peculiar. Não a vamos analisar, neste momento, nem viria a propósito; mas quem entre numa livraria em Outubro, depois da Páscoa, e quem lhe transponha as portas neste Agosto tórrido, notará a sua diferença.



No poiso do Herculano e Aquilino, diz-nos Armando Martins «que este ano podia ser pior...»

Menos gente, pessoas com ar menos familiarizado, os que apenas entram, compram o livro ou pedem a informação e se retiram; ou então, já que os extremos se tocam, os que lá entram para conversar, para dar dois dedos de cavaco e verem os livros que viram na véspera. São estes os que a grilheta prendeu a Lisboa e aqui vão derretendo na paz do senhor, com a mágoa enorme a ler-se-lhes nos olhos por não poderem ir estirar-se por esses campos fora ou entrar nas águas, em qualquer das praias.

O comércio do livro, e só do comércio tratamos agora, é diferente no Verão e no Inverno. Vamos dar uma ronda por esses ambientes familiares a colher impressões dos responsáveis pelas livrarias, a ver o que eles dizem. Vamos começar pela capital de Lisboa, o Chiado quase deserto, onde a caliça tomou conta do clube local que é a Brasileira.



Diz-nos Manuel Ferreira da Costa: «É verdadeiramente como a noite e o dia...»

«A NOITE E O DIA»

Metendo á esquerda, por tendência própria, descemos pelo passeio da Brasileira. Circula-se á vontade e até com largueza, onde tantas vezes mal se pode romper.

Na Sá da Costa, a grande livraria editora, fundada há mais de meio século lá em baixo no Largo do Poço Novo, bem perto do Liceu de Passos Manuel, por Augusto Sá da Costa que pelos professores e alunos desse liceu manteve sempre particular estima, quase familiar. Ainda agora, na montra lá estão as «Evocações» do antigo reitor do mesmo liceu, dr. José Guerreiro Murta.

Depois, com projecção nacional e grandes serviços prestados não só á cultura, mas especificamente ao ensino em Portugal, a Sá da Costa tomou esta esquina da Rua Garrett e já botou até um vasto andar para a Praça de Camões.

Entrámos na livraria onde o corropio de universitários, intelectuais conhecidos e escritores é constante. Onde é vulgar estudantes e mestres marcarem encontro, ás vezes ali continuando o diálogo entre professor e aluno.

Ali pontifica mestre Manuel Ferreira da Costa a quem não escapa a novidade francesa, o livro escolar português, êxito conhecido, volume esgotado.

— Dias de descanso estes, amigo!

— Sabe lá, é verdadeiramente a noite e o dia, se formos a comparar a frequência de agora com Outubro, Novembro, Fevereiro...

E lá vai desfibrando a exposição de quem conhece bem o meio e sobre ele tem reflectido:

— O período mais morto é a segunda quinzena de Agosto e a primeira de Setembro. Depois começa a animar com os que voltam de férias e se preparam já para Outubro. Caras conhecidas entram poucas, a não ser as de todos os dias que não têm férias...

O que mais se vende agora? Guias turísticos, a novidade estrangeira, os volumes de boa ficção, como se os seleccionassem, sobretudo a ficção de bons livros em colecções de bolso. Está-se a ver que é leitura para férias.

— E ultimamente quais os maiores êxitos portugueses?

— Nestes dias as vendas mais numerosas têm sido os volumes do secretário da Indústria, eng.º Rogério Martins, «Caminho de País Novo», «O Livro das Moedas de Portugal» de Ferraro Vaz, este compreende-se bem porque é livro para os coleccionadores, para os especialistas, que compram em qualquer altura do ano, e ainda «Maio e a Crise da Civilização Burguesa» de António José Saraiva e «Nascer de Novo» de J. Felicidade Alves.

VAGO O POISO DE HERCULANO E AQUILINO

Deserta a porta da Bertrand, que vai a caminho do segundo centenário. Revistas e mais revistas forram as ombreiras. Era ali o poiso de mestres eminentes como Alexandre Herculano, há um século, e Aquilino, há dez anos ainda. Ali tinham eles a sua corte.

Entrámos e o Armando Martins ordena livros sobre as mesas. Sossegadamente, como em tempo de paz e tranquilidade. Quem conheça o Armando talvez não acredite, mas é exacto. Sinal dos meses de Verão, pensamos nós... Está ali aquele livreiro que parece movido a electricidade e que está em todas as salas e recantos, mas não mais de dois ou três segundos em cada um, como se fosse a moleza feita gente...

— Temos umas semanas de menos que fazer...

— Evidentemente que temos. Abate-se, abate-se muito nestes tempos de Verão. Mas, vamos lá com Deus, que este ano podia ser pior...

O Armando continua a ordenar os volumes, com o saber de experiência feito de mais de quarenta anos a lidar com livros. Do Manuel Ferreira, que é o regente desta primeira sala, nem notícias. Deve estar a banhar-se nalgum Algarve. E continua a conversa, enquanto trabalha:

— O que se ressente mais é o livro técnico, o da especialidade. O de Arte, esse continua a vender-se bem. Lá dentro, na terceira sala, é que a crise de Verão é paralisadora. Livros didácticos não se vende um. Direito e Medicina, idem. Aliás, compreende-se que, nos livros de Ensino, se espera a nova camada. Lá para os fins de Setembro volta a animar; e, em Outubro, é a enxurrada.

— E de clientes?

— O cliente habitual desapareceu quase por completo. Mas, em contrapartida, há os clientes da província que aparecem mais nesta altura do ano.

«SEIS MESES DE COMÉRCIO DO LIVRO»

Descendo o Chiado, continuamos sempre a torcer á esquerda, é claro, e entramos na Rua do Carmo. Desapareceu a Portugália Editora, mas antes, brotou do outro lado, por obra e graça do Pedro Ferreira de Andrade, do Henrique Pinto e outros, a Portugal.

Nasceu e cresceu. Do rés-do-chão trepou logo para o primeiro andar, depois tomaria o segundo e qualquer dia está da altura do elevador de Santa Justa... Das grandes é a livraria só livraria. Tanto a Sá da Costa como a Bertrand são editoras, a Portugal é comércio do livro.

No rés-do-chão não está nem o rotundo e luzidio Pedro de Andrade, de claro sorriso e simpatia, nem o Serras, que se tornou uma instituição da casa, com sua observação e saber do ofício.

Trepámos por aí acima e, no último piso, desaparece o Henrique Pinto entre rimas de volumes. É um entusiasta do badmington, mas quanto mais corre atrás das bolas, mais pesadão se torna...

— Que lhe parecem estes meses, comparados com os de Inverno?

— A diferença é uma coisa monstruosa!

Explodiu assim. E depois começa a dizer-nos:

— A livraria tem seis meses de comércio para pagar a despesa. Nos outros seis meses do ano o comércio de livraria não paga verdadeiramente a despesa.

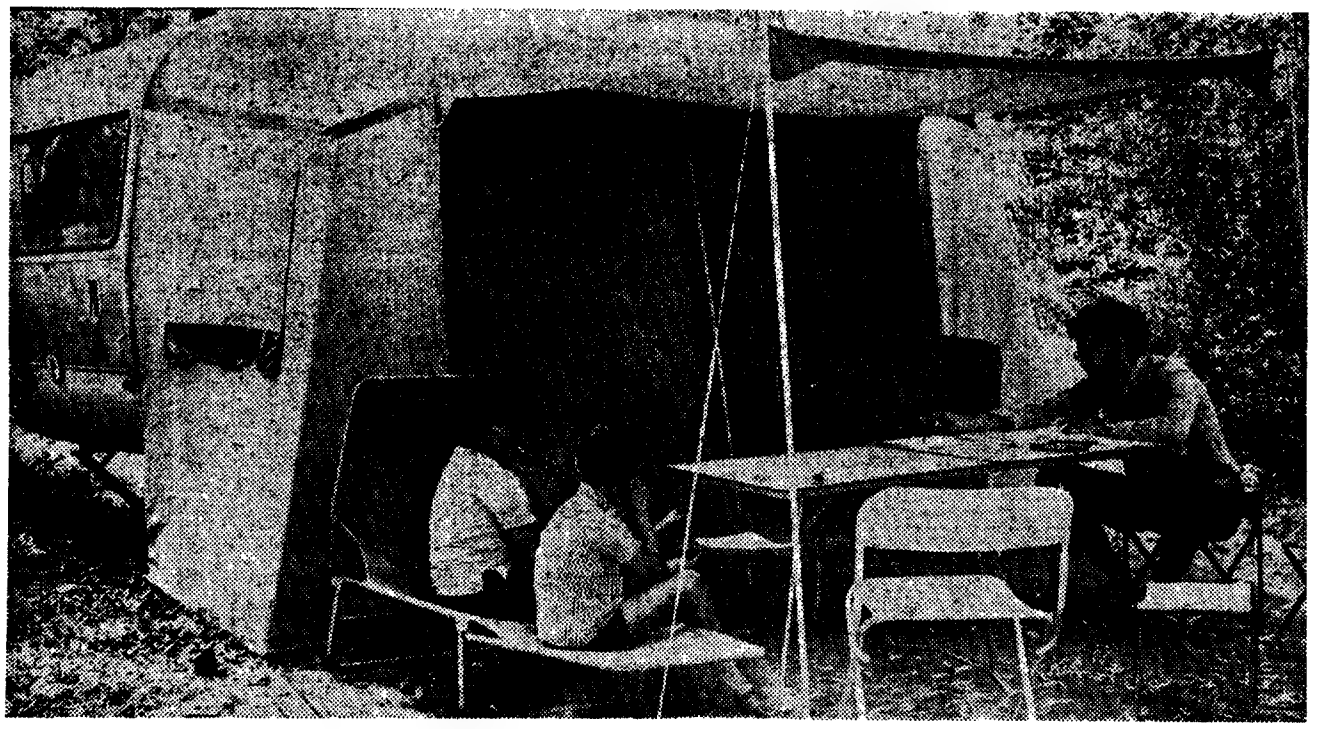
O Henrique Pinto, habituado a ver as coisas com os números, com os factos, especifica bem:

— Não confundir o comércio de livraria com a indústria editorial. Nós aqui somos só comerciantes. E não deve haver, em Portugal, trinta grandes livrarias, só livrarias.

Os problemas são realmente muito graves e muitos. Livros todas as casas vendem, daí uma concorrência enorme. E nem todos têm os mesmos encargos. Agora temos também a semana inglesa; e fala-se já em semana americana. Ora sabe quanto representa para a nossa casa o fechar ao sábado? São mais de mil contos anuais a menos. E os encargos sobem, sobem sempre cada vez mais...

Henrique Pinto — «A livraria tem seis meses de comércio.»

▲ um travão para o CAMPISMO ②



Um luxo para os portugueses: a caravana

Segundo a alínea a) do art.º 23 do Código de Imposto de Transacções, «quando as mercadorias que compõem a unidade de venda não sofram alterações da sua natureza e qualidade nem percam a sua individualidade, a taxa será a que lhes corresponder ou, se couberem taxas diferentes, a mais elevada».

Quisemos ouvir o depoimento de um fabricante português de caravanas acerca das repercussões específicas que a parte final de tal disposição acarreta para a aquisição de uma caravana dessas unidades rolantes. Disse-nos o sr. Renato Guimarães:

— É esse, efectivamente, o problema principal que o fabricante português defronta. Assim — exemplificou aquele industrial — o fogão ou frigorífico, que no comércio retalhista suportam apenas a taxa de 7% como transacções correntes, basta que sejam vendidos integrados numa caravana para serem tributados pela taxa mais elevada, isto é, pela taxa que recai sobre o artigo de luxo «roulotte».

E acrescentou:

— Esta circunstância, para além de dificultar o equipamento das «roulottes» (até os estofos são tributados como se fossem artigos de «luxo»), eleva o preço de oferta ao público, em condições tais que a produção nacional difícilmente poderá competir com os fabricantes estrangeiros!

Pedimos ao sr. Renato Guimarães que nos explicasse melhor os termos em que a concorrência estrangeira sai beneficiada tributàriamente. Disse-nos ele:

Das duas firmas portuguesas construtoras de caravanas, uma delas produziu 150 no ano passado. Em França, uma fábrica pode lançar, por exemplo, 36 mil no mesmo período de tempo.

— As caravanas estrangeiras são, ou podem ser, importadas «despidas», ou seja, sem estofos, fogões, cortinas, bancos de cozinha, etc., o que reduz o seu custo inicial, e direitos alfandegários. E apesar de serem transaccionadas na mesma base, com incidência dos 20% do imposto de transacções, o restante material para o completo equipamento poderá ser obtido avulso, no estofador, casa de ferragens, electrodomésticos, etc., com incidência de 7%, que é a taxa que recai sobre estes artigos vendidos avulso. Ora, as nossas caravanas, vendidas «completas», sofrerão, portanto, a incidência de 20 % sobre o seu custo total... Disto resulta um aumento apreciável do seu preço de venda.

E o sr. Renato Guimarães exclamou:

— Não seria justo num país como Portugal, onde o mercado de caravanas é pequenísimo (em 1969 foram registadas cerca de trezentas unidades, nacionais e estrangeiras), que existisse, muito embora temporàriamente, uma protecção á nossa indústria, permitindo o seu conveniente desenvolvimento? É um facto que todos os países, incluindo a Inglaterra, têm uma taxa extra de 10% para a importação de caravanas, no intuito de defenderem a sua indústria. Há ainda alguns países que dão um subsídio de exportação aos fabricantes exportadores, atingindo este subsídio, em Espanha, 18%.

Conforme ainda nos declarou o sr. Renato Guimarães, só existem em Portugal dois fabricantes de caravanas, sendo cinco as firmas importadoras. A sua firma exporta caravanas para países da Europa particularmente exigentes, como a França, Suíça, Bélgica, Holanda e Suécia, justamente pela qualidade dos materiais utilizados e bons acabamentos, «pois quanto a preço não podemos competir, tão pequenas são as nossas quantidades de fabrico». E o nosso interlocutor ilustra com números significativos:

— A nossa produção é de cerca de 150 unidades anuais. Citamos, como exemplo, uma fábrica francesa cuja produção, em 1969, atingiu 36 000 caravanas...

CARAVANA
A RAZÃO DO LUXO

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
3%
DEPÓSITOS À ORDEM ATÉ ···50 CONTOS

Ourivesaria da GUIA
UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA
Fundada em 1875
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

TALHERES EM PRATA
Temos um grande sortido
Reproduzimos fielmente qualquer modelo antigo ou moderno
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255 — LISBOA

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Barbosa, Esteves & C.ª, L.da
OURIVES-JOALHEIRO
293—RUA DA PRATA—295
COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

Pasta Medicinal Couto Evita e trata doenças da boca PORQUE É MEDICINAL

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Loja do Francisco.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«CASEI COM UMA FEITICEIRA» — UM SUBPRODUTO IDIOTA

«Mr. Darrin anda preocupado com a Lua. Samantha (a convite da mamã) vai fazer compras a Tóquio, enquanto ele vê uns filmes sobre a Lua.

Quando Samantha regressa (trazendo na bagagem um chá japonês de efeitos especiais) Darrin não crê que ela tenha ido ao Japão, mas sim á Lua. Então, ele sonha que levou Samantha á N.A.S.A. onde a esposa ficou sob custódia militar.

Mais para as tantas, o chá entra também no enredo, para o complicar mais e arrancar meia duzia de idiotas gargalhadas de meia duzia de inibidos. Um enredo do episódio «Sam in the Moon», um subproduto ianque «baptisado» de «Casei com uma feiticeira (com Elizabeth Montgomery, Dick York, Agnes Mooremead, Dort Clark e Larry Tate, vai ser hoje heróicamente suportado por alguns telespectadores.

FERNANDA BOTELHO

«CONVERGÊNCIA» AFLORA A CRISE POÉTICA

«Convergência» (programa de Eduino de Jesus) estará nos televisores cerca das 20 e 30. Começa por falar do primeiro centenário do nascimento do poeta açoriano Carlos de Mesquita, seguindo-se palavras e paisagens algarvias, «Encontro com D. Sara Pinto Coelho», «Rosa dos Ventos» e, finalmente, «Crónica», em que Fernanda Botelho falará do livro de Mário Puzo «O Padrinho» e sobre a actual carência de livros de poesia em Portugal.

O REVOLUCIONÁRIO SOM DOS «DRAGONS»

Os quatro «Dragons» procuram um som «pop» suficientemente revolucionário na actual musica electrónica e progressista — como eles próprios asseguram. Revelamos os seus nomes e tendências:

- **Karl Heinz Krus**, mais conhecido por «Fiffi», toca órgão e actua também como cançonetista.
- **Berthold Lohman**, conhecido por «Pirp», toca bateria e gosta de montar a cavalo e fazer ginástica. É o único do conjunto que trabalha: está empregado numa fábrica de electrodomésticos.
- **Rheinhold Lohman** irmão de Berthold toca guitarra e é o mais velho do conjunto.
- **Karl Timmer Mann**, conhecido por «Timmy» é o vocalista deste conjunto que tem apenas um ano de existência.

AMANHÃ — **I Programa** — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Júlia; 13 e 45: Telejornal; 14: Minidecoração; 14 e 15: Logo à noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 30: Fecho. Às 19: Reabertura e TV juvenil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Nós, as mulheres; 20 e 10: Cartaz TV; 20 e 25: Ao serviço da nação; 20 e 55: Segredos do mar; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Yô-Yô; 23 e 50: Marcha do mundo; 24: Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Noite de Cinema; 23 e 30: Fecho.

Fiat

Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se a Av. Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres). Tel. 77 73 62.

ISOLAMENTO, RAPIDEZ e ECONOMIA
só com **TIJOLO SANTA IRIA**
Telef. 77 91 94 / 5

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os combotos eléctricos.

CRIANÇAS «PRODÍGIO» NA «TV JUVENIL»

Prossegue a rubrica de divulgação musical da juventude, sob a orientação de Leonor Leitão Cadete, integrada no programa «TV Juvenil», a transmitir pelas 19 horas.

Hoje a apresentadora Leonor Rocha (de 8 anos) fala com duas irmãs de Almeirim: a «Bàzinha», de 12 anos, que está no 2.º ano do Ciclo Preparatório (com média de 15 valores) e a Ana Margarida, de 15 anos, que passou para o 5.º ano liceal. Ambas tocam piano. A «Bàzinha» interpretará uma «Chula» (de Silveira Pais» e «La Tarantelle» (de Burgumuller). Depois, com a irmã entoará três canções, entre elas a melodia austriaca «Edelweise».

Cristina é a «responsável» pelo êxito de «Concerto para uma voz» que está a conquistar os primeiros lugares nos mercados de discos da Bélgica e da Holanda. Senhora duma voz invulgar (e plástica equivalente), é possível que Cristina se desloque a Lisboa dentro de alguns meses: um programa de televisão será o motivo

AMANHÃ À HORA DO ALMOÇO: «FEMININO SINGULAR»

«Feminino Singular» (pelas 13 horas) acompanha a hora do almoço da telespectadora.

Mostrará os modelos que disputaram o título de «Miss Universo», ilustra seguidamente a moda de Hardy Amies (um dos costureiros ingleses de mais nomeada, agora em foco porque apresentou a sua colecção de modas para a Primavera) e faz desfilar chapéus de Marc Olivier. Lá para o fim, torna a falar-se da «Miss Universo», dá-se um passeio (curtinho) por Alicante e no tema de arte ilustra-se a exposição de Nunes Lousada.

POESIA e TIROS

II PROGRAMA

A emissão do II programa inclui a repetição de uma das ultimas rubricas «Imagens da Poesia Europeia», por David Mourão-Ferreira) e um episódio de aventuras da série «O Maioral», com os tiros e as cavalgadas habituais.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Ritmos para a juventude; 16 e 30: Que quer ouvir? 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 35: Do Choupal até á Lapa; 18 e 10: Portugal Missionário, pelo padre Augusto Maio; 18 e 40: Música e Sonho; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Rádio rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Resoumo do programa — solistas ligeiros; 20 e 40: 33.º episódio do folhetim «O Canto da Terra»; 21 e 05: Espectáculo; Magazine de Teatro, por Jorge Figueiredo de Barros; 21 e 25: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Tom maior; 22 e 30: Orquestras e Conjuntos; 24: Fecho.

2.º Programa Metropolitano — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 30: A ópera em dois actos «A Coroação de Popeia» (Monteverdi), 18 e 10: Musica do século XX; 19: Tempo literário; 19 e 25: Folclore português: musica de Trás-os-Montes e dos Açores; 19 e 40: Musica de piano; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Abertura «Preziosa» (Weber), pela Orquestra da Opera Estadual de Berlim, dir. de Arthur Rother; 20 e 30: O Conjunto Vocal Roger Blanchard; 21: Concerto pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopro da E. N.; 21 e 23: «A Jovem e o Rouxinol» (Granados); piano: Moura Lympany; 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Recital pelo duo de violino e piano Lídia de Carvalho-Helena Matos; 22 e 11: Musica de Villa-Lobos, numa transanição para cordas; 22 e 20: Poemas sinfónicos.

3.º Período Cultural — MF2 — Às 23: Musica de piano; 23 e 30: Raridades da Arte Vocal Italiana — em gravações cedidas pela Rádio Suíça Italiana. Concerto espiritual preenchido com obras de Vivaldi; 0 e 08: Sonata n.º 3, para violino e piano (Charles Ives); 0 e 31: Sinfonia para cordas (Robert Turner). Orquestra de Camara da Rádio Canadá, de Vancouver, dir. de John Avison; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — (451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Musica portuguesa, Frente Nova; 19 e 30: Radioscopia; 19 e 40: Noticiário; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa CDC; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Musica portuguesa; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Radiojornal; 20: Nota de abertura; 20 e 07: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Rádio Placard; 21 e 03: Diálogo; 21 e 08: Tempo Novo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02; Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa CDC; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21 e 02: Boa-Noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelania; 19 e 20: Robbiolac; 19 e 35: Estudio 64; 20: Nota de abertura; 20 e 10: Norte dia-a-dia; 21 e 05: Só-Rádio; 21 e 40: Contrastes musicais; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O santo; 22 e 15: Cristo para todas as nações; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Cantaz musical da Europa; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Esquema, 13; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados na noite; 21 e 45: Exitos da Europa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — Modulação de frequência — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 12 ás 14 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 14 e 30 ás 19 e 30.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Agosto de 1940 publicava:

«Quando nós supomos que a vida se torna fácil, amável e generosa para todos, surge qualquer contratempo que desfaz tão grata ilusão. A felicidade é um bem frágil e efémero. O homem comporta-se como um ser insaciado ao qual repugnam por igual os longos repousos e as certezas bem assentes.

«Se está em terra, apetece-lhe o mar, se lavra, agrada-lhe voar, se vive na pobreza, corre á cidade a tentar fortuna, se um braço o ampara, reage pela ingratidão, vai da virtude ao vício, do amor ao ódio, da fé á blasfémia, do claustro ao mundo — sempre á busca de um bem que lhe falta ou de uma quimera que o seduz.

«Quando atinge a civilização corrompe-se e entra no crepúsculo.»

«DIÁRIO DE LISBOA»

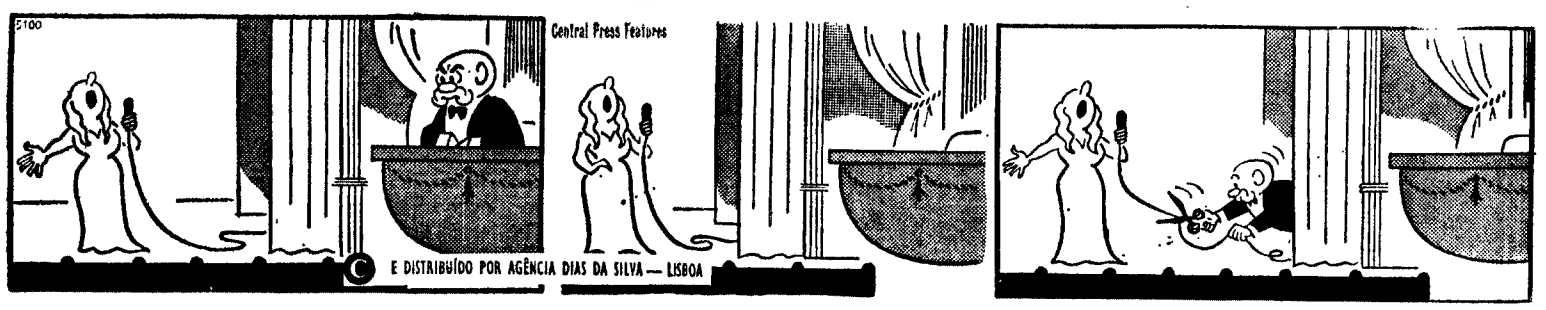
A Camara Municipal de Coruche congratula-se com o relevo dado pelo «Diário de Lisboa» ás festas que recentemente se efectuaram naquela vila em homenagem á sua padroeira e ao campino do Sorraia.

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

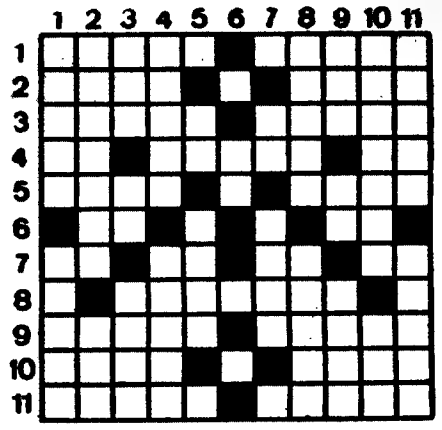
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5638

HORIZONTAIS: 1 — Azeda. Unem por casamento. 2 — Coisa nenhuma. Sara. 3 — Acontecimento comovente. Hortaliça. 4 — Preposição latina que designa movimento. Queimar. Preposição. 5 — Ramalhete. Entorteça. 6 — Troça. Ruim. 7 — Aqui. Isolado. Seguia. Cantamio de Manilla. 8 — Lute. 9 — Ligara. Cabo de reboque. 10 — Lago de Itália. Artigo definido. Artérias. 11 — Guarnecera de asas. Duração.

VERTICAIS: 1 — Caminhar. Pisa. 2 — Roubara (pop). Uma das Cíclades. 3 — Passada. Nota musical. Leito. 4 — Distrito da India Portuguesa. Irmã. 5 — Viração. Cabeleira. 6 — Preposição. 7 — Cério (s. q.). Fechas as asas para descer mais depressa. 8 — Animal da classe dos aracnídeos. Dispare. 9 — Um dos pontos cardeais. Prefixo de negação. Jarro (planta). 10 — Queimaram. Cidade de França. 11 — Fundador do islamismo. Sante.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5637

HORIZONTAIS: 1 — Tesas. TANTO. 2 — Reuni. Anais. 3 — Essas. Risos. 4 — Saldo. 5 — Opa. Lue. Vós. 6 — Eça. Mar. 7 — Areia. Vilar. 8 — TÉNIS. Mesa. 9 — Ina. Aog. SISS. 10 — Re. TANTO. Ea 11 — Assam. Acamo.

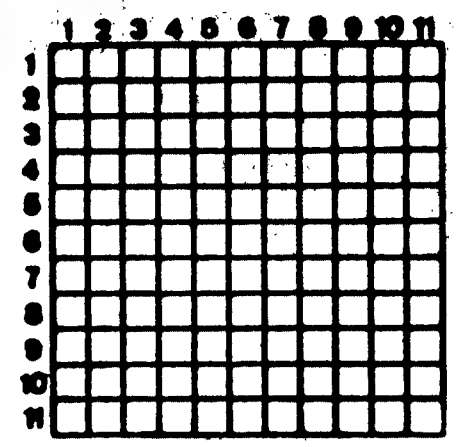
VERTICAIS: 1 — Tirenó. Atina. 2 — Elis. Pesames. 3 — Sus! Acéne. 4 — Anãs. Ais. Tá. 5 — Sasi. Aam. 6 — Luz. Man. 7 — Tarda. Ata. 8 — Arla. Mim. Oc. 9 — Nas. VALES. 10 — Tão. Orassem. 11 — Ossos. Razão.

Provérbio: TANTO TÉNIS, TANTO VALES.

PROBLEMAS N.º 9481

HORIZONTAIS: 1 — Revoltosos. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Língua que antigamente se falava no N. de França. Vazia. 3 — Estabelecer. Equipar. 4 — Formar as abas a. Baía pequena. 5 — Diabos. Atraiçoar. 6 — Nome de flor. Palmeira da Amazónia. 7 — Conjugação. 8 — O mais. Sacode. Cério (s. q.). 9 — Rogue. Equipar. 10 — Nome de mulher. Médico inglês autor de estudos célebres sobre a doença das vértebras lombares, a que deu o nome. 11 — Freguesia do concelho de Torres Novas. Homem ilustre.

VERTICAIS: 1 — Objectos de adorno de matéria preciosa. Descuidado. 2 — Sublinhar (fig.) Sincero. 3 — Peça de calçado destinada a cobrir o pé (pl.). Senhoras. 4 — Rezas. Guarnecei de asas. 5 — Grande quantidade. Dança o samba. 6 — Troça. Em partes iguais. 7 — Pronome pessoal. Mácula (fig.). 8 — Invulgar. Lança o alpéu a. 9 — Deitara ao chão. Maior. 10 — Escavaria. Pesquisa. 11 — Curar. Lugar por onde um rio corre normalmente.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9480

HORIZONTAIS: 1 — Galo. Soar. 2 — Ado. Ana. Cré. 3 — Se. Ânsia. Ps. 4 — Transtornam. 5 — Airão. Seara. 7 — Apear. Fiado. 8 — Largaríamos. 9 — És. Aiugo. It. 10 — Ato. Ogó. Adi. 11 — Roma. Croa.

VERTICAIS: 1 — Gasta. Alear. 2 — Aderi. Pasto. 3 — Ló. Arder. Om. 4 — Anã. Agá. 5 — Anso. Rialo. 6 — Unst. Ruga. 7 — Aios. Figo. 8 — Are. Ião. 9 — Oc. Nadam. Ar. 10 — Arpar. Doido. 11 — Reano. Óstia.

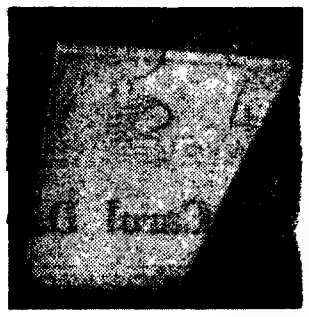
PORTUGAL/U. S. NORTH ATLANTIC WESTBOUND FREIGHT CONFERENCE

(ACORDO DE FRETES PORTUGAL/ESTADOS UNIDOS)

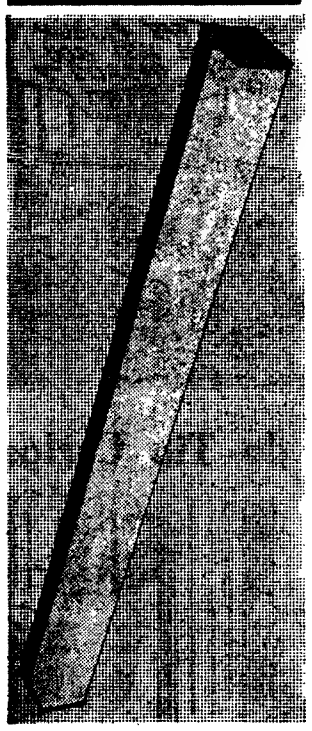
Pelo presente se informam os Srs. Exportadores que os fretes marítimos para os portos abrangidos por esta Conferência serão alterados a partir do dia 20 de Novembro de 1970.

Os agentes das Linhas abaixo indicadas encontram-se já habilitados a prestar aos interessados todos os esclarecimentos relacionados com as novas taxas de frete.

AMERICAN EXPORT ISBRANDTSEN LINES, INC.
COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO CARREGADORES AÇOREANOS, SARL.
COMPAÑIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.
D. B. TURKISH CARGO LINES
D. D. G. HANSA — HANSA LINE
FABRE LINE
FRESCO LINE
JUGOSLAVENSKA LINIJSKA PLOVIDBA — JUGOLINIJA
PRODENTIAL GRACE LINES
TORM LINES
ZIM ISRAEL NAVIGATION CO. LTD.



2 ANOS DE GARANTIA



Temos tanta confiança nas nossas armaduras que as vendemos com garantia de dois anos — o dobro de qualquer outro fabricante.

Todos os difusores são do tipo «arestas vivas», de grande rigidez nos cantos.

E o equipamento de origem também tem 2 anos de garantia.

Só o preço não foi duplicado — é mais competitivo do que pode pensar. A nossa gama de modelos é muito vasta.

Por isso temos **UMA LUZ PARA CADA FIM.**

Consulte-nos.

Nós somos os **ESPECIALISTAS DE ILUMINAÇÃO MAIS ANTIGOS DO PAÍS.**

Courtney Pope

ELECTRO-RECLAMO, LDA.
R. DA MÃE D'ÁGUA, 30-32
TELEFS 32 51 61 -3 2 53 63

Actualidade internacional

BONN: NOVA CRÍTICA DA OPOSIÇÃO AO TRATADO GERMANO-SOVIÉTICO

BONN, 27 — (R.) — A oposição democrata-cristã da Alemanha Ocidental, numa comunicação criticando o novo tratado germano-soviético, acusou a noite passada o Governo de Bonn de ameaçar as bases da política da Europa Ocidental e da aliança da N.A.T.O.

A chefia do Partido conferenciou ontem durante mais de cinco horas para discutir pormenores do pacto, assinado em 12 de Agosto em Moscovo, e para manifestar as suas reservas acerca das condições do tratado.

O presidente do Partido, Kurt Georg Kiesinger, resumiu em cinco pontos as críticas democratas-cristãs:

— Está em perigo o direito do povo alemão á autodeterminação.

— A fixação de fronteiras pode apenas ser concretizada por um tratado de paz global.

— Não foram garantidas melhorias concretas entre as Alemanhas do Leste e do Oeste, acima de tudo maior liberdade de movimento.

— Ficaram por esclarecer questões acerca da segurança de Berlim-Oeste e do seu futuro.

— A política do Governo de Bonn, na qual o pacto se baseia, ameaça os alicerces da política de integração e da aliança ocidentais.

Nos termos do tratado, a Alemanha Ocidental e a União Soviética comprometem-se a respeitar todas as fronteiras europeias, considerando-as como invioláveis agora e no futuro, incluindo a do Oder-Neisse, na Polónia Ocidental, e existente entre as duas Alemanhas.

O Governo de Bonn tem feito tudo para explicar que isso não significa que as fronteiras não podem ser alteradas pacificamente por acordo mutuo entre nações, deixando aberto o caminho para possível reunificação da Alemanha e integração da Europa Ocidental.

O dr. Kiesinger afirmou que o tratado revelava que Bonn fizera concessões unilaterais sem obter qualquer coisa em troca da União Soviética.

Contudo, o dr. Kiesinger repetiu que a oposição pretendia discutir toda a política leste de Bonn com o Governo.

O comunicado, emitido com os nomes dos próprios democratas-cristãos e da União Cristã-Social, autónoma, de Franz Josef Strauss, foi considerado nesta capital como uma tentativa da oposição para provocar diferenças internas de opinião acerca do tratado.

Morrem no Vietnam mais negros do que brancos

WASHINGTON (Agosto) — O Pentágono anunciou recentemente que tinha diminuído o numero de negros norte-americanos mortos no Vietnam no primeiro trimestre deste ano.

As estatísticas do Departamento de Estado indicam igualmente que, pela primeira vez de há nove anos a esta parte, a percentagem de soldados negros mortos em combate era inferior á percentagem dos negros incluídos nas forças americanas do Sudoeste Asiático.

Assim o Pentágono indica que em 31 de Março havia 52 mil negros americanos no Vietnam, na Tailândia e em navios da esquadra americana na região — ou seja 10 por cento dos efectivos totais ali destacados por Washington.

Entre 1 de Janeiro e 31 de Março o numero de negros americanos caídos em combate representa 8,5 por cento dos 1178 americanos mortos durante esse período. No ano passado, os negros constituíam 9,7 por cento dos efectivos totais (568 mil) e no entanto perderam 1019 homens, ou seja 10,8 por cento das perdas totais. Entre 1961 e 1968 morreram no Vietnam 4130 negros americanos, o que dá 13,5 por cento das perdas totais.

Têm havido, nestes oito anos, períodos durante os quais as perdas dos negros e dos fuzileiros são extraordinàriamente elevadas. Durante onze meses do ano de 1966, por exemplo, os negros mortos em combate representaram 22,4 por cento das perdas.

A revelação destes numeros em 1966 e o facto de os negros serem concentrados nas primeiras linhas suscitaram protestos do Congresso e dos movimentos dos direitos cívicos.

MICHAEL GETLER

(Exclusivo «Washington Post» - «D. L.»)

A CALMA VOLTOU A AMESTERDÃO

AMSTERDÃO, 27 — (F. P.) — Voltou a reinar a calma na Praça do Dam, donde uma carga particularmente violenta das forças de segurança varreu os últimos manifestantes. Na balburdia, ficou ferido um operador de Televisão holandesa. Foram presas quinze pessoas e ficaram feridas nove, entre as quais três agentes. Entretanto, nas ruelas situadas a leste da avenida que conduz da Praça do Dam á estação central, o célebre Bairro Cor-de-Rosa, a gente do meios, formando unidades de combate, veio prestar espontâneamente forte auxílio á Polícia. Armados com tudo o que apanhavam á mão, perseguiram os díscolos e impediram a sua entrada no bairro, em cujo sector comercial reina agora igualmente a calma.

«PAZ»

A Polícia de Amsterdão anda, entretanto, no encalço de um minibus com matrícula italiana em que se deslocam operadores de cinema italianos que há dois dias colhem imagens das desordens verificadas nesta cidade. O minibus traz um letreiro onde se lê em inglês a palavra Paz (Peace), e a Polícia crê que poderia fornecer munições aos desordeiros, tais como pedras, «cocktails» Molotov, etc. Além disso, os seus ocupantes transmitem, mediante um altifalante, informações sobre os movimentos das forças de segurança.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na tabacaria «A NELITA» — Praça das Casas Novas 2, loja C.

AGNEW EM SAIGÃO

SAIGÃO, 27 — (R.) — O vice-presidente dos Estados Unidos Spiro Agnew chegou hoje à base aérea americana de Bien Hoa a 30 km ao norte de Saigão, para uma breve visita ao Vietnam do Sul, no prosseguimento da sua digressão de nove dias pela Ásia.

Agnew está a conferenciar com os aliados asiáticos dos Estados Unidos, procurando dissipar os receios provocados pela nova política de Nixon que visa reduzir a presença militar americana nesses países, embora continuando a dar todo o apoio em equipamento e logística.

O presidente Van Thieu, depois de assistir a uma reunião especial do seu Gabinete, encontrou-se com o visitante para conversações que disse considerar muito importantes».

Entretanto, fontes sul-vietnamitas disseram ser possível que o vice-presidente dos Estados Unidos tente obter a concordância dos dirigentes de Saigão para novas propostas de paz a apresentar na conferência de Paris.

UTILIZAÇÃO CIRÚRGICA DO RAIO LASER

LONDRES, 27 — (R.) — Uma faca cirurgica laser, que pode cortar sem causar sangue, foi aperfeiçoada na Grã-Bretanha.

Os cirurgiões podem utilizar tão fácilmente a faca, portadora de um raio laser, que pode cortar metal e cimento, como usam uma esferográfica.

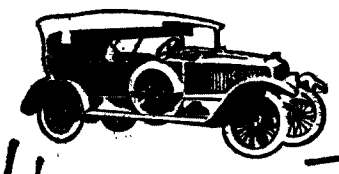
A descoberta, anunciada a noite passada, foi feita pelo estabelecimento de pesquisas com armas atómicas da Grã-Bretanha, em Aldermaston.

O raio de luz fecha a incisão á medida que corta, de forma a não haver derramamento de sangue.

Uma faca protótipo provou que o sistema era realizável, mas foi feita rudimentarmente e era demasiado pesada para os cirurgiões a manipularem fácilmente. Agora apareceu uma nova versão e ensaios com animais deverão começar no próximo mês.

Os ensaios e outro trabalho experimental decidirão se a faca laser é suficientemente boa para colocar ao lado do escalpelo do cirurgião nos teatros operatórios.

Uma articulação especial para o cotovelo, que faz o trabalho normal de duas, ajudou a tornar o aparelho fácil de manipular.



Há mais de cinquenta anos que nos mantemos actuais!

SOMOS VELHOS AMIGOS DOS MODERNOS VAUXHALL — O CARRO QUE A GM CONCEBEU A PENSAR EM SI E EM NÓS!

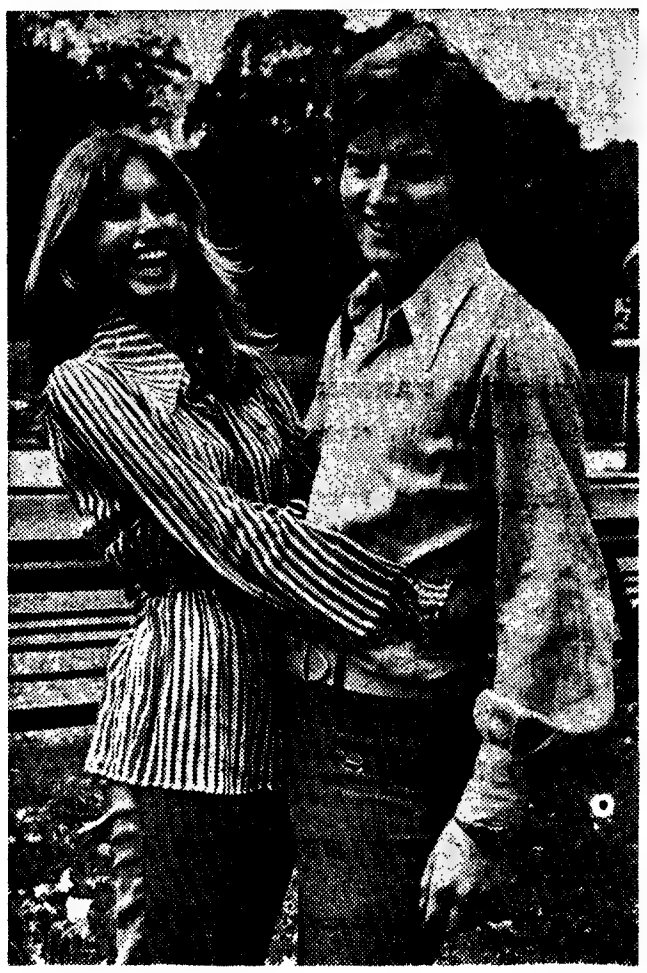
SEGURANÇA NA ESTRADA
consulte o nosso plano de vendas para
Férias

AUTO-INDUSTRIAL GM
serviço de assistência especializada e permanente em LISBOA, LEIRIA, COIMBRA e ESTORIL

VAUXHALL • BEDFORD

AUTO-INDUSTRIAL GM
Lisboa - Avenida Duque de Loulé, 93-95B
Estoril - Avenida de Nice
Caldas da Rainha - Rua Eng. Duarte Pacheco, 12
Torres Vedras - Avenida 5 de Outubro, letras JNV

estud. ea/pa



A cantora Olivia Newton-John fotografada com Chris Slade, um dos componentes do grupo «pop» Toomorrow. Olivia, que até há pouco trabalhou com Tom Jones, substituiu Karl Chambers no Tomorrow

AMANHÃ:

200 000 JOVENS EM WIGHT

ILHA DE WIGHT, 27 — (R.) — Detectives disfarçados com longas cabeleiras postiças para se fazerem passar por «hippies» misturaram-se com dezenas de milhares de jovens que estão a assistir ao festival de música «pop» nesta ilha.

Ontem, primeiro dia do certame em que as entradas foram gratuitas, os jovens esperaram pacientemente toda a tarde, enquanto os organizadores concluíam a instalação sonora e a montagem dos estrados onde actuarão os conjuntos musicais.

Marcado para começar ao meio-dia, tudo aquilo que os jovens adeptos conseguiram ouvir foi música gravada através dos altifalantes, enquanto os operários continuavam atarefados a trabalhar no recinto.

Só ao fim da tarde é que surgiram perante o público os primeiros conjuntos a actuar directamente.

Entretanto, os polícias disfarçados de «hippies» não perdiam o seu tempo, prendendo 10 jovens por uso de estupefacientes e mais 3 por roubarem em lojas. Todos eles comparecem hoje em tribunal.

Por outro lado, cerca de 200 sacerdotes de várias religiões compareceram no local do festival para prestarem auxílio a quem precisasse.

Três médicos e três advogados também se encontram á mão para ajudar os jovens que tenham problemas, nomeadamente por causa das drogas. Eles fazem parte de uma equipa de 30 assistentes sociais chefiada por uma mulher, Caroline Coon, a qual declarou: «Interessa-nos principalmente evitar que seja feita justiça sumária em relação aos jovens que forem presos e acusados de usarem drogas».

Ontem á noite e esta manhã, milhares de jovens continuavam a deslocar-se pelas estradas inglesas em direcção ao Sul, alguns pedindo boleia e outros resignados a caminhar até apanharem o barco para esta ilha.

Os primeiros a chegar já se encontram aqui acampados há dias e ontem, quando o sol aqueceu, despiram-se completamente e foram nadar para as praias.

Mais de 200 000 pessoas são esperadas aqui amanhã quando o festival atingir o seu clímax com a actuação de Joan Baez, Miles Davis e Leonard Cohen.

INQUÉRITO NA ÍNDIA AO CASO DAS NOVIÇAS

NOVA DELI, 27 — (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros informou o Parlamento que o Governo vai fazer um inquérito completo ao caso das noviças de Kerala que provoca discussões apaixonadas no Parlamento onde a Oposição acusa o Governo de negligência.

O ministro disse que tinha havido um caso semelhante em 1968, vindo o inquérito a apurar que as raparigas (neste caso empregadas como enfermeiras na Alemanha Ocidental) estavam satisfeitas. O inquérito também não revelara transacções ilícitas envolvendo dinheiro entre os conventos e o país das noviças. Acrescentou que monsenhor Algelo Fernandes, arcebispo de Deli, lhe afirmou que o Vaticano também faria o inquérito.

AS AMERICANAS REGRESSAM AOS LARES

NOVA YORK, 27 — (R.) — As militantes feministas americanas guardaram hoje os seus cartazes de protesto e regressaram ás suas ocupações normais da cozinha e dos escritórios, depois de terem efectuado ontem manifestações de rua por todo o país a pedir a igualdade de direitos para a mulher.

OS BEATLES NÃO VOLTARÃO A ACTUAR EM CONJUNTO

LONDRES, 27 — (F. P.) — «Os Beatles nunca mais actuarão em conjunto, seja qual for o motivo financeiro ou outro», declarou Paul McCartney, pronunciando deste modo definitivamente a oração fúnebre do grupo que inventou a música «pop».

Paul McCartney, que vive há vários meses retirado numa quinta da Escócia com a sua mulher Linda e a filha, acrescentou que continuaria a compor música.

ORÇAMENTO DA ONU: 431 MILHÕES DE DÓLARES

NAÇÕES UNIDAS, 27 — (R.) — A inflação mundial e a expansão natural tiveram como resultado um orçamento «record» da ONU, atingindo quase 184 milhões de dólares para 1971.

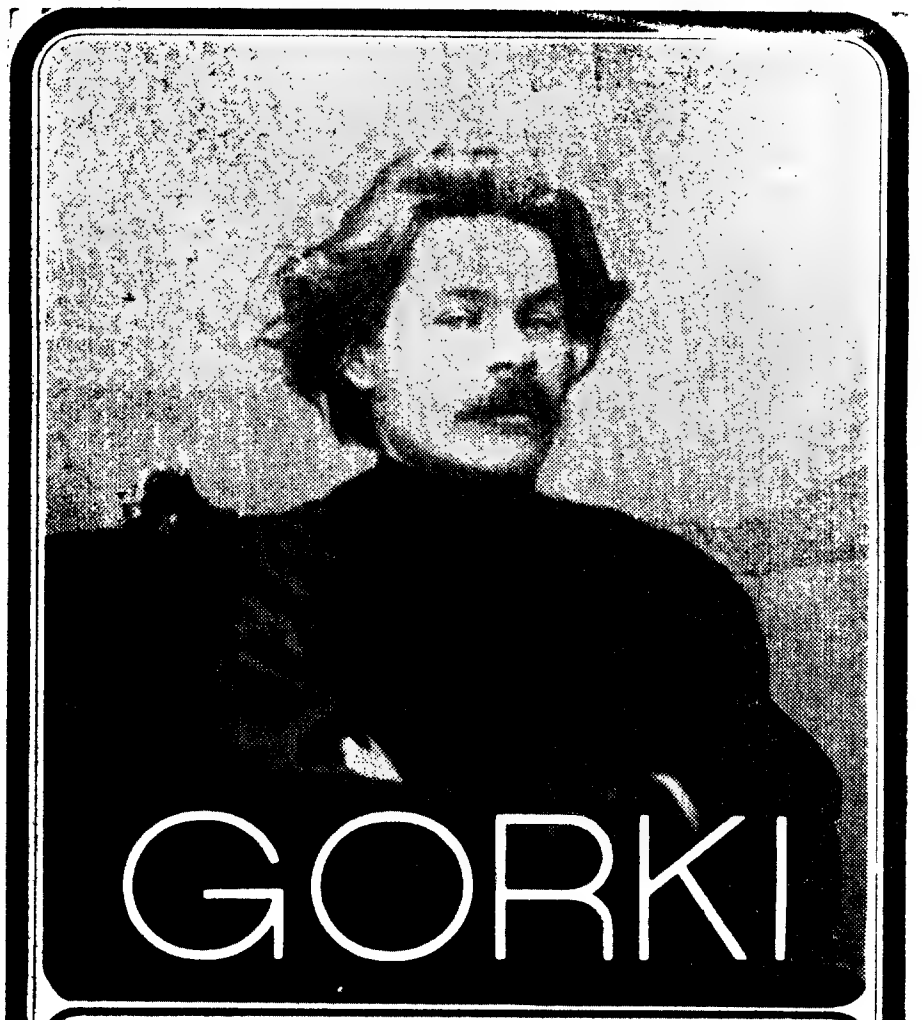
Os cálculos das despesas de toda a família da O. N. U., incluindo dez agências especializadas, foram indicados como elevando-se a mais de 431 milhões de dólares.

Apresentando a noite passada os seus cálculos orçamentais para estudo da Assembleia Geral das Nações Unidas, que começa no próximo mês, o secretário-geral U Thant afirmou que eles representavam «os recursos mínimos exigidos.»

O relatório revela que a O.N.U. devia em fins do ano passado a outras agências, a espantosa verba de 111,2 milhões de dólares, com que pagou a força de emergência no Médio Oriente e determinadas alíneas orçamentais regulares.

O proposto aumento no orçamento regular da O. N. U. é superior em 9,2 por cento em relação ao deste ano e em 7,58 por cento quanto ao orçamento global.

U Thant afirmou que as tendências inflacionárias em todo o Mundo tudo tinham afectado, desde livros para a biblioteca até á recolha do lixo.



É um homem extremamente suspeito; leu muito, maneja bem a pena, atravessou quase toda a Rússia (quase sempre a pé).
Relatório da Polícia (1898)

Gorki foi sem dúvida um dos maiores exemplos de coerência e generosidade, no vida como na obra, de que o nosso século pode orgulhar-se.
O que desde o início nele irrompe, com uma força devastadora, que contraria o estético do realismo humanista e se opõe à tão exlava metafísica da dor, que com Dostoievski atingiro as suas últimas consequências, é o furor de viver, o reabilitação da alegria e uma espécie de raiva ainda desencontrada que cedo se tornará em alavanca destruidora das castas sociais decadentes, desde a aristocracia à pequena burguesia, à própria **intelligentsia.**
Entre os contrastes da obra gorkiana, destacam-se o carácter explosivo das crises que arremessam os burgueses de consciência ulcerada, dos quais Tomás Gordeiev é sem dúvida o mais representativo, para actos de uma inconsequência paroxística, e a glorificação do trabalho, a renovação do mundo pelo entusiasmo, ou pela esperança.
O talento supremo de Gorki consistiu em dar voz ao povo russo. E nos seus relatos orais, na vivacidade dos seus diálogos, repletos de aforismos, provérbios, truculentos expressões da rua e do campo, que ele se agiganta e até se sobrepõe às páginas de narração indirecta ou de composição «literária», descritiva.
Nalgumas das suas últimas obras, o exame e a crítica das contradições da sociedade russa em trânsito para o futuro atingem uma grandeza capital.

Urbano Tavares Rodrigues

Fazem-se duas tiragens: uma vulgar e outra especial, em papel offset, encadernado a Chevo, com títulos a prata e sobrecapa ilustrada. Cada volume terá um mínimo de 300 páginas. Nos que excederem este número de páginas, o preço é susceptível de ser aumentado, **excepto para os assinantes, que receberão sempre os volumes** correspondentes à sua assinatura sem qualquer alteração de preço.

PLANO APROXIMADO DAS OBRAS COMPLETAS DE GORKI

Primeiros volumes: *Tomás Gordeiev* ☐ *A Mãe* ☐ **Volumes seguintes:** *As Três Vidas* ☐ *Os Vagabundos I* ☐ *Infância* ☐ *Os Vagabundos II* ☐ *Ganhando o Meu Pão* ☐ *Os Vagabundos III* ☐ *As Minhas Universidades* ☐ *Os Vagabundos IV* ☐ *A Família Artamonov* ☐ *Recordações. Viagens. I* ☐ *A Cidade de Okurov* ☐ *Contos de Itália* ☐ *Uma Vida Inútil* ☐ *La vie en bleu* ☐ *Klim Samguine I* ☐ *Teatro I* ☐ *Klim Samguine II* ☐ *Teatro II* ☐ *Klim Samguine III* ☐ *Correspondência I* ☐ *Klim Samguine IV* ☐ *Correspondência II* ☐ *Klim Samguine V* ☐ *Klim Samguine VI* ☐ *Teatro III* ☐ *Ensaios* ☐ *Recordações. Viagens. II* ☐ *Poesias*

SERÃO PUBLICADOS 6 VOLUMES POR ANO

Recortar e enviar à sua livraria ou directamente à Editorial Inova / Apartado 466 / PORTO

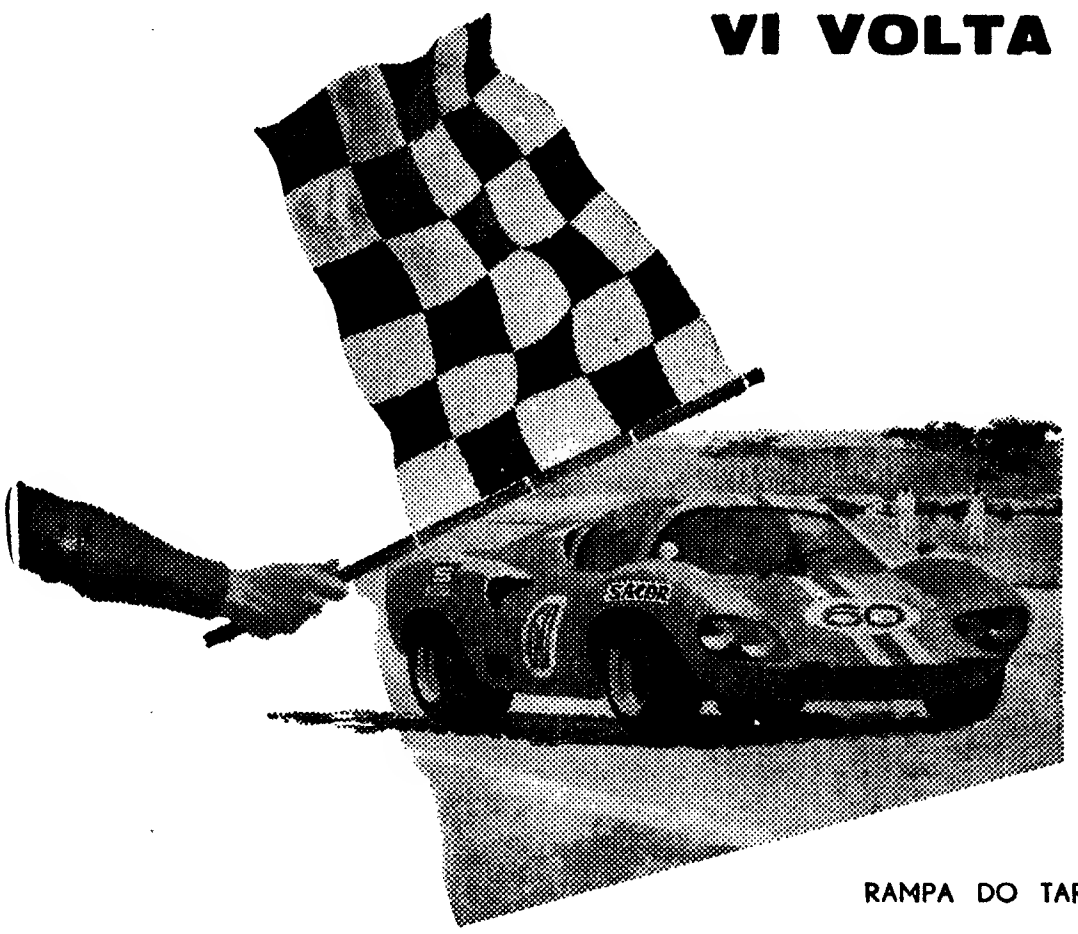
Nome .....
Morada .....
..... Localidade .....

Indicar dentro do quadrado, com o sinal X, a modalidade da assinatura escolhida.

CONDIÇÕES DE ASSINATURA		Tiragem vulgar	Tiragem especial
MODALIDADE A	Assinatura de volume a volume. Pagamento contra a entrega de cada volume	70$00 ☐	130$00 ☐
MODALIDADE B	Assinatura por séries de 3 volumes. Pagamento antecipado contra a entrega do 1.º volume de cada série.	189$00 ☐	351$00 ☐
MODALIDADE C	Assinatura por séries de 6 volumes. Pagamento antecipado contra a entrega do 1.º volume de cada série.	357$00 ☐	663$00 ☐
MODALIDADE D	Assinatura por séries de 12 volumes. Pagamento antecipado contra a entrega do 1.º volume de cada série.	672$00 ☐	1 248$00 ☐

IMPORTANTE — No final será publicado um precioso ALBUM GORKI, muito ilustrado, em que se reúne valiosa documentação biográfica e literária, e que será oferecido GRATUITAMENTE aos assinantes da tiragem especial.

EDITORIAL INOVA / PORTO



RAMPA DO TARGA

VI VOLTA À ILHA DE SÃO MIGUEL

I RAMPA DO TARGA

MONTE FARINHA

(Senhora da Graça)

MONDIM DE BASTO

CLASSIFICAÇÃO GERAL

VOLTA À ILHA DE SÃO MIGUEL

VENCEDOR ABSOLUTO

Jorge Nascimento — BMW 2002

FÓRMULA F

1.º António Barros — Lotus Ford

TURISMO DE SÉRIE

1.º Portela de Morais — Gordini

2.º Fernando Baptista — Austin Cooper S

TURISMO ESPECIAL

1.º Ernesto Neves — Ford Escort TC

2.º Fernando Baptista — Austin Cooper S

GRANDE TURISMO
DESPORTO E PROTÓTIPOS

1.º Mabílio de Albuquerque — Porche 901 S

os campeões preferem **SACOR**

CIDLA Distribuidores Exclusivos de Lubrificantes **SACOR**

fénix

RUA PALMIRA, 62 – TEL. 84 4169 - 84 4183 - 84 8159

SERVIÇO OFICIAL FIAT

PEÇAS E LUBRIFICANTES FIAT

Assistência rápida a todos os modelos FIAT incluindo as revisões grátis abrangidas pelo período de garantia. Serviço rápido de desempanagem por PRONTO SOCORRO próprio.

AS OFICINAS FENIX ESTÃO ABERTAS DURANTE O MÊS DE AGOSTO

MAIORES DE 17 ANOS AMBIENTE SELECCIONADO

MÁRIO SIMÕES

E O SEU CONJUNTO

na «BOITE»

HIPOPÓTAMO

SERVIÇO DE CEIAS

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 48384

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR N.º 3

ABERTO DAS 22 ÀS 5 H (Encerrado aos domingos)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64
LISBOA

SERVIÇO INTERNACIONAL

HORÁRIO

Para transporte de trabalhadores destinados ao estrangeiro, é estabelecido entre Castelo Branco e Hendaye, ás terças e sextas-feiras até 18 de Setembro, o seguinte serviço directo em 2.ª classe:

Estações	3321/1008 2.ª classe	
	H.	M.
Castelo Branco	P. 11	30 a)
Guarda	C. 15	00 a)
	P. 16	28
Vilar Formoso	C. 17	17
	P. 18	12
Fuentes d'Oñoro	C. 18	15
	P. 19	05
Irun	C. 6	16
	P. 6	20
Hendaye	C. 6	25
	P. 9	11
Paris-Austerlitz	C. 17	10

a) No trajecto entre Castelo Branco e Guarda tem paragem em todas as estações.

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, Dt. — Telef. 40049 - 563751 Aguardo sua visita ou telefonema

AOS QUE SE DESLOCAM A INGLATERRA

A C P informa que tem a disposição dos turistas nacionais e estrangeiros que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos nas Secções de Informações, nas Agências de Viagens autorizadas e Empresa Geral de Transportes.

✝

ARTUR FERREIRA GONZAGA DA SILVA

Missa do 7.º Dia

Maria Gertrudes Correia Gonzaga da Silva, Mariana C. Gonzaga da Silva, seu marido e filhas, Manuel Luís C. Gonzaga da Silva, sua mulher e filhos, participam que amanhã, dia 28, pelas 12 e 15 horas, será rezada missa por alma de seu marido, pai, sogro e avô, na Igreja de S. José.

✝

ORLANDO AUGUSTO DA GRAÇA NEVES

Missa do 6.º aniversário

Seus pais e irmão vêm por este meio participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que amanhã, pelas 19 horas, na Igreja dos Olivais, será rezada missa por seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

R. I. P.

AGÊNCIA SALGADO

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café-Cervejaria «Unidos», de Ângelo Miguel dos Santos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os Combotos eléctricos.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

NATAÇÃO

Batidos mais dois «records» nas provas do Clube Nacional

O Clube Nacional de Natação comemorou ontem o seu 51.º aniversário, com um festival entre clubes, em que participaram os Velhos Colonos de Moçambique, Cimento Tejo, Belenenses, Desportivo de Lourenço Marques, União Piedense, Algés, Benfica e o clube em festa

O festival foi a todos os títulos notável. Logo na primeira prova a moçambicana Dulce Gouveia bateu o máximo de seniores, em piscina de 50 metros, ao fazer 5 m e 25,9. Nesta prova, a juvenil Ana Rosa Jorge também bateu o «record» da categoria

Dulce Gouveia, novo «máximo» nos 400 metros livres (seniores, piscina de 50 metros)

com 5 m e 33,5, o qual não pode ser homologada por ter sido tomado só por um cronómetro.

Graça Maia, do Desportivo de Lourenço Marques, melhorou o «record» de seniores, em piscina de 50 metros, dos **200 metros bruços, com 3 m e 8,3 s.**

Na totalidade das provas, o Algés averbou sete vitórias, contra seis do Desportivo de Lourenço Marques e uma do Cimento Tejo, Velhos Colonos e Benfica.

A direcção do Nacional ofereceu a todos os nadadores, membros do juri e aos representantes da Imprensa, medalhas comemorativas do seu aniversário.

BARREIRENSE

A CAMPANHA DOS 10 MIL SÓCIOS

Por iniciativa do sr. Francisco Baixinho, principiam hoje, no Barreiro, a «Campanha dos 10 mil sócios» louvável iniciativa daquele dirigente do Barreirense que tem como finalidade captar novos sócios para o popular clube.

Trata-se da segunda fase de uma campanha iniciada o ano passado quando foi necessário «arranjar» seis mil sócios. Lembramos a propósito que o campo Manuel de Mello está a beneficiar de grandes melhoramentos entre ção da bancada do topo Sul.

«Taça do Mundo»

Feyenoord e «Estudiantes» —empate no jogo da 1.ª «mão»

BUENOS AIRES, 27 — (R.) — O Feyenoord da Holanda e os Estudiantes, da Argentina, empataram, a noite passada, a dois golos, no desafio da primeira «mão» do Campeonato Mundial de Futebol, entre clubes, disputado nesta capital.

Ao intervalo, os argentinos venciam por 2-1.

FESTIVAL DAS ESCOLAS DE NATAÇÃO DA PISCINA DA PRAIA DAS MAÇÃS

Está a despertar grande interesse a realização do festival para apresentação das escolas de natação da piscina da Praia das Maçãs, marcado para depois de amanhã.

Trata-se, como em anos anteriores, de uma competição que bem poderia denominar-se «a primeira braçada», dado que nela participam cerca de duas centenas de alunos que naquela piscina da região sintrense receberam as primeiras lições de natação, ministradas pelo professor José Manuel Pintassilgo, coadjuvado por sua esposa D. Maria Isabel Pintassilgo, o qual, muito tem contribuído para, entre a juventude, fazer despertar o interesse por tão salutar prática desportiva.

Do programa do festival, cujo início está previsto para as 15 e 30, fazem parte provas de todos os estilos, para as várias categorias, consoante as idades (desde os 5 anos) e sexos

A distribuição dos prémios efectua-se na tarde do dia seguinte — domingo — ás 17 horas, igualmente na piscina da Praia das Maçãs.

DE TUDO UM POUCO NA CAMPANHA ALEM-FRONTEIRAS

- **TRIUNFO: V. SETÚBAL (2-1 ao Maiorca)**
- **EMPATE: SPORTING (1-1 frente ao Cagliari)**
- **DERROTA: FARENSE (0-2 ante o Oviedo)**

PALMA DE MAIORCA — O resultado de 2-1, favorável ao Vitória de Setubal, no jogo disputado ontem, frente ao Maiorca, não expressa cabalmente a superioridade evidenciada pela turma portuguesa durante o encontro

Na verdade, os sadinos realizaram exibição notável — e, não obstante a violência haver imperado na segunda parte (Cardoso e Barão foram expulsos, o mesmo acontecendo ao espanhol Reina), o «onze» vitoriano logrou conquistar a assistência pelo vibrionismo do seu futebol

Os golos: pelo Maiorca, Uiros, aos 10 m; pelo Vitória, Guerreiro (19 m) e Vítor Baptista (28 m). Ambos os tentos dos portugueses foram marcados na sequência de pontapés de canto, apontados por Jacinto João

Sob a arbitragem de Serra as equipas alinharam:

MAIORCA — Alarcia; Reina, Sanz, Puiz e Mariano; Martynez e Uiros; Cano, Dominguez, Posollo (Guilharez) e Rosello (Moya).

V. DE SETÚBAL — Torres; Conceição, Cardoso, Mendes e Carriço; Barão e José Maria; Vagner, Guerreiro, V. Baptista e Jacinto João.

No Vitória jogaram ainda: Rebelo, Vítor Correia e Arcanjo.

*

TURIM — Cinquenta mil pessoas assistiram, ontem, no Estádio Comunal desta cidade, ao embate entre o Sporting e o Cagliari.

O jogo terminou com um empate (1-1), mas a equipa «leonina» foi, das duas, a que melhor futebol produziu, designadamente na 2.ª parte, quando, após restabelecer a igualdade com um golo de Dinis, aos 47 minutos, só não conseguiu adiantar-se no marcador graças á extraordinária exibição do guardião Albertosi, sem duvida o melhor elemento da turma italiana.

De qualquer modo, quer pela sua brilhante actuação quer ainda pela categoria do opositor, o empate obtido pelo Sporting tem certo sabor a triunfo — correspondendo, inteiramente, ao cartaz de que o «onze» de Fernando Vaz ia precedido.

Sob a arbitragem de Lo Belo, as equipas alinharam:

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Cabo, José Carlos e Hilário; Tomé, Manaca e Peres; Márinho, Nelson e Dinis

CAGLIARI — Albertosi; Martiradonna, Mancin, Cera e Nicollai; Tomasini, Domenghini, Nene e Gori; Greatti e Riva

O golo dos italianos foi marcado por Riva, aos 39 minutos.

*

OVIEDO — Perante um publico numeroso e entusiasta, a equipa do Farense não obstante haver equilibrado de princípio a fim o jogo disputado frente ao Real Oviedo, não pôde evitar um resultado desfavorável (por 2-0) com golos obtidos por Del Cuesto na transformação de duas grandes penalidades

Efectivamente a derrota da turma algarvia nasceu de dois lapsos da sua defesa — lapsos evitáveis, que originaram os «penaltis» e, estes, os golos. No entanto, o Farense de modo algum saiu desprestigiado do rectangulo, pois deu sempre excelente réplica e nunca se inferiorizou ao adversário.

As equipas:

OVIEDO — Lombardia; Poladura II, Denci, Juan Manuel e Cistiada; Uria e Sabaya; Gento, Gaian, Del Cuesto e Ventanova

Na segunda parte: Lombardia; Montes, Poladura, Juan Manuel e Vicente; Iriarte e Xavier; Del Cuesto, Nando Urrezola e Ventanova

FARENSE — Barroca; Assis, Bastos, Caneira e Atraca; Ferreira Pinto e Dani; Correia, Babá, Ernesto e Testas

Na segunda parte alinharam: Barão, Carlos Alberto, Nunes e Sequeira, nos lugares de Babá, Testas, Ferreira Pinto e Correia, respectiva-

HÓQUEI EM PATINS

O BENFICA (6-2 ao Cascais) sagrou-se campeão distrital (I Divisão)

Em Cascais disputou-se, ontem, á noite, o encontro de hóquei em patins, a contar para a última jornada do Campeonato Regional da I Divisão, entre o clube local e o Benfica — jogo antecipado a pedido dos «encarnados», devido á sua próxima presença em Espanha, onde vão participar no torneio internacional inaugural do Pavilhão dos Desportos da Coruunha.

Foi um jogo de nervos, decisivo para o Benfica, devido á derrota sofrida em Paço de Arcos. No início da partida, a expectativa ambiente subiu de ponto, pois foi o Cascais o primeiro a marcar, logo aos dois minutos, por intermédio de Barros

O Benfica, no entanto, soube manter a calma necessária, e, não só equilibrou o jogo, como, aos nove minutos, igualou o marcador, por intermédio de Vicente — e, no minuto seguinte, colocou-se em vencedor, com um belo tento de Garrancho.

Aos catorze minutos, Rodrigues, a confirmar a superioridade dos «encarnados», fez subir o resultado para 3-1, marca com que terminou o primeiro tempo.

Na segunda parte, logo no minuto inicial, o Cascais voltou a marcar, por Barros, mas, no minuto seguinte, Vicente voltou a restabelecer a diferença, fazendo 4-2.

Houve, depois, uma interrupção de quarenta e cinco minutos, devido a ter faltado a energia eléctrica.

No recomeço, aos 11 e aos 13 minutos, o Benfica aumentou a vantagem para 6-2, com golos obtidos por Rodrigues

As equipas alinharam.

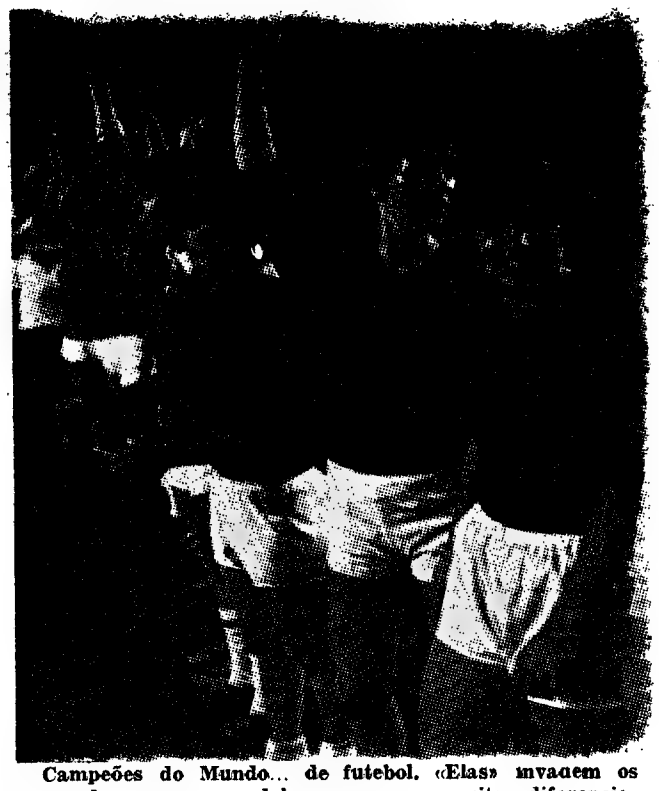
CASCAIS — Quim; Abílio, Sombreireiro, Barros, Cunha e Duarte.

BENFICA — Ramalhete; Casimiro, Garrancho, Rodrigues, Vicente e V. Sousa

Arbitrou o encontro Carlos Bica, que realizou um trabalho excepcional.

Com este resultado, o Benfica sagrou-se campeão distrital (I Divisão)

Dinis. Marcou um golo, conseguindo o empate



Campeões do Mundo... de futebol. «Elas» invadem os mundos que eram «deles» — e, para evitar diferenciações, fazem-no a igual nível. Bom, as meninas da gravura são dinamarquesas e nada têm a invejar aos Pelé, Jairzinho, Rivelino e outros. Ostentam, também, o título mundial de futebol e deixaram tanto cartaz, em Itália, como a selecção canarinha o fez no México

HOJE À NOITE

FUTEBOL — Jogo internacional: Valência-Académica, em Valência, ás 21 e 30. Jogo treino: Barreirense-Atlético, ás 18, no Barreiro.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa: Infantis: Parede-Salesiana, ás 21; e juvenis: Parede-Salesiana, ás 22, ambos no rinque da Parede.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Para os que pretendem fazer exercícios físicos em repouso absoluto... Sem esforço e desgaste das suas energias. Basta carregar num botão...
Após este simples gesto verá e sentirá os seus músculos trabalharem tal como se estivesse a fazer exercícios físicos dos mais violentos e exaustivos

30 MINUTOS DE GINÁSTICA ELECTRÓNICA «BELTONE» CORRESPONDEM A:

★ **10 quilómetros em corrida a pé**
★ **2 horas pedalando em bicicleta**
★ **5 » de ginástica aplicada**
★ **20 sessões de massagem estética**

PARA HOMENS E SENHORAS

O aparelho «BELTONE» exerce efeitos completos em todos os casos de:

CULTURA FÍSICA:

* Musculo os abdominais demasiadamente dilatados ou adiposos até á forma física perfeita.
* Desenvolve ou musculo ao máximo os peitorais, dorsais, braços e pernas.
* Aumenta o tónus muscular de todo o metabolismo em poucos dias, pela contracção natural, o que antes só era conseguido através de penosos, demorados e cansativos exercícios

ESTÉTICA E BELEZA:

* Eliminação completa das gorduras e celulite em toda a região abdominal, ombros, peito, costas, cintura, ancas, nádegas, braços e pernas
* Enrijamento total das carnes moles ou flácidas

ACÇÃO FISIOTERAPÊUTICA:

* Para recuperação dos membros deficientes e um excelente coadjuvante de cura, quando sob orientação clínica

Comprove os resultados com a fita métrica que acompanha todos os aparelhos.

AGRADEÇO ME ENVIEM GRATUITAMENTE E SEM QUALQUER COMPROMISSO LITERATURA EXPLICATIVA SOBRE O «BELTONE»

REPRESENTAL, LDA.
PRAÇA DO CHILE, 15-1º LISBOA-1
nome_____
morada_____
localidade_____ — D. L. BELTONE

AR LIVRE COMÉRCIO DE CAMPISMO E CARAVANISMO LIMITADA

APRESENTA CARAVANAS INGLESAS:

ASTRAL — BAILEY — BESSACAR

THOMSON E VIKING (Fibra de vidro)

VISITE A NOSSA CASA. ESCOLHA ENTRE OS NOSSOS 39 MODELOS DE 3 A 7 METROS DE 2 A 4 RODAS
BARCOS — TENDAS — ATRELADOS INGLESES

LARGO HINTZE RIBEIRO F. A.
(S. BENTO — RATO) TELEFONE 650967

O MAIOR «STAND» DE LISBOA
(ESTACIONAMENTO PRIVADO)

EXCURSÃO À BEIRA ALTA E VALE DO VOUGA DOMINGO 30 DE AGOSTO

Comunica-nos a C. P. que realiza no dia 30 de Agosto, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa à Beira Alta e Vale do Vouga, incluindo viagem em comboio de 1.ª classe, com carruagem-restaurante, até Aveiro, e ainda um percurso turístico rodoviário às principais localidades da região. Almoço no luxuoso Hotel GRÃO VASCO, em Viseu.

PREÇOS EXCURSÃO COMPLETA

Modalidade 1	320$00
Modalidade 2	380$00

(Inclui mais o jantar)

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta), com o pequeno almoço oferecido no comboio:

De Lisboa (Santa Apolónia) a	Coimbra-B...	140$
	Curia	155$
	Aveiro	175$

DECOMUR...
UM «PRONTO-A-VESTIR» PARA SUA CASA
*Papéis pintados * Alcatifas * Decorações * Revestimentos plásticos*
Objectos decorativos
UMA INFINIDADE DE POSSIBILIDADES DE BEM-A-VESTIR
DECOMUR: Av. Defensores de Chaves, 33-C — LISBOA — Telef. 58936

BEPASIL
SUBAGENTE DA **LICAR**
VENDA E ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA
OPEL
R. Luís de Camões, 137 A e 163 A — LISBOA 3

Central Telefónica automática do Estoril

É inaugurada no dia 3 de Setembro, ás 17 e 30, a Central Telefónica Automática do Estoril.

O sr Presidente da Republica assistirá a cerimónia, a que se segue uma recepção no Hotel Palácio.

Em três linhas

Podem os interessados requerer a sua transferência para a Tesouraria da Fazenda Publica do Concelho de Valongo (2.ª classe).

///

O «Diário do Governo» insere um despacho do sr. secretário de Estado do Trabalho e Previdência relativo á integração na 8.ª secção (Industrias metalurgicas e metalo-mecanicas) da Corporação da Industria a União dos Sindicatos dos Operários da Construção Civil do Norte.

///

O pintor Abel de Moura foi contratado para exercer o lugar de director técnico do Instituto de José de Figueiredo.

///

O arquitecto Luís Vassalo Namorado R sa foi exonerado, a seu pedido, do cargo de arquitecto de 1.ª classe, além do quadro, do Fundo de Fomento da Habitação.

///

Foram exonerados, a seu pedido, dos cargos de delegados do Comissariado do Desemprego nos distritos de Leiria e Viseu, respectivamente, os srs. drs. Jorge Ferreira da Fonseca e Albano Vaz Pinto Alves.

///

O sr. dr. Renano Amadeu Pereira Henriques, médico veterinário de 1.ª classe do quadro do pessoal técnico foi nomeado delegado da Direcção-Geral junto dos conselhos técnicos da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

///

Vem na folha oficial uma portaria relativa á fusão da Caixa de Previdência do Pessoal da Industria Corticeira com a Caixa de Previdência e Abono de Família da Industria do Distrito de Lisboa.

///

O sr. dr. Pedro Manuel de Morais Gomes Barbosa, chefe da Repartição dos Serviços Administrativos da Direcção-Geral de Saúde foi requisitado para prestar serviço no Gabinete de Estudos do respectivo Ministério.

///

O «Diário do Governo» publica despachos do sr. subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência relativos á extensão do regime especial de abono de família aos trabalhadores por conta de outrem na agricultura, silvicultura e pecuária que prestem serviço em áreas não abrangidas por Casas do Povo de vários distritos.

///

Foi autorizada a Administração dos Portos do Douro e de Leixões a contrair, no ano de 1970, um empréstimo de 150 mil contos, mediante contrato com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compro	Vendo
Consolidado 3 3/4%	—	—	506$
Consolidado 3%	—	—	516$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612$
Centenários 4%	—	—	440$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	000$
Externo 1 Série	—	575$	—
Externo Série C	400$	700$	—
Externo 3 Série	—	750$	760$
Externo 3 Série C	—	780$	815$
Cautela 3 Série	—	40$	60$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	480$	—
A P I 5% 56	—	860$	—
A P I 5% 58	—	850$	—
C P 4 1/2% 65	—	—	—
C P 5 1/2% 67	—	—	950$
C U F 6%	—	900$	—
C U F 6% 68	—	—	890$
Gás Elect 4% 48	—	800$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	840$	850$
Gás Elect 5% 52	—	870$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	790$
Gás Elect 5% 59	480$	—	790$
Gás Elect 5% 62	—	940$	—
Gás Elect 5% 63	—	935$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	940$	960$
H E A Alentejo 5%	—	750$	—
H Cávado 5%	—	750$	—
H Cávado 6%	—	905$	—
H Douro 5%	—	750$	—
H Douro 6%	—	900$	920$
H E Norte Port 5%	—	930$	940$
H E S Estrela 6%	—	805$	—
Lisnave 6%	—	805$	—
H E Zêzere 5% 55	—	900$	920$
H E Zêzere 5% 57	—	785$	—
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	710$	—
Nac Elect 5%	—	—	790$
Nitratos 5%	—	—	770$
Nitratos 5% 60	—	770$	—
Petroquimica 5%	—	840$	855$
Port Celu 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	935$	—
Sacor 5% 60	—	—	870$
Siderurgia 5% 2.ª	—	730$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	730$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	730$	—
Sonete 5%	—	830$	835$
T A P 4%	—	—	900$
Termoelect Port 5%	—	730$	—
U E P 3 3/4%	—	85$	—
U E P 4%	—	86$	—
U E P 1/2%	—	86$	90$
U E P 5%	—	91$	—
U E P 5% 60	79$	79$	90$
U E P 5% 63	—	820$	830$

Ultramarinos	Efec	Compro	Vendo
Buz	—	84$	86$
Cabinda	—	213$	215$
Diamantes Angola	2.450$	2.445$	2.461$
H E Revué	—	—	—
Ilh do Príncipe	—	—	—
Moçambique	196$	195$	197$
Sonete n	—	—	—
Sonete p	440$	440$	442$
Zambéz a	81$	805$	82$
Diversos			
Cidla	6.600$	6.500$	6.700$
Cim Leiria	—	4.000$	4.400$
Cim Tejo	—	—	—
Sol Navegação	—	1.440$	1480$
C U F	—	1.480$	—
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	3.700$	3.650$	3.700$
Petroquímica	1.800$	1.480$	1.810$
Port e Colónias	—	—	—
Port Celulose	4.040$	4.030$	4.050$
Port Pesca	—	1.040$	1.075$
Port Tabacos	435$	435$	737$
Sacor	—	4.601$	4.630$
Siderurgia Nac	—	2.250$	2.280$
Sonae	—	3.165$	3.175$
Tabacos de Portugal	1.780$	1.760$	1.780$
Tabaqueira	6.900$	6.850$	6.900$
U F Azoto	770$	768$	775$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	400$	405$
Aguas Lisboa 34	401$	400$	401$
Aguas Lisboa 36	—	390$	392$
C P Electricidade	—	—	—
C P Electricidade nom	423$	423$	424$
C P Electricidade 969	1.202$	1.201$	1.202$
Elect Beiras	1.175$	1.175$	1.180$
Gás Elect	194$	193$	194$
H E Alto Alentejo	—	—	280$
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	—	185$	186$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	19.640$	20.230$
F I D E S	—	122$	125$7

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 356066/7
Teleg ALMEIRO — Telex 471, ALBAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.330$	72.320$	—
Alentejo	1.210$	1.205$	1.215$
Angola	3.570$	3.570$	3.690$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	8.900$	—
E Santo	21.000$	20.900$	21.100$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	21.000$
Fomento	2.450$	2.440$	2.460$
L G Açores p	6.800$	6.750$	6.830$
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	5.460$	5.460$	5.470$
Portugal n	—	3.200$	—
Portugal p	—	3.800$	3850$
Totta Aliança	5.880$	5.800$	5900$
Ultramarino n	3.480$	3.470$	3.500$
Ultramarino p	3.880$	3.870$	3.890$
Seguros			
Alentejo	148$	147$	149$
Douro	—	1.700$	—
Mundial	944$	943$	945$
Sagres	—	—	2.400$
Tranquilidade	—	55.000$	65 000$
Ultramarino	—	25.000$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	440$	440$	780$
Ag Cassequel	—	650$	660$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	460$
Ag S Tomé e Príncipe	—	275$	290$
Boror	—	—	130$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	20/8/70	26/8/70	27/8/70
GERAL	150,0	149,3	149,3
METROPOL.	143,1	142,1	142,0
ULTRAM.	200,7	202,0	203,2

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
África do Sul — Rand	34$00	36$50
Alemanha — Marco	7$75	8$05
América.		
—Dólares, de e 2	28$20	28$70
—Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$00	8$00
Austria — Schilling	1$10	1$16
Bélgica — Franco	$55	$58
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$00
Canadá — Dólar	27$50	28$10
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	58$00	70$00
Itália — Lira	$04,3	$04,65
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$60	6$82
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabe	295$00	315$00
Inglaterra — 1/2 Libra	265$00	285$00
Ouro fino — Barra	34$00	36$00

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

REESTRUTURADOS OS SERVIÇOS DA FORÇA AÉREA

Dois decretos-leis publicados no «Diário do Governo» remodelam e reestruturam os serviço da Força Aérea. Nomeadamente, os referidos diplomas criam o Serviço de Mecanografia e Estatística da Força Aérea, com uma direcção e inspecção, uma comissão consultiva de estatística da Força Aérea e delegações de direcção, centros mecanográficos e de estatística, organismos cuja composição e constituição um daqueles decretos regula pormenorizadamente.

Entre as justificações da nova legislação salienta-se que «a natural expansão da Força Aérea e o alargamento do seu dispositivo ao Ultramar aumentaram consideràvelmente as actividades dos serviços» e que «esse aumento de actividades e o emprego de um maior número de unidades aéreas em territórios extensos e distantes impõem uma maior rapidez no funcionamento e coordenação, dos serviços, que o tratamento clássico das informações e a falta de uma estatística adequada não consentem».

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE

(Adultos) Tels. 54154-54153
(M. 17 anos)
ESTREIA — Às 21.30
UM FILME OPORTUNO
AMAR SEM AMOR
com Jean Simmons, John Forsythe e Shirley Jones

Às 15.15 e 18.15 — Últimas exibições: «O AMERICANO»

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
Divertida comédia de gangsters»:
A MINHA TARA É O DINHEIRO
com Marlène Jobert, Françoise Rosam e Bernard Blier
EASTMANCOLOR

CONDES

(Adultos) Tel 52252
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
4.ª SEMANA
um explosivo filme
MUNDO MULHER

VOX

Às 18 e 21 horas
5.ª SEMANA TRIUNFAL
Oliver Reed, Carol White e Orson Welles
numa história sofrida, satírica e imprevista
O FALHADO
Um sugestivo e magnífico Technicolor

AR CONDICIONADO

ROYAL

(Adultos) Tel. 865037
Às 21 horas
O CARDEAL
com Romy Schneider

LUMIAR

(Adultos Tel. 795136
Às 21 horas
CARACAS 5 PARA AS 12
A PÉ ATÉ PARIS

Estreias de hoje — AMAR SEM AMOR — S. Jorge; BARRABÁS — Eden

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
O filme de Jacques Deray em 11.ª SEMANA
A PISCINA
com Alain Delon

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15 (preç. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA:
O SENSACIONAL FILME DE BRUTAL FEROCIDADE
«COLTS» PARA OS 7 MAGNIFICOS
com George Kennedy e James Whitmor
CADA BALA TINHA UM NOME...
NENHUMA FALHOU O ALVO
Panavision — (Col. De Luxe)

HOJE, ÀS 18.30 — SESSÃO CLÁSSICA
com Sophia Loren e Marlon Brando em «A CONDESSA DE HONG-KONG» (Adultos)

ODEON

(M. 17 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EXCEPCIONAL ÊXITO!
A história do terrível segredo de uma brutal vingança ..
O SINAL DE DJANGO
com Anthony Steffen e Rada Rassimov
(SCOPE-COL.)

CASINO ESTORIL

Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
O ANALISTA DO PRESIDENTE
com James Coburn

LIDO

Às 21 e 30 (M. 12 anos)
Uma comédia musical com ELVIS PRESLEY
LINDAS ENCRENCAS, AS GAROTAS

IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
EASTMANCOLOR
Orgulhoso, obstinado, indestrutível
JEAN GABIN em
PARA O MELHOR E PARA O PIOR
Um filme de Gilles Grangier

ESTÚDIO

Às 21.45
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
13.ª SEMANA
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com Jean Louis Trintignant

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
Um filme de Demer Daves passado em Itália a terra de onde de tudo fizeram uma arte... até de amor
VIVER E O QUE IMPORTA
com Troy Donahue, Angie Dickinson e Rossano Brazzi
(Technicolor

AVIS

(Adultos) Tel. 47162
Às 15.30 e 21.45
Um emocionante «western»
2.ª SEMANA
PISTOLEIRO PROFISSIONAL
c/ Franco Nero e Tony Ausante

RESTELO

Às 21.30 h. (M. 12 anos)
Uma extraordinária comédia
O MARINHEIRO FANTÁSTICO
com David Niven

EUROPA

(Adultos) Telef. 661616
Às 15.15 e 21.30
5.ª semana — Colorido
O íntimo de 4 mulheres iguais a tantas outras!
A VIDA ÍNTIMA DE QUATRO MULHERES
c/ Jane Fonda, Claire Bloom, Shelley Winters e Glynis Johns

ESTÚDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
FANTASIA MUSICAL
O SUBMARINO AMARELO
com os «BEATLES»

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 326762
ESTREIA hoje às 21.30
Technicolor
Anthony Quinn e Silvana Mangano em
BARRABÁS

Às 18.30 — Últimas exibições «UM DOM QUIXOTE SEM MANCHA» — (M. 12 anos)

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45963
AS 21 H
UMA EXPERIÊNCIA AMOROSA
NADA DE ZANGAS

LIZ

(M 17 anos) Tel. 48560
Às 21 h
OS PARA-QUEDISTAS
UMA RAPARIGA DE GRITOS

MONUMENTAL

(M. 12 anos Tel. 555138
As 15 e 21.30
De novo o filme do riso total
JACK LEMMON, TONY CURTIS, NATALIE WOOD
em
A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
DE ÊXITO!
Virna Lisi, James Fox e Terry Thomas
numa comédia deliciosa sobre os «encantos» das mulheres...
ARABELLA
(Technicolor)
Uma história para gente crescida!

AR CONDICIONADO

outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

VILLARET — Às 21 e às 23: «O vison voador» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — às 15 e às 21: «Aquele dia no parque (17 anos)
OLÍMPIA — Às 14 e às 19: «Os mosqueteiros do mar» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 15 e às 2 : «Esta noite é minha» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Uma viúva de ouro» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14 e às 19: «Cada bala tem um nome» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Romance em Acapulco» (12 anos).
IDEAL — Às 15 e 15 e às 21: «A morte de um pistoleiro» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «No reino dos biquinis» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Fascínio em Las Vegas» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O Homem e quem chamavam cavalo» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Justine» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Enganer-me no numero» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «O analista do presidente» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «A Primeira Noite» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Perversa obsessão» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Oliver» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 2 e 15: «Um perigo em cada curva» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Estes turistas americanos» (17 anos).

● PORTO

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Casamento à americana» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Sugar Colt» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «O assunto era rosas» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Spartacus» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Amor quente, amor frio» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Os loucos do amor» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Terror no colégio» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Isadora» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «A Ira de Aquiles» e «Território fora da lei» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Gangsters falhados» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «A pele de um malandro» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Orfeu Negro» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «007 ao serviço de sua Majestade» e «Graihados com manteiga» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «A volta ao Mundo em 80 Dias» (12 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 2 e 45: «Viuvo mas alegre» (17 anos)

● COIMBRA

TIVOLI — Às 21 e 30: «Oito feras à solta» (12 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS — Às 21 e 45: «Quatro bravos no Oeste» (12 anos)

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

● LISBOA

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, Rua do Cruzeiro, 117 (T. 633289) * **Boa Hora**, Rua dos Quartéis, 25-27 (Telef 637777).

ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (Tel. 712070) * **Gasparinho**, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (T. 710465) * **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) * **Paris**, R. Reinaldo Ferreira, 5 - A -B (ao Pote d'Água (710131).

ALCÂNTARA — **Lisbonense**, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Telef. 637020).

ANJOS — **Colonial**, Rua Forno do Tijolo, 40 (Telef. 841122) * **São José**, R. dos Anjos, 41 (Telef. 50730)

ALTO DO PINA — **Nobel**, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREEIRO — **Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 724941) * **Onilda**, Avenida João XXI, 18-A (Tel. 726848).

ARROIOS — **Oriental de Lisboa** — Rua de Arroios, 215 (Telef. 45079).

CAMPO DE OURIQUE — **Portinho**, R. Farmc. Metrass, 59 (668349) * **Ivone, Lda.** R. Silva Carvalho, 232-C (Telef. 650760).

CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (Tel. 680304).

CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33-35, (Tel. 780181).

CONDE DE REDONDO — **Salutar**, R. C. Redondo, 9-A (Telef. 538411).

ESTRELA E LAPA — **Peixes & Parente**, R. de Santo António á Estrela, 95-97 (Tel. 665196) * **S. A. E. Silvas, Filhos**, Rua de S. João da Mata, 74 (Telef. 661010).

GRAÇA — **Arnall**, R. das Escolas Gerais, 83-A (Tel 863940).

LUMIAR — **Alameda**, A. das Linhas de Torres 201-B (790942) * **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704).

MARVILA — **Marvila**, R Direita de Marvila, 25 (T. 381612)

AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, C. Pequeno, 36-B-C (770776) * **Sagres** Av. Luis Bivar 69-71 (47213) * **Casdeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495) * **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * **Universal**, Rua Actor Taborda, 5-7 (Tel. 44158)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zita**, Praça das Casas Novas, Lote 66 (T. 310172).

BAIRRO MADRE DE DEUS — **Romana**, Rua B-7, á Rua Marquês de Olhão, (383800).

BAIXA — **Centro Farmacêutico**, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) * **Unifa**, R. da Vitória, 21 (Telef. 328798).

BELÉM — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256).

BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica, 678-E (702582) * **Sousa**, Est. Benfica, 429-431 (Telef. 780027).

CAMPO GRANDE — **Neoterapia** Campo Grande 138 (Telef 774682)

MOURARIA — **Tavares**, R. do Paiva, 194 (863350).

OLIVAIS (Sul) — **Higiene** — Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B, 4) (Lote 43 zona poente (310026) * **São Paulo** — Rua 2 Lote 823 (à Estrada de Moscavide) (Tel. 310711).

PENHA DE FRANÇA — **Zional**, R Marais Soares, 56-C (847708)

PICHELEIRA — **Marius**, Calç. da Pichelaria, 140-B-C (720708 e 728895).

REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 97 (Telef 773728)

RESTELO — **Tanara** — Rua Rodrigo Ronel, 3-A (à encosta do Restelo — próximo dos Moinhos) (Telef. 611814).

S. BENTO — **S. Mamede**, R. da Esc. Politécnica 82-B (660280) * **São Bento**, R. dos Poiais de S Bento, 73 (Tel. 679673)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães, 38 (849448).

MOSCAVIDE — **Varela**, Av. Moscavide, 44 (Telef. 2518520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco**, Av. Comb. G Guerra, 29 (Tel 212081)

CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 186 (Tel 2432084).

OEIRAS — **Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — **Brandão**, Av da Republica, 77-C (Telef 2471054).

ESTORIL — **S João**, (T. 261186)

MONTE ESTORIL — **Lapes**, R. Hangar, 3 (Telef. 260008)

CASCAIS — **Misericórdia** R. Regimento 19, n.º 41 (T. 280141). * **Cascais**, R. Conde de Monte Real, B.º Caixas (Telef. 282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Dias**, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 984589) * **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (980072) * **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938561).

DAMAIA — **Confiança**, Estrada Militar, Lote D (T. 971023).

QUELUZ — **André**, Av. Elias Garcia, 151 (950043) * **Queluz** Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841).

CACÉM — **Central**, R. Elias Garcia, 55 (2940084).

MEM MARTINS — **Quimia**, Est. Mem Martins 285 (Telef 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim**, (Telef 980456).

SINTRA — **Marrazes**, L. Rainha D Amélia, 20 (T. 980155)

COLARES — **Colares**, Abreira, (Telefone 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

ALHOS VEDROS — **Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

ALMADA — **Nuno Álvares**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança**, Estrada Nacional, 174 (Tel. 2248302).

BARREIRO — **Pimenta**, R. Cons. Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2273012).

COVA DA PIEDADE — **Atlântica**, Quinta do Pombal, 1 (Tel. 2743651).

MOITA — **União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel 239025).

MONTIJO — **Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 230156).

SESIMBRA — **Lagoa**, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba (22248) * **Salão**, Av Pontela (22709).

SEIXAL — **Godinho**, L.º da Igreja, 51 (T 221580)

● PORTO

ANTERO DE QUENTAL, Rua de A de Quental, 520, (Tel 45048) * **AZEVEDO**, R. do Meiral, 508 (Tel 52344) * **CONSTITUIÇÃO**, Rua da Constituição, 93 (Tel. 490813) * **CORREIA DE ARAUJO**, R. Santa Catarina, 259 (Tel. 25644) * **CRUZ**, R. Costa Cabral, 1082 (Tel. 4004) * **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (Tel. 62250) * **HERCULANO**, R. Alex. Herculano, 384 (Tel. 27943) * **LIGA A. S. MUTUOS**, R. Bonjardim, 286 (Tel. 21711) * **MAGALHÃES**, Rua Serralves, 566 (Tel. 68531) * **NOVA DE MONSANTO**, Rua de Monsanto, 48 (Tel. 4908899) * **RIBEIRO JUNIOR**, Rua Firmeza, 97-A (Tel. 23849) * **SAMPAIO**, R. Cedofeita, 635 (Tel. 21782) * **SANTIL**, R. Paraíso, 214 (Tel. 23935) * **VITÁLIA**, Pr. Liberdade, 37 (Tel 24133).

● COIMBRA

Donato, Rua Ferreira Borges (T. 22603) * **Rainha Santa**, Rua da Figueira da Foz (T. 24737) * **Cruz Viegas**, Rua do Brasil (T. 22961) * **Cruz e Costa**, Rua Dr. António de Vasconcelos (T. 22715).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

Marinheiros norte-americanos deram cinco litros de sangue

Vai para três meses que um turista americano teve de ser operado de urgência em Coimbra, utilizando cinco litros de sangue requisitado ao Instituto Nacional de Sangue (Lisboa) Em sinal de gratidão, estiveram ali esta manhã 18 marinheiros do navio «Rigel» (E U. A.) oferecendo a mesma (ou talvez mais) quantidade de sangue.

— *Ainda bem que assim é* — disse-nos a sr.ª D Maria Teresa d'Orey, das Relações Publicas do I N. S —, *pois lutamos com grande carência de sangue*

Segundo nos foi dado apurar o País necessitaria de 180 mil dádivas anuais Tal, porém, não acontece, o Instituto vive do dia a dia, raramente conseguindo ter sangue em reserva

— *Os dadores* — informou-nos aquela senhora — *oferecem-no de preferência aos centros que pagam. Ora o Instituto não paga, mas também não vende: dá gratuitamente o sangue recolhido. Esta é a política, aliás seguida na maioria dos países. É designado por política do sangue benévolo*

Atentando no numero ideal de dádivas anuais acima mencionado (180 mil), teríamos 15 mil por mês, ou seja, 500 por dia. Multiplicando estes numeros por 2,5 a 4 decilitros (a quantidade de sangue normal obtida de uma pessoa em cada doação) obtém-se a porção de sangue de que o País necessitaria: menos de 90 mil litros por ano. Tal quantidade de sangue (se conseguida) faria diminuir os mortos da estrada, de operações urgentes de acidentes vários, etc.

— *Mas no nosso País as pessoas pensam que dar sangue é ficar mais fraco. Tudo, enfim, uma questão de educação e de cultura. De esclarecimento, em suma.*

Os marinheiros do «Rigel», após a dádiva de sangue foram obsequiados com um pequeno almoço

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 20°; Penhas Douradas, 14°; Coimbra, 19°; Portalegre 19°; Lisboa, 20°; Faro 26°; Funchal 18°

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE Máxima: Régua, 33°; mínima, Penhas da Saúde 7°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera, 19,8°; na água do mar 18°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Períodos de céu muito nublado; vento bonançoso do quadrante Sul; neblina ou nevoeiro durante a madrugada e a manhã

Amanhã
Nascer ás 7 e 1
Ocaso ás 20 e 14

Dia 31 Dia 8 Dia 15 Dia 22

MARÉS.

PREIA-MAR: **Hoje** — 1 e 08 (3,2 m); 13 e 37 (3,4 m) **Dia 28** — 2 e 12 (3,3 m), 14 e 30 (3,6 m) **Dia 29** — 3 (3,5 m) 15 e 10 (3,8 m) BAIXA-MAR: **Hoje** — 7 (1,9 m); 19 e 50 (1,7 m) **Dia 28** — 7 e 57 (1,7 m) 22 e 32 (1,5 m) **Dia 29** — 8 e 35 (1,5 m) 23 e 06 (1,3 m)

Nomeada a comissão administrativa de Almada

O «Diário do Governo» de hoje publica os nomes dos componentes da Comissão Administrativa para gerir os interesses do concelho de Almada, em virtude de ter sido demitida, como é do conhecimento público, a Câmara Municipal eleita.

A constituição é a seguinte: presidente: dr. Serafim de Jesus Silveira Júnior; vogais: eng.º-agrónomo Artur Luís Almeida Teixeira de Vasconcelos, Manuel Carvalho Rosa, eng.º-silvicultor Vasco Eduardo de Faria Blanc Lupi, eng.º José Pereira de Resende do Nascimento, Fernando Miranda Barão e Eurico Sidónio Gouveia Xavier Lopes da Fonseca.

UMA SALVA DE PRATA

—OFERTA DO MUNICÍPIO DE LISBOA AOS NOIVOS DE ARANJUEZ

Ainda «emocionados» com a recepção que tiveram ontem á sua chegada a Lisboa, os noivos de Aranjuez, foram recebidos, hoje ao meio-dia, pelo presidente do Município, eng.º Santos e Castro.

Durante a cerimónia Alberto Lopez e Maria Isabel Alonso Saiz, entregaram ao eng.º Santos e Castro uma réplica de falua real (galeota), oferta do alcaide de Aranjuez ao presidente do Município de Lisboa. Em seu nome os noivos ofereceram um escudo em ouro da sua cidade natal

Por seu turno, o eng. Santos e Castro pediu a Alberto e a Maria Isabel que entregassem ao alcaide de Aranjuez, uma caravela de filigrana de prata dourada

Aos noivos ofereceu uma salva de prata portuguesa

O PRESIDENTE DO CONSELHO NO VIMIEIRO

SANTA COMBA DÃO, 27 — O Presidente do Conselho esteve hoje no Vimieiro, em cuja igreja assistiu á missa de 30.º dia mandada celebrar em intenção do dr Oliveira Salazar, que era dali natural

Ao fim da manhã o prof. Marcello Caetano veio para esta vila, onde visitou a «Casa dos Arcos» dos antigos barões de Santa Comba. Pensa-se instalar aqui uma biblioteca-museu. O assunto parece ter agora o devido andamento.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Lisandra
Electrodomésticos, Lda.
Rua Andrade, 55 — Telefs. 841154/848845/848854
(junto ao Cinema Lys) LISBOA
JOÃO LOURENÇO E JOÃO PEIXOTO
participam aos seus amigos e clientes que se encontram como sócios-gerentes desta firma onde continuam a contar com a vossa amizade

LATINA
M/6 anos
CAMPO PEQUENO
Hoje, 27 de Agosto às 22 horas
8ª CORRIDA TV
CAVALEIROS
RIBEIRO TELLES
LUIS MIGUEL DA VEIGA
FREDERICO CUNHA
MESTRE BAPTISTA
FERNANDO A. SALGUEIRO
JOSÉ LUIS SOMMER DE ANDRADE
FORCADOS
AMADORES DE SANTARÉM E DE MONTEMOR
Comandados, respectivamente, por José Manuel Souto Barreiros, e Joaquim Capoulas
6 TOIROS 6
De Ribeiro Telles, D. Maria Manuela Andrade Salgueiro, Eng. Sommer de Andrade, Eng. Joaquim Grave, Marquês de Rio Maior e José Pedrosa

VIDA SOCIAL

LOURENÇO & SANTOS, LDA.

Partiram para Colónia, Alemanha, os srs Manuel Gomes da Silva e José Augusto Machado, sócios gerentes desta firma, a fim de visitarem a Feira Internacional de Vestuário onde seleccionarão as novas colecções para Primavera e Verão de 1971.

NOVIDADE
Não deixe de ler o n.º 191 da Col. XIS
ELLERY QUEEN
UM ALIBI DE DEZ MINUTOS
à venda nas Livrarias e Tabacarias
EDITORIAL MINERVA
LISBOA

FEIRA DO ARTESANATO
CASCAIS
TODOS OS DIAS
das 16 h à 1 da madrugada
Organização da Junta de Turismo da Costa do Sol

TUDO SOBRE
O XV CIRCUITO
DE VILA DO CONDE
UM SUPLEMENTO ESPECIAL sobre o último circuito da temporada metropolitana
motor
SAIU HOJE
NESTE NÚMERO:
★ A PORSCHE TAMBÉM NA MARATONA DA ESTRADA
★ O ENG.º CARLOS FONSECA E O CIRCUITO DE VILA DO CONDE (MARIA DO CÉU)
★ OULTON PARK: SURTEES INESPERADAMENTE
★ A «VINGANÇA» DA FERRARI EM ZELTWEG
★ REGAZZONI GANHOU EM ENNA
★ NOTICIÁRIO E AS HABITUAIS SECÇÕES
★ EM «MOTOR-ENSAIO»
OPEL COMMODORE GS/E
(Por PHILIPPE TOUSSAINT)
O NOVO CITROEN GS FOI GUIADO POR BANDEIRA DE LIMA

FAZ HOJE EXACTAMENTE DUZENTOS ANOS NASCEU FRIEDRICH HEGEL

HEGEL
E A DIALÉCTICA

por Manuel Dias Duarte

GEORG WILHELM FRIEDRICH HEGEL nasceu a 27 de Agosto de 1770. Da mesma idade que Beethoven, Höderlin e Woodsworth, conquanto em todo o mundo se invoca e se homenageia a sua obra e a sua doutrina, neste ano do bicentenário do seu nascimento, nenhuma revista, nenhum periódico, nenhuma instituição, em Portugal, dedicou ainda algumas linhas, alguns dos seus poderes, com dignidade, à sua personalidade e à sua filosofia, não obstante não se ter poupado a esforços para comemorar o bicentenário do grande músico seu compatriota.

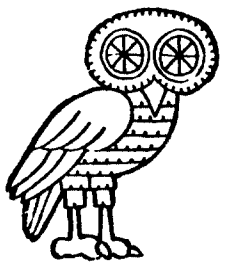
E todavia é Hegel o maior pensador idealista da Idade Contemporânea. A sua filosofia é o reflexo de um momento particular e culminante da evolução do pensamento e da sociedade, constituindo o seu idealismo dialéctico uma viragem autênticamente revolucionária na história da filosofia e das ciências sociais. «É fácil ver», escreveu, em 1806, com trinta e seis anos de idade, «que o nosso tempo é um tempo de nascimento e de transição para um novo período. O espírito está em pleno trabalho de transformação; ele rompeu com o mundo das coisas e das ideias correntes até à actualidade, relegando-as para as profundezas do passado.» *(Ph. des Geites*, 15, segundo ed. Lasson).

De facto, o pensamento não progride em linha recta rumo ao infinito ou ao absoluto, como o entendiam os iluministas: «...ele é apreendido num movimento que se processa constantemente. Mas acontece a mesma coisa que no nascimento de uma criança; após uma longa gestação silenciosa o primeiro sopro quebra a gradualidade do processo que não estava senão em crescimento; um salto qualitativo se verifica então e a criança nasce»... *(idem*, 15-16).

A filosofia não é só uma forma de consciência social, etimològicamente. É também uma *epistemé*, e como ciência possui um objecto e um método bem definidos, ou não fosse ciência objectiva e de rigor. Seu objecto é o estudo das leis objectivas do pensamento e da realidade, das relações de reciprocidade entre estas duas categorias. Seu método é actualmente o método dialéctico.

Mas nem sempre assim aconteceu. A história da filosofia ensina-nos que o pensamento passou por cinco etapas distintas e qualitativamente diferentes. Numa primeira etapa, a concepção do mundo e da sociedade foi o «empirismo ingénuo», correspondendo esta ideologia a um estágio da sociedade bem definido: a sociedade pré-histórica, pré-literária ou Idade da Pedra.

Com o aparecimento da sociedade esclavagista, oriental e clássica, o pensamento desdobra-se em duas grandes tendências gerais, em duas grandes concepções do mundo e da vida, correspondendo cada uma a in-



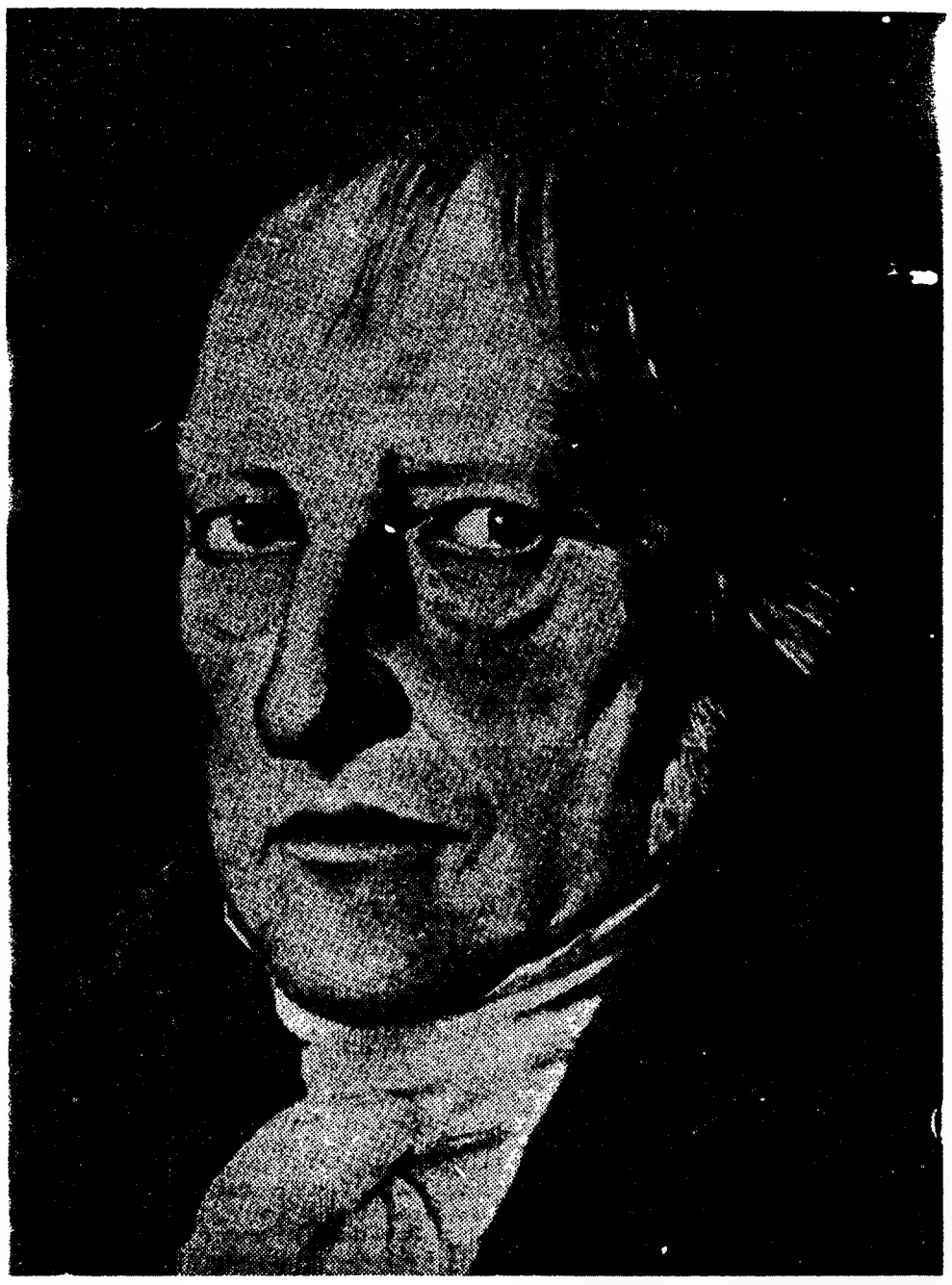
teresses particulares próprios representadas em seus epígonos mais radicais: Demócrito e Platão.

A Idade Feudal assistiu ao desenrolar da luta do pensamento consigo próprio, a luta entre o realismo e o nominalismo, luta aguda tanto mais que a filosofia abandonara já nesta altura o seu método tradicional de pesquisa, utilizado em épocas anteriores: a *dialéctica*. Na Antiguidade Oriental e Clássica, a *dialéctica*, brilhantemente proposta por Heraclito, fora aplicada com sucesso por Platão e por Demócrito, à religião, à ciência e à política. Agora, porém, a ciência filosófica, sem negar a sua lei objectiva fundamental — a relação entre o pensar e o ser — abandonara o método dialéctico pelo método metafísico, proposto, na antiguidade, por Aristóteles.

E foi recorrendo a uma metodologia metafísica que o pensamento prosseguiu a sua investigação da realidade, nos anos da Idade Moderna. O racionalismo e o empirismo são duas concepções metafísicas do mundo e da vida. Era um passo atrás, para dar dois em frente. A crítica da metafísica foi preparada por Hume e consumada por Kant. Hume morreu tinha Hegel seis anos de idade, a *Crítica da Razão Pura* foi publicado quando fizera onze anos.

Nos princípios da Idade Contemporânea, o pensamento atravessava a sua quinta grande crise geral, na história. E tal como fora, outrora, a Grécia, a civilização que superara finalmente a crise do pensamento «empirista ingénuo», insuflando os estudos teóricos de um método dialéctico, assim foi a Alemanha, por razões históricas especiais, a parteira que traria ao mundo a nova «criança». Foi na Alemanha que, pela primeira vez, a dialéctica foi finalmente aplicada com sucesso aos estudos filosóficos e sociais, superando-se assim, finalmente, a crise. Hegel aplicou-a ao idealismo: Marx ao materialismo.

O método dialéctico, em Hegel e Marx, não é, porém, a mesma dialéctica exposta na antiguidade exposta na Antiguidade por Heraclito e tão brilhantemente desenvolvida pelos eleáticos e pelos abdéritas. A dialéctica grega postulava três axiomas básicos: o *princípio da identidade*, o *princípio da não contradição* e o *princípio do terceiro excluído;* interpretados de modo diferente por Platão e Demócrito. Para Hegel os três axiomas são: 1) *lei da passagem ou salto da quantidade à qualidade;* 2) *lei da mútua coincidência ou mútua compenetração dos contrários;* 3) *lei da negação*. O segundo axioma absorve, condensa e supera os três princípios da dialéctica grega.



Hegel: uma nova metodologia filosófica — a dialéctica

Tão-pouco foi Hegel o primeiro europeu a utilizar a dialéctica. Durante o «período metafísico» muitos outros pensadores tinham pressentido o alcance da sua aplicação. Referimo-nos em especial ao cardeal Nicolau de Cusa. Só que agora, nos princípios do séc. XIX, o fruto estava realmente maduro. E Hegel limitou-se a colhê-lo. Nisto lhe cabe o mérito.

Com a adopção do método dialéctico, o Idealismo anteriormente em crise, rompia o seu impasse, rasgando diante de si todo um horizonte de perpectivas novas, de novas leis objectivas, de uma nova visão do mundo e da vida, de maior domínio do homem sobre a natureza, de uma nova tabela de valores. E tal como Platão levara o idealismo, conduzido pela dialéctica, às suas últimas consequências e Demócrito o materialismo atomista às suas posições mais radicais, insuflando as concepções materialistas dos pensadores dos séc. VII, VI e primeira metade do séc. V a. C., de uma metodologia objectiva e científica; assim Hegel e Marx insuflaram o pensamento idealista e materialista dos séculos anteriores e em especial no que toca a Hegel, o idealismo de Fichte e de Schelling, e no que toca a Marx a filosofia dos materialistas franceses e de Feuerbach. Em resultado dos avanços técnicos e científicos, por um lado, e da experiência social e política, por outro, «após uma longa gestação silenciosa», o pensamento retomava de novo o seu verdadeiro caminho, o único capaz de o conduzir a uma verdadeira compreensão dos problemas do Universo e da vida.

Coube a Hegel, pensador menos sistemático do que normalmente se pensa, bastante confuso mesmo, por vezes, o mérito maior de ter proposto à filosofia uma nova metodologia, a dialéctica, propondo assim a única possibilidade de resolver os problemas, a crise e o impasse em que se encontravam as ciências da natureza e as ciências humanas, do seu tempo.

A negação da *dialéctica* tanto pelos idealistas, como pelos materialistas, e a tentativa de retorno ao pensamento metafísico de eras anteriores, constitui um dos sintomas mais graves da crise do pensamento filosófico actual. ■

HOJE HÁ POLÉMICA!

De facto: nas páginas centrais, Raul Calado vem à baila a propósito de um artigo de Eduardo Prado Coelho («De Rouch a Garrel») que havíamos publicado neste suplemento; e Gastão Cruz diz de sua justiça sobre uma crítica de João Palma-Ferreira ao livro «Pequenos Burgueses», de Carlos de Oliveira (na gravura). Num como noutro caso, é um debate de ideias que se trava — princípio de todo o diálogo.

DL
SUPLEMENTO LITERÁRIO

DL
SUPLEMENTO LITERÁRIO
N.º 626
27 • AGOSTO • 1970

Sim, porquê?

UM CRONISTA — inegàvelmente talentoso — propõe num texto recentemente publicado neste jornal uma pergunta que considera indelicada, e eu muito a propósito (transcrevo): «porque será que os nossos editores preferem traduzir escritores franceses de quinta categoria a editarem autores nacionais de primeira água?

Esta interrogação origina outras:

Não será admissível que um autor de quinta ordem francês seja equiparável a um português de primeira?

Para que publico escreve um prosador em França? Qual o nível crítico dos leitores que torna rentável a tradução de uma obra francesa de quinta categoria e impede um autor do nosso País de interessar comercialmente os editores? Será um gosto papalvo pelo que é estrangeiro?

O editor é, básicamente, um comerciante. Fabrica consoante vende. Não é possível condená-lo por agir dentro de uma engrenagem a que está financeiramente submetido. Ou então teríamos que examinar as diversas raízes que

levam ao seu tipo de condicionamento.

Por outro lado não me parece que haja assim tantos escritores de primeira água na nossa terra. Os «génios» estabelecidos são terrivelmente enfadonhos. Quanto aos pretensos inovadores não fazem mais do que traduzir mal (e muito do francês) as bagatelas das modas literárias.

Proponho até um inquérito: quais os leitores com certa preparação — dita cultural — que preferem ler um razoável «policial» traduzido do americano a aturar a estopada retórica de um português actual «célebre»? Admitindo a sinceridade das respostas como implícita.

Há muitos ângulos sob os quais tentar analisar a questão. No entanto julgo que um obstáculo primordial consiste no facto de o escritor português continuar a debruçar-se *sobre os problemas e pessoas que procura descrever.*

Ideológicamente separado (quase sempre) de uma classe de que é parasitário, mantém-se simultaneamente distanciado das classes a que procura aderir. E depois, o uso masturbatório das recomplicações linguísticas é para ele quase uma finalidade absoluta. Os nossos escritores interessam muito mais uns aos outros (quer como eruditos, maníacos ou especialistas) do que à população obrigada a absorver o que fazem porque mais não há.

Poder-se-ia argumentar que o Público (entidade pouco definível) tudo engole. É até certo ponto verdade. Mas, em determinadas circunstâncias não será de ver o caso inversamente? Que os nossos escritores e artistas tudo fazem para que ele tudo aceite?

Pela segunda vez, creio, cai no engano do tom sério, nestes apontamentos. Do que me desculparei prometendo não repetir a asneira.

MANUEL DE CASTRO

Pound (à chegada a Paris): as interrogações subsistem

POUND
nova achega ao processo

ACABA DE APARECER, nos E. U. A., uma nova biografia de Ezra Pound. Assina-a Noel Stock, sem dúvida um especialista da vida e da obra do discutido poeta americano. Edição ilustrada, publicada pela «Pantheon», de Nova Iorque, a obra sugeriu um pertinente comentário de M. L. Rosenthal (professor de inglês na Universidade de Nova Iorque e ele próprio autor de um trabalho sobre o poeta: «A Primer of Ezra Pound») no semanário «The New York Times Book Review» de 26 de Julho.

Segundo Rosenthal, Noel Stock escreveu o mais «desapaixonado» livro sobre Pound: escolheu friamente os factos conhecidos e dispô-los de maneira lúcida e ordenada. Escrever um livro objectivo sobre um homem como Pound é tarefa difícil. Será possível conciliar o poeta dos «Cantos» com o homem que, durante a última guerra, teceu louvores a Hitler e a Mussolini aos microfones da Rádio Roma?

Stock enfrentou corajosamente o problema da personalidade multifacetada de Pound, em especial no que respeita aos aspectos «normais» da sua carreira. Família, educação, amizades literárias, conhecimento do pensamento ocidental «avançado» tornaram o escritor uma das jovens personalidades que redescobriram a tradição viva ao mesmo tempo que se abriam às mudanças revolucionárias, quaisquer que fossem e onde quer que fossem: na sociedade, na ideologia, na arte.

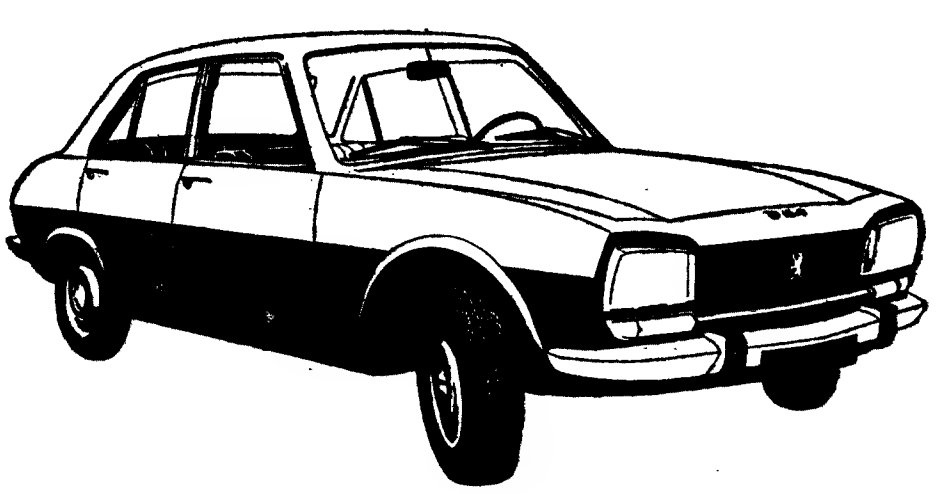
Stock apresenta muitos dos elos que vão dar continuidade à vida de Pound: de como o poeta chegou a Itália e o que lá fez durante os primeiros tempos; a sua descoberta do Crédito Social e das ambiguidades políticas de Orage, Major Douglas e outros radicais da semiesquerda e da semidireita; conta a história das suas amizades com Yeats, Joyce, Eliot, Ford, Lewis, e do Imaginismo e outros movimentos literários que ajudou a fundar, auxiliando muitos escritores a realizarem-se e a serem conhecidos, lutando por uma arte «dura» e «clara», alienando espíritos irmãos pela sua maneira de ser. Vê-se que a recusa do poeta em aceitar as facilidades de uma carreira literária num dado lugar não era uma descrença apenas devida, por exemplo, à teimosia estética. A sua instabilidade, que parece ter tido motivações sexuais, mesmo depois do casamento (cujas relações Stock anota sem mais comentários — uma das curiosas e reveladoras reticências das modernas biografias), deve ter estado na base da retirada para Paris e depois para Rapallo.

O livro de Stock aumenta de emoção no momento em que Pound foge de Roma à frente dos exércitos aliados. Todo o relato do seu regresso a Rapallo, de comboio e a pé, em 1943, a prisão em 1945 e os seis meses de internamento num campo americano perto de Pisa, seguido do libelo acusatório da América e de novo internamento no hospital de St. Elizabeth, onde viveu mais de doze anos, está imbuído de um estranho «suspense». Isto devido ao facto de, apesar da maior parte das pessoas interessadas conhecerem bem os dados principais, Stock fornecer uma grande quantidade de pormenores até agora pouco divulgados. Esta é, sem dúvida, uma das maiores virtudes do livro. De um génio brilhante, agressivo e instável, Pound transforma-se numa vítima enobrecida por anos de sofrimento — o que se encontra reflectido nos «Cantos Pisanos». Não que Stock falsifique a vida e as atitudes do poeta desde 1945; nada disso. Só que a forma de uma tal vida se transforma inevitàvelmente num arquétipo—e tanto mais quanto menos se pretender sobrepor-lhe uma interpretação vesgamente pessoal. O livro de Stock é rigorosamente honesto na sua autodisciplina e fascinante pelas informações que nos fornece.

Ezra Pound completa 85 anos em 30 de Outubro próximo. Mas, apesar de afastado dos meios literários, continua a suscitar opiniões opostas e extremas. Foi (ou é) de facto um fascista? Foi de facto um traidor? É um paranóico que ultrapassou os seus próprios limites intelectuais e morais ou um artífice literário que desmascara as cliques instaladas num falso prestígio? Um grande poeta de uma grande fraude?

Enfim, o processo continua em aberto. Mas para um julgamento que se queira objectivo, a biografia escrita por Noel Stock constitui desde já uma peça a considerar.

PEUGEOT
504



Motor — Super quadrado — 4 cilindros
Cilindrada — 1796 cc.
Taxa de compressão — 8,9/1
Potência — 87 HP
Regimen — 5500 r.p.m.
Cabeça com câmara de admissão comum
Válvulas à cabeça
Cambota com 5 apoios
Embraiagem — de comando hidráulico
Caixa de Velocidades — 4 velocidades sincronizadas silenciosas e marcha atrás
Suspensão — 4 rodas independentes — molas helicoidais e amortecedores Peugeot hidráulicos, telescópicos de efeito duplo
Direcção — de cremalheira
Travões — de disco às quatro rodas, assistidos com servo-freio e compensador de travagem
Pneus — 175 × 355
Velocidade Máxima — 156 km/h.

MOCAR Av. António Augusto de Aguiar, 19-A — LISBOA

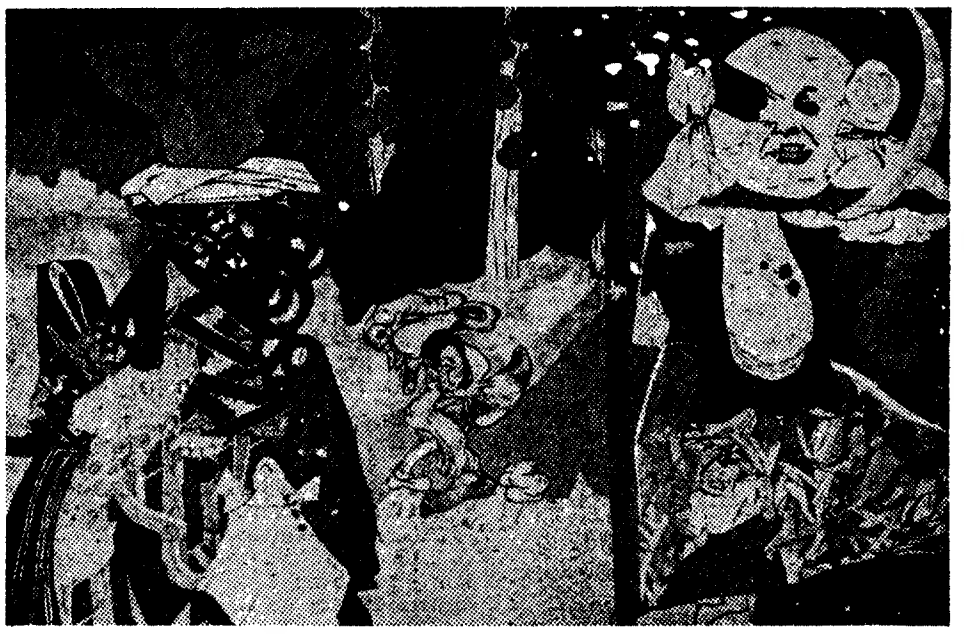
SALDOS
NA QUADRANTE
LIVROS
INGLESES E BRASILEIROS
AV. LUÍS BIVAR, 85-C — TELEFS. 53 42 62 - 53 37 66

Sá de Miranda
ENSINO PRIMÁRIO E INFANTIL
CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
DIURNO - NOCTURNO
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 65318 — Direcção 537532
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

SALÃO DE VERÃO (I)

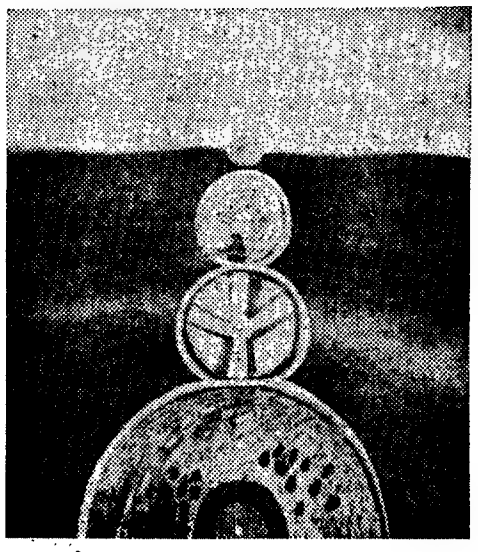
por Rocha de Sousa

A SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES apresentou o Salão de Verão deste ano, vasta perspectiva do movimento das galerias nesta temporada artística. A iniciativa conta vários anos de existência, sobreviveu a um conjunto de exposições que faziam parte da anterior programação daquele organismo e demonstra, mais uma vez, a vitalidade das galerias e a crescente profissionalização do sector. Dada a verdadeira projecção nacional que este Salão deveria obter pelas habituais vias de comunicação e considerando que a crítica nunca se debruçou sobre ele com a devida extensão e profundidade, procuraremos divulgar aqui o balanço que ele pressupõe e a forma como foi proposto e projectado.



Pintura de Paula Rego (exposta na Gal. Judite Dacruz em Junho do ano corrente)

Num período significativamente activo da vida da Sociedade Nacional de Belas-Artes, há alguns anos, o Conselho Técnico então eleito (muito discutido porque assumia o seu papel de agente activador, de coordenação crítica e didáctica) delineou e pôs em prática um qualificado programa de iniciativas, sobretudo com base num plano de exposições colectivas que cobriam diferentes exigências, incluindo a prospecção da produção artística do momento, a revelação de novos valores, a actividade das artes gráficas, as retrospectivas de personalidades destacadas na pintura ou na escultura contemporâneas em Portugal e a revelação das correntes estéticas tradicionais, enquanto acusassem um nível dignificante e o reflexo de um património cultural de assinalar.



Leonor Praça e Manuel Baptista: dois artistas em foco

ATENÇÃO À CHAMADA VERDADE HISTÓRICA

Na sequência deste programa, que teve durante uma temporada particular relevo, a S. N. B. A. decidiu contrariar o habitual vazio da época de Verão, criando uma exposição colectiva por concurso, cujas obras seriam sujeitas a julgamento selectivo por parte do Conselho Técnico. O recrutamento das produções seria processado pelas vias normais, junto dos sócios daquele organismo e dos artistas mais representativos que se sentissem mobilizados pelo interesse da iniciativa. Ao que parece, no entanto, este projecto teria falhado por falta de concorrentes significativos, quer no plano da quantidade, quer no da qualidade. A exposição, tal como tinha sido planeada, foi substituída por uma outra que pretendia resumir a perspectiva da temporada em Lisboa, com recurso à actividade das principais galerias, mediante coordenação que a própria S. N. B. A. desenvolvia através dos seus membros qualificados, nomeadamente o Conselho Técnico. O crítico de arte Fernando Pernes, então secretário-geral da Sociedade, foi em grande parte o responsável por essa primeira exposição de Verão, na verdade construída e planeada segundo um critério diferente do dos salões que se lhe seguiram, definitivamente assumidos como salões de Verão e nos quais as galerias passaram a responder pela sua própria selecção e coordenação de trabalhos. O primeiro salão desse tipo foi realizado em 1967, depois de uma proposta dos directores das galerias mais representativas de Lisboa, apreciada e aceite pela Direcção da S. N. B. A. Essa proposta, de resto, vinha ao encontro dos esforços desenvolvidos por essa Direcção e respondia amplamente à ideia de se criar uma ilha de acção cultural neste domínio em plena época estival, convencionalmente imprópria para tais iniciativas, ao mesmo tempo que propunha uma zona estimuladora de mercado capaz de envolver o público estrangeiro ligado ao turismo. Neste aspecto, parece poder deduzir-se que o Salão de Verão nunca funcionou com eficácia, até porque lhe faltava uma cobertura publicitária bem dirigida, mas isso nunca evitou que ele se tornasse o mais completo balanço artístico de cada temporada, permitindo um confronto animado e esclarecedor dos programas das diferentes galerias activas e representadas. Resta dizer que ele sobreviveu ao próprio programa geral da S. N. B. A., hoje posto de parte e ainda não substituído com total objectividade, programa esse que não podia adaptar-se pura e simplesmente à descentralização das iniciativas motivada pela acção das galerias e pela criação de novos interesses na esfera profissional dos artistas. A própria crítica, que se julga principal propulsionadora destes fenómenos mas que, em grande medida, foi por eles accionada, empenhou-se na criação de polos de influência, baseando-se sobretudo no estudo de alguns autores que divulgou em termos particularmente insistentes. O panorama geral da produção raramente foi coberto por esta crítica interessante e interessada, apaixonada e deliberadamente unilateral, menos didáctica do que ensaística, mais subjectiva do que histórica. Auto-suficiente a partir da sua entrada nas publicações regulares existentes entre nós, sobretudo jornais diários, a essa crítica nunca foi encomendada uma prospecção cuidadosa e isenta da actual produção artística portuguesa. O Salão de Verão, por consequência, também nunca a interessou senão de passagem ou porque incluíam fatalmente os autores a cujo estudo se dedicava.

AS REALIDADES ACTUAIS

Mas este Salão não pode ser ignorado na presente conjuntura. Mais uma vez, com a exposição da obra de Vieira da Silva a que toda a crítica acorreu com visível entusiasmo, o problema dos nossos esquecimentos se põe com a maior oportunidade. Não se pode salientar apenas, e apesar de tudo quase sempre tardiamente, aquilo que se traduz em termos de imediato prestígio e cuja leitura já se encontra facilitada por circunstâncias históricas irreversíveis. O atraso da apresentação de Vieira da Silva entre nós, pelo menos com o ênfase e o grau de reconhecimento geral que lhe foi atribuído, tornou mais claro o facto de essa pintura já não corresponder às exigências mais dinâmicas da nossa visão, ainda que não bastasse para destruir o mérito que a obra em questão implica. É preciso portanto sabermos correr a tempo os riscos da verdadeira criação que a actividade crítica pressupõe. Melhor: devemo-nos tornar merecedores do esforço dos artistas, comunicando com eles antes da hora do silêncio.

O Salão de Verão, desde as suas primeiras versões, enfermou sempre de certas lacunas aparentemente irremediáveis. Na verdade, ele não cobria se não os acontecimentos artísticos registados em Lisboa e, embora seja certo que pouco acontece para além dos círculos da capital e do Porto, o facto é que um balanço correcto deveria derivar de uma capacidade de prospectiva mais vasta. A S. N. B. A. tinha dificuldades imediatas praticamente irresolúveis num projecto dessa natureza, sobretudo se pensarmos na sua situação económica e em idênticos limites por parte de outros organismos. Para além disso, nem todas as galerias se mostram interessadas em colaborar, preferindo manter-se no círculo das suas atribuições mais próximas.

Este ano, tal como se previa, a S. N. B. A. não só defendeu a continuidade do Salão de Verão (pràticamente a sua única exposição colectiva de grandes proporções) mas também procurou estender ao Porto o balanço da temporada, para o que contou com a colaboração e interesse da Galeria Alvarez. Esta abertura ao Norte, que tem sido tentada por algumas galerias, das quais destacamos a Buchholz, a Quadrante e a S. Mamede, tinha sido já ensaiada pela S. N. B. A. com excelentes resultados, na colectiva dos artistas Angelo de Sousa, Jorge Pinheiro, José Rodrigues e Armando Alves.

Das galerias este ano contactadas, responderam ao convite a Alvarez (Porto), a Buchholz (Lisboa), a Gravura (S. C. G. P., Lisboa), a Interforma (Lisboa), a Interior (C. P. T., Lisboa), a Judite Dacruz (Lisboa), a Quadrante (Lisboa) e a 111

Cont. na pág. 6

AUTORES de HOJE

Álvaro Lapa

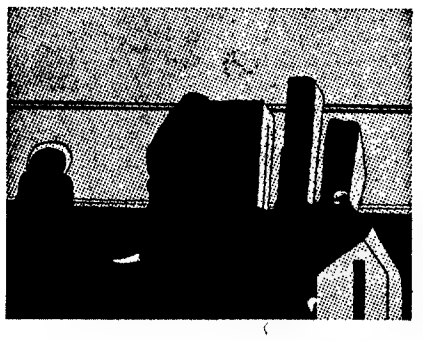
NASCEU em Évora, em 1939. Depois da exploração caótica da «boa leitura», que confessa ter-lhe acentuado a inibição em ordem à íntima necessidade de acção, consegue realizar os primeiros ensaios de desenho aos 22 anos.

Realiza a sua primeira exposição na Galeria 111, em 1963. No mesmo ano expõe na Galeria Divulgação (Lisboa). Volta a expôr nessa galeria em 1964.

Nos anos seguintes participa em exposições colectivas e de grupo.

Refugia-se entretanto nas leituras místicas e descobre os comportamentos contemplativos, relegando a pintura para uma ilustração autobiográfica. Expõe em Julho de 1969, já sob esse signo, na Galeria Buchholz. Volta a expôr nessa Galeria em 1970.

A obra de Álvaro Lapa, sobretudo nas últimas consequências do seu comportamento, aparece-nos ligada a um despojamento que se pretende interior e que se exterioriza, ou se explicita, ou simplesmente se manifesta na pintura. A uma atitude contemplativa que renasce na evocação das filosofias orientais, ele associa a negação do



intuito esteticista e do fulgor mundano da pintura, preferindo, numa espécie de sonolência primitiva e unificadora, a verdade de meios pobres de representação. A quase ausência de técnica no espaço absurdo e opaco dos seus quadros lega ao espectador uma presença pictórica de certo modo repulsiva e ao mesmo tempo animada de uma vida estranha, que de facto reflecte o conflito de uma mentalidade que parece não se conformar com os esquemas de vida que a envolvem e denuncia uma reminiscência difícil de um tempo e de uma visão que não nos pertencem.

RELER RÉGIO, POIS

por Nelson de Matos

RELER RÉGIO, pois. É necessário definir concretamente o real significado da sua poesia, repensar a formulação de algumas das suas mais válidas questões, estabelecer sobretudo de que forma o sentido dessas questões historicamente se liga ao tempo em que nasceram e à problemática das gerações que as marginavam. Só desta forma poderemos de facto libertar-nos (e libertar Régio) das leituras impressionistas que sobre ele se têm exercido e que, quase sempre, tenderam a interpretá-lo pelo que ele não é.

Reler Régio, pois, mas não mais com Alberto de Serpa — apresentador deste seu primeiro livro póstumo numa linguagem às vezes de difícil inteligibilidade. Citemos este curioso parágrafo de modo a reconhecermos o tipo de análise praticada:

«O caderno de que venho a falar mede 21X15 cm, é de papel branco e capa cor de morango, tendo esta a marca, a negro, de um carimbo com os dizeres «Caderno Diário», coberto o adjectivo a tinta azul, sem dúvida pelo poeta. Com esferográfica, a cujo uso recentemente aderira, foram escritas quase todas as poesias — só três a tinta azul com caneta de aparo, que sempre utilizava para correspondência e trabalho já destinado à tipografia.»

«Inicialmente, com um total de 158 páginas inumeradas, de que arrancou quatro, das 154 restantes foram utilizadas apenas 68, da seguinte forma: uma para título, 62 para redacção das poesias, quatro para desenhos à pena (um em cada uma) e finalmente outra para lista incompleta das poesias contidas e para uma nota de lembrança destinada ao livro «Confissão de um Homem Religioso.»

Trata-se, sem dúvida, como podemos constatar, de uma análise objectiva, rigorosa, cuja importancia dos elementos João Gaspar Simões não deixou de assinalar no texto que sobre este mesmo livro escreveu («Diário de Notícias» de 13-8-70): *«Escrito a esferográfica, transigência excepcional e tardia do escritor, o primeiro dos nossos homens de Letras contestador do progresso mecanico, e da civilização tecnológica.»* Mais adiante tece ainda Gaspar Simões mais estas importantes considerações: *«Para nós, pelo menos, o grande poeta da «Biografia» e das «Encruzilhadas de Deus» se distingue de todos os demais poetas do seu e do tempo presente em ter sido o único poeta moderno português não lírico, mas dramático, se quiserem: lírico-dramático.»* Evidentemente que somos imediatamente esclarecidos acerca destas duas classificações: *«Nos versos nele contidos o dramatismo lírico do autor dos «Poemas de Deus e do Diabo» ou o lirismo dramático do autor das «Encruzilhadas de Deus» não são nem uma coisa nem outra, ou seja, não são nem dramatismo lírico nem lirismo dramático. São apenas lirismo, só lirismo.»*

Seria excessivo, portanto, alargar ainda mais estas considerações. Elas mostram-nos claramente de que modo se faz ainda neste país a abordagem de um autor e de uma obra poética. Toma-se um grupo de palavras sonantes (lirismo dramático e dramatismo lírico) sendo até conveniente que essas palavras não possuam nenhum sentido rigoroso, mistura-se tudo muito bem com uma forte dose de falsa erudição e desenvoltura no tratamento de *«questões tão complexas»* e, no final, procura-se que a obra analisada fique muito bem escondida debaixo deste molho picante. E isto durante muitos anos na intenção evidente de tudo obscurecer e nada clarificar.

Régio escreveu a esferográfica estes seus últimos poemas. Pois a febre «psicanalítica» do sr. Gaspar Simões relaciona imediatamente este simples facto com transigências perante a civilização tecnológica e o progresso mecanico. Daí concluirmos pois, alegremente, que Régio foi dos mais acérrimos contestadores da civilização tecnológica da esferográfica. Só não concluimos, evidentemente, é como isso, no final, está tão de acordo com a sua própria poesia.

Não venhas, sol, denunciador agreste,
com teu brutal clarão jucundo,
desmentir este
delicioso fim do mundo!

Sobre *Música Ligeira*, é evidente que se trata de um dos piores livros de Régio — facto aliás explicável, em grande parte, pelo próprio *momento* em que foi escrito. Há aqui como que um esgotamento de faculdades que se reflecte na repetição das imagens e até, às vezes, na da própria estrofe, numa adjectivação sem autonomia, na rima fácil,

Dlão!... Que diz o sino
lá no campanário?

Que o destino vário
sempre é um só destino.

ou em versos de gosto duvidoso como, por exemplo, estes:

Temporal imagem
da que, real, cá
perpétua flutua
nas manhas dos poetas e dos feiti-
[ceiros

Mas apesar desta fragilidade continuam a estar presentes os grandes temas de Régio, incluindo até o seu gosto pelo obscuro, pelas noites profundas com fantasmas, todo o universo fantasmático onde sempre foram situados os seus grandes conflitos individuais,

De noite, no escuro,
cadeias arrastam nas lájeas molhadas
e lentas passadas
ressoam, pesadas, de noite no escuro.

o que aliás é igualmente verificável através do seu próprio vocabulário, carregado de enigmas, retirando das palavras todo um sentido já característico da sua anterior poesia: *noite, fantasmas, crimes, sentenças, lájeas molhadas, nódoas de sangue, lôbregos becos, sinistros, insónias, angústias, morte, fados obscuros, grilhões, vagabundo, etc.*

Aqui igualmente poderíamos encontrar as reflexões sobre os temas da sinceridade ou o confronto entre o mundo e a personalidade que, com outros, caracterizam o que, com Óscar Lopes, poderemos designar como o *idealismo individualista* de José Régio:

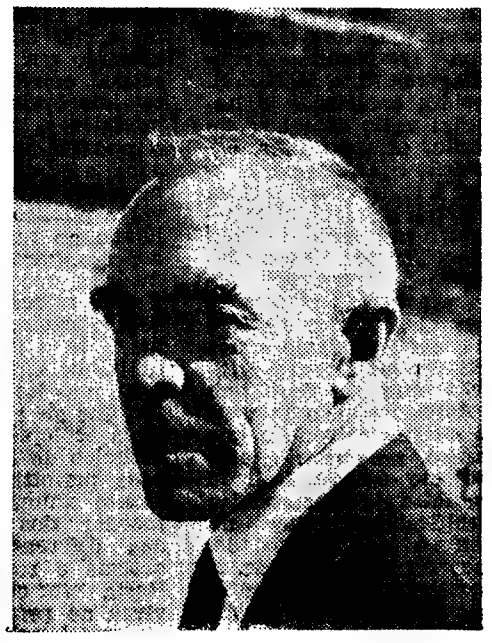
Saudades, lembranças
de vãs esperancas,
fiz covais no peito para as enterrar.
Nada mais me importa
fechem essa porta!
Só um pó doirado vai ficar no ar.

A leitura desta estrofe, como aliás a de quase todos os poemas deste livro, aponta, à distancia, e depois do que a vida resolveu fazer passar-lhe por cima, como para uma despedida, uma amarga saudade, a consciência de um fim próximo e irremediável,

Nem eu diria
que tão pouco me conforte:
viver à beira da morte
no gosto de mais um dia

a despedida de um grande poeta. Grande até nas contradições, nos conflitos em que se dilacerou, na sinceridade com que discutiu connosco os grandes temas que o opunham ao mundo em que viveu. Reler Régio, pois. Com a consciência do que há de errado nele, dos falsos problemas em que se alimentou, da visão individualista com que sempre encarou o mundo, mas também no reconhecimento da autenticidade com que ele sempre nos soube falar de tudo isso.

Nunca nada tive,
menos tenho ao fim.
Nunca de si vive
Quem vem ao que vim.
Parto, mas cantando. Meu mundo
[inimigo,
mesmo que me expulses, ficarei con-
[tigo.



José Régio: grande poeta até nas contradições...

Dois ou três pontos nos is

por Raul Calado

NO SUPLEMENTO de 13 do corrente dedicámos algum do nosso «precioso espaço» á Quinzena do Novo Cinema Francês, através de um artigo de Eduardo Prado Coelho. O referido artigo («De Rouch a Garrel») suscitou a Raul Calado um comentário discordante. Na convicção de que nunca é de mais o «precioso espaço» quando se trata de esclarecer ideias e definir posições críticas, mesmo que o pretexto seja uma iniciativa (como se prova) discutível, abrimos gostosamente as nossas colunas á intervenção de Raul Calado.

SINCERAMENTE, julgo que o «Diário de Lisboa» não deve ocupar o seu precioso espaço com mais «Quinzena do Novo Cinema Francês». A verdade é que há milhares de assuntos bem mais importantes para os leitores, do que a tentativa de analisar o *nada*, de tentar explicar o *inexplicável*.

Mas porque E. Prado Coelho gastou cerca de 2 páginas inteirinhas com tão desinteressante tema, (e ainda por cima citou o meu nome) arrisco-me a escrever esta meia dúzia de linhas, só para tentar colocar 2 ou 3 pontos que me parecem faltar em certos ii.

Em primeiro lugar E. P. C. refere «algumas pungentes adesões às ideologias do Terceiro Mundo». Desta referência parece poder concluir-se que E. P. C. se considera cidadão de um outro Mundo — talvez o Primeiro, talvez o Segundo, ou mesmo quem sabe, um Quarto, e que as suas ideologias afinam pelas desse seu Mundo. Já no debate tinhamos ficado com essa noção.

Em segundo lugar, E. P. C. considera «triste, lamentável e confrangedor» o facto de que «a cultura francesa não só é porfundamente desconhecida em Portugal, como está em radical

Raul Calado: «Os filmes eram realmente muito aborrecidos...»

oposição aos preconceitos mais enraizados das concepções que são entre nós culturalmente dominantes». Logo a seguir, e depois de uma análise da ignorância da cultura média dominante portuguesa, E. P. C. nota que isto se passa «aqui, *como em França*» (o sublinhaddo é dele!). Daqui se tira, portanto, a conclusão de que o que E. P. C. chama de cultura francesa é também profundamente desconhecido em França — o que, desde já, nos deixa pessoalmente, bastante mais descansados. Aliás, e com toda a franqueza, não compreendemos muito bem que importância poderá ter o facto citado por E. P. C., ainda que perfeitamente autêntico. Na verdade, o próprio articulista é capaz de «desconhecer profundamente as culturas finlandesa, iraniana e malgaxe» e ninguém acha tal facto triste por aí além.

Em terceiro lugar parece que há um pormenor que escapou a E. P. C. e aos organizadores da Quinzena. É que as pessoas que não se interessam por aqueles tipos de Cinema não ficaram nem perplexas nem perturbadas, nem incomo-

Cont. na pág. 7

Sobre uma crítica a «Pequenos Burgueses» de Carlos de Oliveira

por Gastão Cruz

Palma-Ferreira: o crítico (e a crítica) em questão

O crítico João Palma-Ferreira afirma (1) que **a refundição de «Pequenos Burgueses» não recuperou a sua escassa e temporal problemática,** depois de explicar que **o íntimo do livro, o seu datado problema (...) mantém-se infalivelmente datado (sic) pela sua intransformável fraqueza: a exploração do pitoresco miserabilista, do exótico do atraso, do típico da desgraça.**

É extremamente curioso que João Palma-Ferreira aponte, como traços da **intransformável fraqueza de «Pequenos Burgueses»,** três falsas características dessa obra, a saber: **a exploração do pitoresco miserabilista, do exótico do atraso, do típico da desgraça.**

Vamos por partes. Não há, rigorosamente, nada em «Pequenos Burgueses» que tenha alguma coisa que ver com qualquer tipo de miserabilismo. Entrelaçam-se no romance duas histórias: a dos *pequenos burgueses,* propriamente dita, e a do velho Raimundo. As personagens da primeira não são *miseráveis,* mas, obviamente, *pequenos burgueses.* Na segunda, comparecem, de facto, além de Raimundo, figuras como o Troncho, por exemplo, que assim poderão classificar-se. Todavia, essas personagens, se são miseráveis, nada têm de *pitoresco.* É tão absurdo dizer que é pitoresco o velho Raimundo, como dizer que o é o velho de «O Velho e o Mar», de Hemingway. Não, o que Carlos de Oliveira pretende não é impressionar o leitor com o miserabilismo de Raimundo. Ao contrário do que Palma-Ferreira sugere, não há qualquer *exploração* da condição social da figura (nem desta, nem de qualquer outra), nem o que está em causa é a denúncia dessa condição, pelo menos em primeira instância. A personagem de Carlos de Oliveira, que é, de resto, uma das mais poderosas criações da novelística portuguesa e pode, pela força alegórica, comparar-se precisamente à já referida de «O Velho e o Mar», representa muito mais do que até onde os limitados olhos de qualquer Palma-Ferreira alcançam. Um leitor inteligente não deixará de apreender o seu sentido autêntico, que no parágrafo final da obra claramente transparece: *Levanta-se para regressar. E pronto, nenhuma esperança, a não ser que me aparecesse também uma alma penada, viste por aí o meu homem?, eu sou o teu homem, anda comigo para a cabana, e arranjas-me depois uma mula que me leve a casa?, arranjo. Ao diabo a mula. Sempre me livrava das cobras, é certo. Assim, cá vou neste descampado, a pé.*

Carlos de Oliveira

Vejamos o ponto seguinte: *a exploração do exótico do atraso.* O atraso das estruturas sociais que «Pequenos Burgueses» documenta nada tem de exótico.

Estruturas idênticas ás da sociedade que «Pequenos Burgueses» nos propõe (e de cuja barbárie Palma-Ferreira desvia o rosto, incomodado), nem se extinguiram, nem são, sequer, exclusiva's da Gândara; é possível encontrá-las ainda em muitas (provàvelmente em todas as) vilórias e aldeias da província portuguesa.

A exploração do típico da desgraça é outra interessante invenção do crítico Palma-Ferreira, que gostaria de ver comprovada. Realmente, também não existe em «Pequenos Burgueses» um único elemento que possa integrar-se nessa esfera. Não há apelos ao leitor para que se comova com a desgraçada condição seja de quem for. E, quando Carlos de Oliveira lida com figuras de algum modo infelizes, nunca a tónica é colocada no facto de elas o serem. Muito menos acharemos algo que se asse-

Cont. na pág. 6

DLIM DLÃO PARA JORGE AMADO

O QUOTIDIANO dos nomes grandes da literatura mundial é, de certo modo, o quotidiano de todos os admiradores dos nomes grandes da literatura mundial. Se o nome grande é feliz, está contente, feliz é e contente está o seu admirador. Se, pelo contrário, o nome grande se encontra chateadissimo da vida, como não cair sobre o admirador o negro véu do tédio, do infortúnio, quiçá da tragédia?

Não ha que sair disto: o vedetismo tem suas leis fatídicas. Tudo na vedeta é público, tudo na vedeta ganha especial significado. E se a vedeta é um dos nomes grandes da literatura mundial, então o caso fia mais fino: é, afinal, toda uma humanidade que se vê reflectida nos sucessos e desaires do idolo escolhido, toda uma humanidade que para ele transfere os seus legítimos anseios, as suas reais necessidades, as suas frustrações como a justa reivindicação dos seus direitos inalienáveis.

Vem isto a propósito da notícia que lemos no «Diário de Notícias» de sábado passado. Sob o título «Jorge Amado chegou para acompanhar a mulher e a filha, que vêm preparar um enxoval de noiva», a notícia rezava como segue:

«Jorge Amado, o nome grande da literatura mundial, está desde ontem em Lisboa. Estão consigo a mulher, D. Zélia, e a bonita Paloma, sua filha.

Desta vez, a visita do escritor brasileiro tem um objectivo bem simples: acompanhar a esposa e a filha num «shopping», Portugal afora, preparando o enxoval de Paloma — que vai casar-se com um filho do antigo adido cultural do Brasil em Lisboa, Odylo Costa Filho. Os mais íntimos falam numa decidida predilecção da jovem pelos bordados portugueses. O pai pagará, pois decerto...

De Portugal, a viagem vai prosseguir. Europa afora, durante cerca de dois meses. Enfim, lá para Novembro, o regresso a São Salvador e à bela casa rodeada de jardins — nessa altura convertida no pequeno turbilhão que antecede todas as bodas.

Ontem, descendo as escadas do navio que os trouxe, um Jorge Amado sorridente, uma senhora bem disposta — e uma menina felicíssima. O sol ajudou, é claro. Mas este reencontro com Lisboa significa, acima de tudo, o limiar de uma vida nova, para aquela família.

A partir de hoje, que ninguém se admire de entrar numa loja da capital, e deparar com três rostos conhecidos e satisfeitos.»

Folguem, pois, os admiradores do nome grande da literatura mundial! A hora é de alegria, de regozijo familiar, de ternurento «shopping!» A satisfação de Jorge Amado («Os subterrâneos da liberdade», «O cavaleiro da esperança», etc.) não deixará de se reflectir no rosto dos seus mais fervorosos adeptos!

Dlim, dlão!

V. S. T.

PRONTUÁRIO DAS LETRAS

Entre nós

Em pleno calor de Agosto as editoras portuguesas descansam sobre o «stock» acumulado nos últimos tempos e preparam o que os franceses chamam a «rentrée» (vd. mais adiante). Mesmo assim registámos títulos novos: as *«Lendas de Santos»* de Eça de Queiroz, com a chancela dos Livros do Brasil, *«O sionismo contra Israel»,* de Nathan Weinstock, na Ulisseia, e *«O problema do Terceiro Mundo»,* de Enrique Ruiz García, nas Iniciativas Editoriais (tradução de José Afonso). Livros ainda para as férias, e se qualquer deles tem interesse não será de mais chamar a atenção para a obra de Ruiz García, que realmente faz o ponto ao assunto de maneira muito clara.

A «Rentrée»

Da «rentrée» portuguesa ainda nada sabemos (eufemismo: estamos a recolher elementos). Da francesa já se conhecem dados abundantes. Eis um quadro resumido dos lançamentos previstos para o final de 1970:

● LE SEUIL — «Dieu en Barbarie», do argelino Mohammed Dib, e «Oeuvres» (2 vols.), de Dylan Thomas.

● CHRISTIAN BOURGOIS — «Nouvelles», inéditos de Boris Vian; e «Coma» «Les Américanolaques» e «La voie de l'Amérique», de Rezvani (autor de «Les années Lula»).

● ROBERT LAFFONT — «La garde blanche», de Mikhail Bulgákov, e (Poème bulles», de Dino Buzzati.

● GRASSET — «Une amitié contrariée», de Claude (filho de François) Mauriac; «Le troisième corps» e «Les commandements», de Hélène Cixous; «La crève», de François Nourrissier; e «Ce que je crois», de Gilbert Cesbron.

● FLAMMARION — «Le nouveau Bloc-notes», de François (pai de Claude) Mauriac; «Mémoires», de André Maurois; e «Souvenirs épars», de Jules Romains.

● ED. DE MINUIT — «Le dépeupleur», de Samuel Beckett.

● PLON — «Correspondance», de Marcel Proust, e «La République ou le Roi» (cartas), de Maurice Barrès e Charles Maurras.

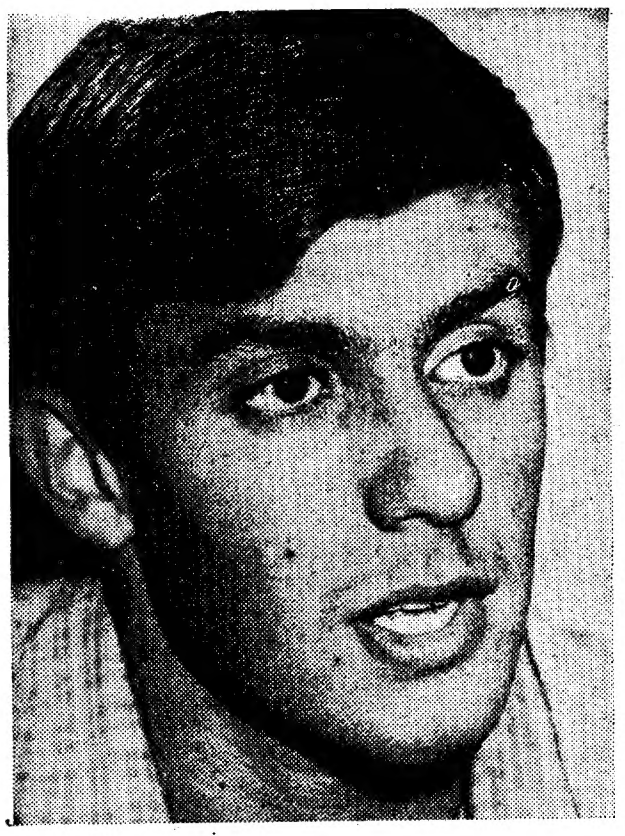
● ALBIN MICHEL — «Le larron qui ne croyait pas au ciel», de Miguel Ángel Asturias.

● CALMANN-LÉVY — «L'enfer de Dante», de Leroi Jones.

● BUCHET-CHASTEL — «Mes mémoires», de Christine Keeler («remember» Profumo?).

Le Clézio: «La guerre»

● GALLIMARD — «La guerre», de J. M. G. Le Clézio; «Le canon fraternité», de Jean-Pierre Chabrol; «La folle de Lithuanie», de Bertrand Poirot-Delpeche; «Derrière la vitre», de Robert Merle; «Risibles amours», de Milan Kundera, e «La hache», de Ludvik Vaculik, dois autores checos; «Solid Mandala», do australiano Patrick White, novamente candidato ao Nobel; e «En ce temps-ci», de Patrice de La Tour du Pin.



Gastão Cruz: «Vamos por partes»

Sobre uma crítica a «Pequenos Burgueses»

Cont. da pág. 5

melhe às situações tradicionalmente (e convencionalmente) apontadas como características da literatura neo-realista ou populista dos primeiros tempos.

Tudo isto é claro. Poder-se-ia mesmo dizer que é matéria de facto. Se João Palma-Ferreira quis ver em «Pequenos Burgueses» o contrário do que lá está, terá com certeza as suas fortes razões...

Há ainda um ponto que não quero deixar de focar. Diz Palma-Ferreira: *É que esta 3.ª edição, refundida, apresenta-se-nos como um livro integralmente novo no sector da linguagem e integralmente velho no sector temático pròpriamente dito.* João Palma-Ferreira só não nos elucida — e é pena — acerca do que seja uma temática *velha* ou do que seja *um livro integralmente velho no sector temático pròpriamente dito*. A meu ver, a temática de uma obra não existe independentemente da linguagem da mesma, pelo que é totalmente disparatado dizer que essa obra é *velha no sector temático*. Deste fantástico ponto de vista, seriam velhas muitas das mais celebradas obras de todos os tempos. A aplicação de semelhante critério à poesia, então, daria resultados verdadeiramente notáveis — tão restrita é a amplitude de variações temáticas nesse domínio. Mas creio que, levada às últimas consequências, a teoria de Palma-Ferreira transformaria não só a literatura, mas a arte de todos os tempos numa monstruosa legião de epígonos.

Quanto ao *datado problema*, há apenas a observar o seguinte: todos os problemas de todos os romances são problemas datados, desde que circunscritos històricamente. Segundo Palma-Ferreira, existe uma contradição entre a linguagem do romance de Carlos de Oliveira (na sua nova versão) e a *escassa e temporal problemática do mesmo*. Eu penso que não existem nunca contradições de tal natureza, a não ser na cabeça arcaica de críticos demasiado afectos à dicotomia forma-conteúdo (por muito que tentem, como faz João Palma-Ferreira, assacar aos autores criticados a responsabilidade dessa separação). Aliás, o que seja uma *escassa e temporal problemática* é coisa que, francamente, ignoro. Toda a problemática romanesca é, de alguma maneira, temporal. Alguém se lembraria de depreciar «La Chartreuse de Parme» ou «O Crime do Padre Amaro» por ser *temporal* a sua problemática?! Talvez disso se lembre algum dia o crítico João Palma-Ferreira... E que poderá entender-se por uma problemática escassa? Para voltar a servir-me de uma obra que já citei atrás: será assim tão *abundante* a problemática de «O Velho e o Mar»? A verdade é que não há problemáticas escassas nem abundantes (embora as possa haver mais ou menos significativas — e a de «Pequenos Burgueses» é-o profundamente), como não faz qualquer sentido condenar um romance por ter uma problemática *temporal*. A problemática de uma obra literária é aquilo que a linguagem de um escritor for capaz de fazer dela. E, por outro lado, não há refundição possível da escrita de um romance que não implique uma refundição da sua problemática e da sua temática. A linguagem de Carlos de Oliveira fez de «Pequenos Burgueses» um dos grandes romances da literatura portuguesa, um romance que não precisa de imitar mal Hemingway ou outros para ser autênticamente moderno, como, na opinião do crítico Nuno Júdice, acontece, para serem inautênticamente modernas com as obras de um ficcionista português que o crítico João Palma-Ferreira certamente conhece.

GASTÃO CRUZ

(1) — «A Capital» de 12 de Agosto de 1970.

A exposição de João Abel na «Interior»

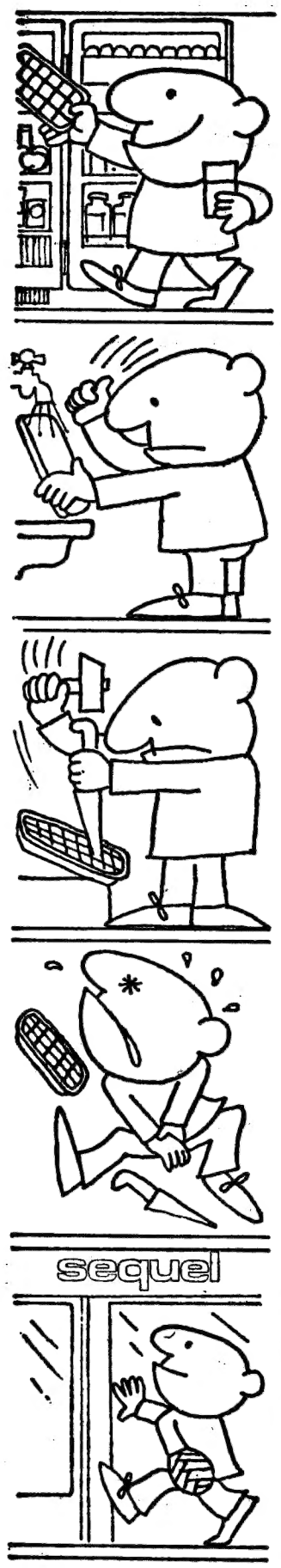
Salão de Verão (1)

Cont. da pág. 3

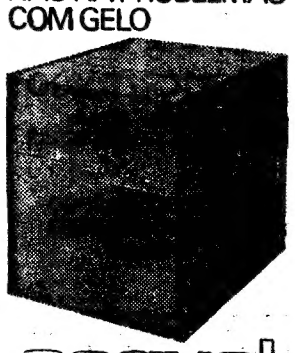
(Lisboa). No conjunto é incluída, como habitualmente, a própria galeria da S. N. B. A., a Galeria de Arte Moderna, que este ano manteve uma actividade regular ao longo de toda a temporada, dedicando-se sobretudo à apresentação de autores jovens.

O panorama que estas nove galerias oferecem ao espectador, que procuraremos analisar no próximo artigo, confirma amplamente as revelações do Salão de Verão de 1967. É assim possível reconhecer a existência em Lisboa e no Porto de uma actividade artística mais organizada e mais profissionalizada, onde alguns valores novos continuam a afirmar a sua presença, conseguindo um significativo nível de originalidade, apesar dos entusiasmos juvenis, do peso das influências e do clima ainda irregular em que se processa o seu reconhecimento público e a sua ascensão profissional.

ROCHA DE SOUSA



COM A MULTI ICE
Kelvinator
NÃO HÁ PROBLEMAS
COM GELO



sequel
Trav. do Moinho de Vento, 28 C
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3

Pontos nos is

Cont. da pág 4

dadas Bem, incomodadas ficaram um bocado porque os filmes eram realmente muito aborrecidos e duas horas de aborrecimento continuo incomodam até um elefante. Basta ler E. P. C. para se perceber, desde logo, porque se maçaram as pessoas. De «Détruire, dit-elle» de Marguerite Duras, diz ele: «pode dizer-se que é uma obra literária».

O que significaria que «o sentido da obra recai primordialmente sobre o texto dos diálogos reservando-se para a imagem uma função secundária» «Mas qualquer leitor (...) dirá (...) que o suporte da obra também não é a palavra». A minha maneira, isto diz-se assim: «É um filme em que imagens sem significado são apoiadas por palavras que nada querem dizer». Independentemente das minhas lacunas em cultura francesa tal filme aborrece-me — e é evidente que não estou isolado.

E para terminar, tenho que desculpar-me da falta de citações de todo este texto. Se eu fosse um tecnocrata da cultura teria encontrado uma bela galeria de nomes e de frases difíceis para me apoiar.

Mas porque se falou dos surrealistas, quer no debate, quer no artigo em causa, não resisto a citar (de memória) Ado Kirou, que, em Cinema e em Surrealismo, tem escrito uns livritos e umas críticas: «qualquer filme chato é necessàriamente reaccionário» (1). Isso sim, terá surpreendido vários espectadores da Quinzena.

RAUL CALADO

(1) «Le surrealisme au Cinema» (à venda nas livrarias).

O fantástico

Cont. da pág. 8

acontece que o fantástico clássico entrou inteiramente em decadência, mesmo se por volta de 1930 e não de 1890.

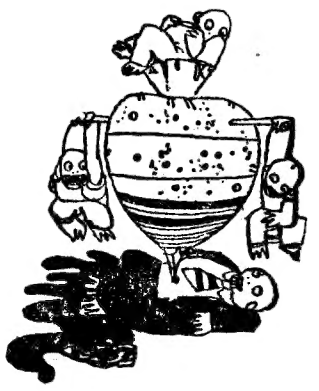
Mas Todorov não nos dá o porquê desta situação histórica particular. Avança no entanto uma hipótese. «A literatura fantástica mais não é que a má consciência do século dezanove positivista». Gostaríamos de saber mais Se o fantástico como ele afirma, é um meio de transgredir a lei, não se vê por que razão surgiu justamente no fim do século dezoito e não antes. Significativamente, o autor nada nos diz das causas do nascimento do género, embora nos proponha duas do seu desaparecimento: no século vinte, «a psicanálise substituiu (e tornou inutil por isso mesmo) a literatura fantástica»; além disso, «as palavras ganharam uma autonomia que as casas perderam», e os escritores já não sentem a necessidade de sublinhar o realismo de certos pormenores para melhor fazerem notar a irrealidade de outros.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

É no entanto fácil observar (já se havia feito antes de Todorov) que o fantástico nasceu com o impulso da ciência positiva mas sobretudo em espiritos mal convencidos do seu valor (excepto talvez no caso de Maupassant) e receando que os deuses das suas superstições se vingassem da sua incredulidade, assim o declinio do fantástico clássico explica-se tambem pelo recuo das superstições, ele mesmo ligado ao desaparecimento do ambiente social que as mantinha (aldeias e pequenas vilas) e ao triunfo da civilização urbana. A sobrevivência do género junto de folcloristas atrasados como Claude Seignolle é uma prova *ao contrário*.

Enfim por nossa parte contestamos que o fantástico esteja morto. Ele tomou simplesmente outras formas. Aliás, Todorov reconhece-o, ao menos uma vez, quando fala a propósito de Kafka, de «fantástico generalizado» Poderia também notar que a vaga fundamental dos géneros de substituição (nomeadamente, a ficção-científica) intervelo pelo menos nos países anglo-saxões precisamente no momento do desabar do fantástico clássico: digamos, para fixar as ideias entre 1930 e 1940. Esta parte do livro é de longe a menos conseguida: não se pode julgar o fantástico moderno a partir de uma unica novela de Kafka, mesmo célebre («A Metamorfose») como não se pode julgar a ficção-científica a partir de uma unica recolha de textos de Sheckley (porquê ele e não outros?) e não é qualificando-a desdenhosamente de «literatura de massa» que se evita de lá metermos o nariz Esperemos que Todorov encontre nesta lacuna maior (devida sobretudo estamos em crer a uma carência de informação a matéria de um próximo estudo e que aplique nele a penetração de que, apesar de algumas reservas, temos que novamente sublinhar a exemplar qualidade.

JACQUES GOIMARD



em companhia de bom vinho pela vida fora...

uma bela aliança selada por um vinho leve, mas com calor humano.

CAVES ALIANÇA
SANGALHOS PORTUGAL

"um vinho para gente exigente".

capital 110 - 01

DE NOVO O FANTÁSTICO

NAO HÁ MUITO TEMPO, publicou-se em Portugal uma «Antologia do Conto Abominável», cuja selecção enveredava claramente pelos domínios da literatura fantástica. Não por acaso se fez a edição, não por acaso nela se reuniu autores como Edgar Allan Poe, Ambrose Bierce, Marcel Schwob, Heins Hans Ewere, Maurice Renard, Dino Buzzati, Marcel Béalu, Claude Seignolle, Richard Matheson (de que apresentámos o conto «Diário de um Monstro», no nosso numero de 25 de Setembro do ano passado), e alguns outros que, embora não sendo considerados especialistas do géne o, com ele se identificavam.

De facto, tanto o editor como o responsável pela organização da antologia, estavam atentos ao fenómeno: a literatura fantástica (mesmo através da sua de ivação «abominável») readquiria uma perdida importância, suscitava um novo interesse crítico, sem dúvida um novo público leitor. A edição procurava pois acompanhar, entre nós, uma tendência que internacionalmente se fazia sentir com certa força.

Chegam-nos agora novos elementos sobre o «surto» além-fronteiras da literatura fantástica. Em França, a editora Bellond reedita três volumes de Maurice Renard (entre os quais o admirável «Convite ao medo»), a Christian Bourgois propõe os liv os, há muito esgotados, de Heins Hans Ewers, a Aubier-Flammarion apresenta uma nova colecção bilingue, a Gallimard (com Roger Caillois) e a Casterman (com Jacques Papy e Roland Stragliati) publicam antologias do género. O jornal «Le Monde» abre ao «fantástico» as duas páginas centrais do seu suplemento literário de 15 do corrente, incluindo, além do artigo de Jacques Goimard (que apresentamos nesta página), análises críticas aos livros reeditados de Maurice Rena d, Bram Stoker e H. H. Ewers, as respostas de André Pieyre de Mendiargues, Dino Buzzati, Jean-Luis Bouquet, Marcel Béalu e Italo Calvino a um inquérito sobre a definição do género e uma selecção dos títulos mais representativos da literatura fantástica. Por outro lado, suscita grande controvérsia o ultimo livro de Tzvetan Todorov («Introdução á literatura fantástica»), em que o introdutor dos formalistas russos em França e chefe-de-fila da jovem escola estruturalista traça a história do fantástico e ergue uma teoria, discutível mas fascinante, dos seus elementos estruturais através dos tempos.

Como o livro de Todorov não apareceu ainda nos escaparates das nossas livrarias (aos interessados: a «Introdução à literatura fantástica» surgirá sob a égide das Editions du Seuil), desde já chamamos para ele a atenção dos leitores apresentando a advertência crítica de Jacques Goimard.

Género em vias de extinção ou, pelo contrário, buscando renovar-se, o fantástico constitui um dos ramos mais «estimulantes» da literatura de ficção. Talvez por isso «ele nunca mais desaparecerá» — segundo a opinião de Dino Buzzati.

A teoria do género segundo Todorov

por Jacques Goimard

O PRIMEIRO mérito de Todorov res.de na clareza. Nenhum terrorismo, nenhuma tentativa para pôr o leitor em posição de sentido perante um diluvio de afirmações tão obtusas como definitivas. Num teórico, a clareza foi sempre uma virtude maior; mas nos tempos correntes, tal virtude constitui uma verdadeira surpresa.

Todorov ambiciona erguer uma descrição estrutural da obra literária — e não o esconde: «*Se admitimos (...) que a literatura é uma linguagem, temos o direito de esperar que o crítico, na sua actividade, esteja muito próximo do linguista.*»

Esta exigência é tão desmedida que podemos achar quase um milagre que ele a tenha cumprido... ou quase.

Porque o seu livro realiza progressos gigantescos em relação a todas as teorias anteriores. Em primeiro lugar, sobre as teorias gerais da literatura: Northrop Frye e a crítica temática á maneira de Jean-Pierre Richard encontram aqui uma justa denúncia das suas inconsequências (no entanto, Todorov é parcialmente d e v e d o r de Wimsatt, para o primeiro caso, e de Genett, para o segundo). Mas mais ainda sobre as teorias do fantástico: os textos que Todorov qualifica de «canónicos» (Castex, Vax, Caillois e de alguns outros, L o v e c r a f t, Penzoldt ou Marcel Schneider) veem-se remetidos ao seu devido lugar de maneira por vezes brutal.

O propósito da *Introdução á literatura fantástica* é inteiramente o de determinar *a priori* a natureza deste género literário, e o seu autor afirma de chofre que a ciência procede por dedução. Quanto a este ponto, de preferência a remetê-lo para os manuais de epistomologia elementar, d e v e r e m o s confessar o nosso espanto perante a pertinência da maior parte das suas análises: ninguém duvida que o seminário onde o livre indiscutivelmente nasceu tivesse sido um seminário inspirado, verificando á maravilha os notáveis poderes da *indução*. É verdade que poucos textos fantásticos obedecem, um a um, aos dez mandamentos de Todorov; mas este responde a n tecipadamente ás objecções que neste sentido lhe poderiam ser feitas: «As estruturas literárias são outros tantos sistemas de regras rigorosas, sendo unicamente as suas manifestações a obedecer a probabilidades». T o d o r o v propõe-se, em suma, analisar uma estrutura combinatória, muito embora reconhecendo que cada texto é uma transformação de tal estrutura.

A VÍTIMA É O «HERÓI»

Notar-se-á, aliás, que, apesar do seu rigor, Todorov não fornece uma lista exaustiva das regras do género, muito embora as suas próprias análises pudessem fazê-lo descobrir outras. Porquê, por exemplo, será a novela a forma por excelência do fantástico, se os grandes romances fantásticos (muito raros) nos aparecem conseguidos as mais das vezes apesar da sua forma romanesca? Todorov explica o caso verificando que o sobrenatural realiza a modificação narrativa da maneira mais rápida»; mas não apura o facto. E também não nota que o fantástico é um dos raros géneros em que o personagem principal é uma vitima e não um herói; em parte alguma ele descreve o personagem passivo e alienado (no entanto, tão característico), ainda que refira ocasionalmente o seu carácter de homem médio ou sublinhe que a sua relação com o Mundo não implica acções particulares.

Mais graves, são as contradições num livro em que a preocupação de rigor é perceptível em cada página:

— Todorov rejeita como demasiado subjectivas as definições do fantástico assentes na experiência do leitor, mas não menos admite que ela produza e f e i t o s particulares, de que aliás hesita fornecer a lista: medo, horror, curiosidade, angústia.

— Se bem que defina o fantástico pelo seu carácter representativo, é obrigado a reconhecer que existem numerosos textos fantásticos em que a reacção do narrador anula o entendimento da acção: ponto essencial, pois que condiciona a possibilidade ou impossibilidade da poesia fantástica.

— Afirma que o texto fantástico não pode ser lido como uma alegoria e verifica igualmente que ele realiza o sentido próprio de uma expressão figurada. Os textos fantásticos baseados em metáforas desenvolvidas que outra coisa são senão alegorias? E em nome de quê pretende Todorov impedir-nos de os ler como tais, ele que afirma que toda a psicologia da leitura lhe é estranha?

— Proclama que classifica os temas fantásticos em função da sua compatibilidade, sem procurar interpretá-los; mas isto porque decidiu préviamente classificar não imagens concretas mas categorias abstractas, procedendo assim á i n t e r p r e t a ç ã o **antes** da classificação.

Tais contradições (e, sem dúvida, outras) alimentarão a controvérsia. Aposto em como Todorov encontrará as respostas. Mas a fraqueza maior do livro reside no desconhecimento das características históricas do fantástico. É certo que ele as apura: «O fantástico teve uma vida relativamente breve. Apareceu, de forma sistemática, pelos fins do século dezoito, com Cazotte; um século mais tarde, encontram-se nas novelas de Maupassant os últimos exemplos estéticamente satisfatórios do género». Notaremos, de passagem, a pirueta que consiste em definir um género pelo conjunto das obras «estéticamente satisfatórias» (em virtude de que critério?), enquanto nunca deixou de o definir pelas estruturas universalmente válidas. Devido á falta das suas fontes serem exclusivamente francesas, Todorov desconhece assim a longa sobrevivência do fantástico em países como a Inglaterra, os Estados Unidos, a Áustria e a Bélgica. E

Cont. na pág. 7

Edgar Põe, mestre do fantástico clássico (colagem de Ferreiro)

OS DEZ MANDAMENTOS SEGUNDO «SÃO» TODOROV

1 — *O fantástico nasce de uma hesitação entre as explicações racional ou sobrenatural a dar de um facto estranho.*

2 — *«O fantástico ocupa o tempo desta incerteza; desde que se escolha uma ou outra resposta, deixa-se o fantástico para se entrar num género próximo, o estranho ou o maravilhoso». Há maravilhoso quando a explicação é sobrenatural e há estranho quando ela é racional.*

3 — *Não existe poesia fantástica.*

4 — *O fantástico implica uma história e personagens.*

5 — *A história é contada habitualmente na primeira pessoa por um narrador banal, em que todo o leitor se pode reconhecer.*

6 — *O fantástico parte do quotidiano para chegar ao extraordinário, ao contrário da ficção-científica, que parte de um dado extraordinário pouco a pouco inserido no quotidiano.*

7 — *«O sobrenatural nasce muitas vezes de tomar-se á letra um sentido figurado».*

8 — *«Os temas do fantástico são baseados:*

a) na passagem dos limites entre o imaginário e o real, o sujeito e o objecto, a palavra e a coisa, o sentido próprio e o sentido figurado (tema do «eu»);

b) no amor, na morte e seus conflitos com as interdições sociais (tema do «tu»).

9 — *O fantástico já não existe no século XX.*

10 — *Ele foi substituido por:*

a) a ficção-científica;

b) o «fantasmático», que se situa na posteridade de Kafka.

CURSOS PRÁTICOS

PARA EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

Devidamente autorizados e com equiparações oficiais
Para os dois sexos — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

●

CURSOS DE GUARDA-LIVROS, DACTILÓGRAFOS
E ESTENODACTILÓGRAFOS CORRESPONDENTES
EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

●

ESCOLA PROFISSIONAL DE COMÉRCIO

Por Alvará do Ministério da Educação Nacional
Largo do Calvário, 24-1.º — LISBOA — Telefone 63 78 25

●

Peçam grátis prospectos de programas e condições